

Profa. Dra. Gladis Massini-Cagliari

Memorial

Apresentado à Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp como requisito ao Concurso Público de Provas e Títulos para provimento de cargo de Professor Titular.

Araraquara
Faculdade de Ciências e Letras - Unesp
julho / 2015

*Somewhere in a burst of glory
Sound becomes a song
I'm bound to tell a story
That's where I belong*

(Paul Simon; *That's where I belong*. Encarte do
CD *You're the one*. Warner, 2000. p. 2)

*Somos os filhos da revolução
Somos burgueses sem religião
Nós somos o futuro da nação
Geração Coca-Cola*

(Renato Russo *Geração Coca-Cola*. Encarte do CD *Legião Urbana*, Legião Urbana, EMI-Odeon, 1984-remasterizado em 1995, p. 7.)

Nasci depois do golpe militar, em 1966. Pertenço, como Renato Russo (que morreu em 1996 aos 36 anos), à Geração Coca-Cola. E, muito mais vezes do que gostaria, acabo por ter o mesmo olhar pessimista que ele tinha sobre a nossa própria geração...

Até os quinze anos, vivi no ABC paulista. Nasci em São Caetano do Sul, mas, quando tinha apenas dois anos, minha família se mudou para Rudge Ramos, São Bernardo do Campo.

Nenhum dos meus pais é nascido no ABC (são ambos do interior de São Paulo, mas minha mãe cresceu na Grande São Paulo). Embora meu avô e todos os meus tios maternos fossem metalúrgicos, nenhum de meus pais trabalhou nas grandes montadoras de automóveis, ao redor das quais a vida sempre girou no ABC. Meu pai era contador – e podia assinar balanços e tudo o mais, apesar de não ter completado o curso superior. Minha mãe, ex-operária, ex-costureira e ex-comerciária, tornou-se dona de casa, depois do casamento. Ela nunca estudou além da quarta-série primária, o que é surpreendente para quem não sabe disso, dada a sua enorme inteligência e grande capacidade de aprender sozinha, com a vida.

Sou a primeira de três filhas. Talvez por causa disso, sempre fui a mais “moleca”, preferindo consertar a eletricidade, subir no telhado para arrumar a antena de televisão e ir ao banco pagar contas a ficar em casa ajudando a minha mãe, lavando louça e varrendo.



*Time it was and what a time it was.
It was a time of innocence,
A time of confidences.
Long ago it must be,
I have a photograph,
Preserve your memories,
They're all that's left you.*

(Paul Simon; *Old Friends/Bookends*. Encarte do CD
The concert in Central Park, 10.09.1991. Simon and
Garfunkel. Warner, 1982, p. 14.)

Minha história, durante o primário e o ginásio, é feita de várias trocas de escola. Mas nunca me senti prejudicada por isso.

Comecei minha vida escolar no Externato “Rio Branco”, em São Bernardo, aos cinco anos. Minha mãe optou por me colocar em uma escola particular, já que eu teria que “perder um ano”, se fosse para uma escola estadual, porque, fazendo aniversário depois de junho, as escolas públicas não me aceitariam naquele ano.

Do Externato, são doces as lembranças até hoje, mesmo as que, para uma criança de seis anos, eram assustadoras - como a imagem da D. Regina, minha professora de primeiro ano (que tinha perdido a mão num acidente e que, por causa disso, mantinha o tempo todo o toco da mão no bolso do avental). Como ela era uma professora muito autoritária, que costumava enrolar até doer os cabelinhos da nuca das crianças bagunceiras, seus alunos – inclusive eu – achávamos que ela tinha uma “mão verde de monstro” e que era por isso que ela a escondia no avental. Muitos anos mais tarde, conversando com minha irmã Ligia, que também fora sua aluna no primeiro ano, descobri que ela também tinha essas mesmas fantasias com relação à professora...

Meus outros professores do Externato eram muito mais amigáveis. Lembro-me de que a minha classe de terceiro ano era orgulhosíssima por ser a única que tinha um professor homem (o Prof. Francisco), e a de quarta série foi a primeira da escola a ter a experiência de vários professores (um para cada matéria, como os da quinta série) – considerávamos a nós mesmos muito “adultos”, por causa disso.

As trocas de escola começaram quando minhas irmãs e eu tivemos de abandonar a escola particular, porque não tínhamos mais dinheiro para manter esse “luxo”.

Comecei o ginásio na E.E.P.G. Otílio de Almeida, mas fiquei por lá somente um ano. Fui transferida para a E.E.P.G. do Parque São Pedro (que depois passou a se chamar E.E.P.G.

Profa. Kazue Fuzinaka, na Vila Mussolini - nome “simpático” para uma vila, não é?), para onde minha família tinha se mudado. Foi nessa escola que decidi que “definitivamente” o que eu “queria ser” era *professora de Português!*

Desde cedo, muito antes de descobrir que a Linguística existia, minhas inclinações profissionais sempre estiveram voltadas à linguagem. Quando criança, até os sete anos e meio, queria ser jornalista, até que, vendo na televisão as reportagens sobre o grande, terrível e famoso incêndio do Edifício Joelma em São Paulo (fevereiro/1974), perguntei para minha mãe se eu teria que fazer esse tipo de reportagem, caso fosse jornalista. Minha mãe foi muito honesta comigo e isto fez com que eu desistisse da ideia.

A opção por lecionar ocorreu na minha vida como resultado natural da sorte que tive de conviver com duas excelentes professoras de Português (naquela época, “Comunicação e Expressão”) e da profunda admiração que sempre tive por elas. A primeira era a Professora Isabel, do Parque São Pedro, de quem fui aluna da sexta à oitava série ginásial. A outra era a Profa. Luzia Machado Ribeiro de Noronha, minha professora no primeiro ano de colégio, cursado no CELGA (Colégio Estadual Lauro Gomes de Almeida, atual E.E.S.G. Lauro Gomes de Almeida), em Rudge Ramos. Na época, a professora Luzia tinha sido a primeira colocada no concurso de ingresso ao magistério público e, talvez pela paixão que tem até hoje pelos estudos literários, acabou por escolher uma escola apenas de segundo grau, em que, só de primeiro ano colegial, havia mais de vinte classes (imagine só que paraíso para uma adolescente de catorze anos como eu, doida para arrumar um namorado...). Professora Luzia foi a primeira a me apresentar a uma cantiga medieval galego-portuguesa – e com tanta paixão, que até hoje ainda estou seduzida pelo assunto.

Naquela época, éramos obrigados a cursar no Colégio uma disciplina chamada PIP (Programa de Informação Profissional). A professora dessa disciplina pediu que entrevistássemos o profissional que gostaríamos de ser, como avaliação final do curso. Escolhi a professora Luzia, que, a partir de então, passou a ser para mim o modelo de profissional ideal. Professora Luzia me recebeu em sua casa, com um bolo de chocolate, para a entrevista. E, desse dia em diante, tenho orgulho de ter passado a ser sua amiga, apesar do nosso pouco contato. Hoje, minha Professora Luzia passou a ser a Profa. Dra. Luzia, que defendeu uma tese sobre a poesia de Florbela Espanca, na PUC de São Paulo.

No final de 1981, minha família decidiu que era hora de nos mudarmos para o interior do estado, muito mais seguro do que a Grande São Paulo – e (sobretudo) com um custo de vida menor (fator relevantíssimo, com a aposentadoria de meu pai). Saímos de São Bernardo (que, na época, tinha mais de trezentos mil habitantes) e mudamos para Santa Cruz da

Conceição, com apenas três mil (mil e quinhentos, na zona urbana). Lá, não havia escolas de segundo grau. Por esse motivo, minha irmã e eu fomos estudar na E.E.P.S.G. Newton Prado, em Leme, que fica a nove quilômetros de Santa Cruz.

O período de dois anos no Newton Prado acabou por me fornecer um interessante contraponto à minha experiência escolar em São Bernardo, porque, em Leme, eu pude ter a certeza do que significava não ter uma boa professora de Português (embora, ao contrário do que acontecia em São Bernardo, pude descobrir o que significava ter excelentes professores de Matemática, Física e Geografia).

Isso não me dissuadiu, porém. E, no final de 1983, prestei o Vestibular da Fuvest, para o curso de Letras da UNICAMP, tendo sido aprovada em trigésimo terceiro lugar, dentre todos os cursos de Ciências Humanas.



But tomorrow may rain so I'll follow the sun.

(Lennon & McCartney; *I'll Follow the sun*. In Aldridge, Alan (ed.) *The Beatles Illustrated Lyrics 2*. New York: Dell Trade Paperback/ Seymour Lawrence Book, 1980. p. 117.)

No início de 1984, aconteceu o fato que considero o “*turning point*” em minha vida: ingressei no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da UNICAMP, para o curso de Letras.

Nessa época, ainda não poderia saber que ficaria na UNICAMP por onze anos e meio. Como todo início em uma vida nova há muito desejada, os primeiros anos na UNICAMP foram marcados por deslumbre e encantamento. Aos dezessete anos, eu estava descobrindo o que era pertencer a uma universidade.

Porém, no princípio, o curso de Letras da UNICAMP se apresentou um pouco decepcionante para mim, porque, somente depois da matrícula, descobri que não teria direito à Licenciatura em qualquer língua estrangeira – e eu queria, naquela época, obter a Licenciatura em Português e Inglês. Mas, como as minhas opções pessoais se restringiam a ficar na UNICAMP ou me transferir para a faculdade particular de Araras (que fica a 22 km de Santa Cruz da Conceição), decidi ficar na UNICAMP, uma vez que meus pais não tinham permitido que eu morasse sozinha ou em uma república em Araraquara para cursar a UNESP (nem tinham dinheiro suficiente para isso). E, à medida que o curso prosseguia, a decepção inicial deu lugar à admiração – e a sedução foi completa!

Como todos os meus colegas de classe, era fascinada pela Literatura, e tinha sido por isso que havia escolhido o curso de Letras. Entrei na UNICAMP com a ideia fixa de prosseguir meus estudos na Pós-Graduação na área de Literatura Brasileira, escrevendo uma tese sobre Érico Veríssimo. Mas logo fui informada pelos meus professores de Literatura de que esse era um “autor menor”: se eu quisesse prosseguir, teria que arrumar outro tema...

Mas meu caminho foi outro. E sou consciente de que devo à formação que tive na UNICAMP as escolhas que fiz, porque devo ao IEL a descoberta da Linguística – arrebatamento total e completo.

Foi nas aulas de professores como Ester Scarpa, Maria Cecília Perroni, Sírio Possenti, Márcio Silva, Ataliba de Castilho, Maria Irma Coudry (Maza), Maria Bernadete Marques Abaurre, Charlotte Galves, Eleonora Albano, Jonas Romualdo, Vandarsi Sant’Ana Castro que descobri a possibilidade de olhar para a linguagem de um ponto de vista novo, científico.

Durante o período da Graduação, descobri também minhas preferências dentro da Linguística – ou, melhor, minhas preferências me encontraram, na forma de três bolsas de Monitoria: a primeira, na área de Fonética e Fonologia, sob a orientação das Profas. Dras. Ester Miriam Scarpa e Eleonora Albano; a segunda, na disciplina Introdução aos Estudos da Linguagem, com a Profa. Ester; e a terceira, na área de Linguística Histórica, também com a professora Ester.

Ainda me lembro das aulas de Linguística Histórica da Professora Ester, em que ela dizia que havia muitos pontos ainda obscuros da história da nossa Língua Portuguesa. Era preciso que alguém se propusesse a estudá-los mais profundamente e do ponto de vista da Linguística Moderna. “Sobretudo a história da prosódia”, dizia a professora Ester, “e principalmente o *acento*”. Não me esqueci da lição, como minha tese de Doutorado pode comprovar.



*Todos os dias quando acordo,
 Não tenho mais o tempo que passou
 Mas tenho muito tempo:
 Temos todo o tempo do mundo.
 Todos os dias antes de dormir,
 Lembro e esqueço como foi o dia:
 “Sempre em frente,
 Não temos tempo a perder”.
 Nosso suor sagrado
 É bem mais belo que esse sangue amargo
 E tão sério
 E selvagem.
 Veja o sol dessa manhã tão cinza:
 A tempestade que chega é da cor dos teus
 olhos castanhos
 Então me abraça forte
 e me diz mais uma vez
 Que já estamos distantes de tudo:
 Temos nosso próprio tempo.
 Não tenho medo do escuro, mas deixe as
 luzes acesas agora.
 O que foi escondido é o que se escondeu
 E o que foi prometido,
 ninguém prometeu.
 Nem foi tempo perdido;
 Somos tão jovens.*

(Renato Russo. *Tempo perdido*. Encarte do CD
Legião Urbana Dois. EMI, 1985. p. 9)

Durante a Graduação, descobri também o que era ter de trabalhar para poder sobreviver. Meu primeiro emprego formal (embora eu já tivesse dado aulas e tocado órgão em casamentos antes disso, para arrumar algum dinheiro) foi no Banco Itaú, agência da Avenida da Saudade, em Campinas. Comecei em 1985, quando ainda estava no segundo ano da faculdade. Este emprego me deu a segurança financeira que precisava para me manter na UNICAMP e para ajudar a minha família com as despesas. No entanto, o emprego acabou por tirar de mim a convivência mais próxima com meus colegas e a possibilidade de uma participação mais ativa na vida do IEL, já que eu podia estar na UNICAMP apenas de manhã e à noite, porque tinha que trabalhar da hora do almoço até às seis da tarde.

Deixei o emprego no banco no último ano da faculdade, quando percebi que não seria possível me formar junto com meus colegas de classe se continuasse. Tinha acabado de conseguir minha primeira bolsa de Monitoria, e, usando todo o dinheiro de meu fundo de garantia, isto se tornou possível.

Terminada a faculdade, tratei de procurar outro emprego, já que meus planos de Pós-Graduação só começariam no ano seguinte. Queria dar aulas – afinal, agora eu era professora formada! Distribuí currículos e fui chamada para dar aulas de Português no Externato Farroupilha, em Campinas, no início de 1988. Sou muito grata à Sra. Marlene, diretora do Farroupilha, por ter confiado a uma professora recém-formada a parte mais substancial das aulas de Português da escola e a coordenação da área de Língua Portuguesa (o nome da UNICAMP ajudou bastante, na ocasião).

Como acontece com toda primeira experiência, fiz o melhor que pude, mas senti-me bastante despreparada. Fui buscar respaldo nas aulas de Linguística que tive na Graduação, já que, como de costume, as disciplinas de Licenciatura (Didática, Prática de Ensino, Psicologia, Estrutura e Funcionamento e afins) não ajudaram nada.

No meio do ano, fui chamada a ser professora substituta na rede estadual de ensino, na E.E.P.G. Francisco Ponzio Sobrinho. Foram quatro meses de um duro (mas muito revelador) contato com a realidade do nosso sistema público de ensino, em uma escola de periferia, com quatro turnos (eu dava aulas no terceiro turno, das 15h às 19h), cuja clientela variava de meninas de “boa família” a ajudantes de traficantes e mini-prostitutas, que iam direto da escola para o “trabalho”.

Quando olho para trás, com a experiência que tenho hoje, penso que poderia ter feito muita coisa de forma melhor. Mas isto é o que penso hoje.

Minha experiência de professora de primeiro grau durou um ano e meio. E consola saber que, em tão pouco tempo, pude despertar em pelo menos uma das alunas que comigo estudou no Farroupilha a paixão pelo estudo da linguagem. Trata-se de Érica Reviglio Iliovitz, que hoje tem um título de Doutora em Linguística pela UNICAMP, orientada por Ester Scarpa, que também fora minha orientadora de Doutorado. Atualmente, Érica é professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



*Quantas canções vieram antes
Quantas há por vir*

(Herbert Vianna. *Longo caminho*. Encarte do CD *Longo caminho*. Os Paralamas do Sucesso. EMI, 2002. p. 4)

Foi durante a minha infância em São Bernardo e minha adolescência em Santa Cruz que descobri outra paixão em minha vida, ao lado da linguagem – ou talvez devesse dizer: uma outra linguagem...

Comecei a estudar piano aos onze anos, em São Bernardo, com minha vizinha (que era professora de piano e cuja irmã acabou se casando com o filho da minha professora de alfabetização – aquela de quem eu tinha um medo danado! Mundo pequeno...).

Já em Santa Cruz da Conceição, comecei a tocar órgão na Igreja, nas missas de sábado à noite. Para isso, eu precisava, em primeiro lugar, transpor os arranjos originalmente para violão para serem tocados em um harmônio do século XIX - que eu tive que ajudar a consertar, junto com minha irmã (que tocava violão na Igreja), nossos amigos e a Irmã Zeni, uma freira canossiana que era a encarregada da “parte musical” das missas.

O ensaio com o Coral da igreja, liderado pela Madre Zeni, todas as terças à noite, era um compromisso inadiável para mim. E assim foi, durante três anos, até que minha família teve de se mudar para Campinas, em busca de um emprego para meu pai. A escolha por Campinas pareceu natural a todo mundo, já que eu, naquela época, já estudava na UNICAMP e minha irmã se preparava para ingressar na PUC.

Parei meus estudos de piano clássico aos dezoito anos, porque tive de vender meu piano Brasil de safra especial, para resolver um problema financeiro emergencial da minha família. Mas comprei um órgão eletrônico de pedaleira, bem baratinho, com o resto do dinheiro, e passei a estudar música popular.

Na mesma época, entrei para o Coral Feliz, no qual minha irmã Ligia já cantava há dois anos (tenho que reconhecer que ela sempre cantou muito melhor do que eu...). O maestro do Coral era o inesquecível Padre José Silva, da paróquia Divino Salvador, em Campinas, que fica na Avenida Júlio de Mesquita. Por causa disso, os ensaios ocorriam no salão paroquial, muito embora o grupo não fosse religioso. Padre Silva era um grande especialista em canto gregoriano, com especialização na Alemanha.

Nosso repertório incluía desde missas e peças renascentistas e medievais, até música popular brasileira, tradicional e atual, passando por Villa Lobos e Raul do Vale. Cheguei a ser

monitora do Coral, o que me enche de orgulho. Minha tarefa como tal era ensaiar naipe. Costumava sempre ficar com os tenores.

Nos tempos áureos do Coral Feliz, o grupo chegou a ser prêmio APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte). Infelizmente, o excelente trabalho do Padre Silva nunca foi muito reconhecido pelos seus superiores religiosos, que o transferiram de paróquia e que o proibiram de continuar a reger. Ele morreu de tristeza e de solidão, pouco tempo depois. A indignação e a dor que o grupo sentiu não foram suficientes para manter seus integrantes unidos. E o Coral acabou.

A experiência com o Coral Feliz me abriu as portas para cantar no Coral dos estudantes de Música da UNICAMP, em 1989, com o Maestro Benito Juarez, que regia a Orquestra Sinfônica de Campinas, naquela época. Embora eu não fosse estudante da Faculdade de Música, eles me aceitaram porque precisavam de contraltos que soubessem ler partitura. Por causa do excesso de compromissos e da impossibilidade de achar brechas para os ensaios, pude ficar com o grupo por apenas um ano, mas foi uma experiência memorável, que incluiu as montagens de *Carmina Burana*, de peças de Stravinsky e de várias peças renascentistas.

Embora tenha plena consciência de meus limitados talentos musicais, por toda a minha vida, a partir dos onze anos, essa paixão sempre me acompanhou, e minha formação musical, apesar de interrompida e irregular, foi decisiva para a escolha dos temas que recortei como objetos de pesquisa, posteriormente, como linguista.



*E allora volo via
siamo in viaggio io e la mente mia
guardami ho già spiccato il volo
ed ora sono proprio sopra a casa tua
Il falco va senza catene
fugge gli sguardi sa che conviene
e indifferente sorvola già
tutte le accuse boschi e città
io che sono falco
falco a metà.*

(Gianluca Grignani. *Falco a metà*.
http://www.grignani.it/discografia/destinazione/falco_a_meta.htm. - acesso em 31.03.2003)

Em março de 1989, comecei o curso de Mestrado em Linguística, na UNICAMP. Escolhi trabalhar na área de Fonética Acústica, orientada pela Profa. Dra. Eleonora Albano.

Naquela época, como tínhamos que frequentar disciplinas obrigatórias nas áreas básicas da Linguística, a formação oferecida pelo Mestrado era bem mais sólida do que a atual. Desta forma, tive o prazer e o privilégio de estudar com professores da área de Linguística da UNICAMP com quem ainda não havia estudado na Graduação: Mary Kato, Kanavillil Rajagopalan, Fernando Tarallo, Ingedore Villaça Koch, João Wanderley Geraldi, além dos professores que já conhecia anteriormente, como Maria Bernadete Marques Abaurre. No entanto, no Mestrado, minha formação de pesquisadora voltou-se mais para as áreas de Fonética e Fonologia e Linguística Histórica (a segunda área de concentração exigida pelo Programa de Pós-Graduação).

O tema de pesquisa escolhido para o Mestrado reflete já o rumo estabelecido para toda a minha vida acadêmica posterior: o fascínio pela prosódia. Minha formação musical me levou a optar pelos aspectos “musicais” da fala... E o gosto pela Física, pelo Laboratório.

No Mestrado, iniciei o mergulho na prosódia do Português pela análise das características fonéticas do acento e do ritmo. Enquanto um estudo da área de Fonética Acústica, a pesquisa baseou-se em um experimento laboratorial: gravei uma série de frases, que foram pronunciadas por um falante de Campinas (um colega do Coral, com uma voz bem grave), e analisei-as com a ajuda de um espectógrafo de som Voiceprint Mod. 700 (analógico, não computadorizado) do Laboratório de Fonética do IEL.

A primeira parte da Dissertação centrou-se na busca da natureza fonética do acento em Português. Através da medição de vários parâmetros acústicos (duração, intensidade, qualidade das vogais e altura), concluí que o acento, no Português Brasileiro, é uma

proeminência atualizada foneticamente pela coocorrência de diversos fatores prosódicos. No nível lexical, os principais correlatos do acento são (em ordem decrescente de importância): duração, intensidade e qualidade vocálica. Já no nível frasal, o acento é caracterizado por uma variação no padrão entoacional que se sobrepõe a uma sílaba tônica em nível lexical. A respeito da relação entre sílaba, duração de segmentos e acento, concluí que o suporte prosódico do acento, nesta língua, é indubitavelmente a sílaba e que, conseqüentemente, modelos teóricos (fonológicos) que privilegiem a sílaba (e não o segmento) são mais adequados à descrição e à explicação da prosódia do Português do Brasil.

A segunda parte da Dissertação analisou o ritmo, a partir da dicotomia ritmo silábico/ritmo acentual, intencionando discutir a classificação do Português Brasileiro em um desses dois tipos. Acabei por concluir que, levando-se às últimas conseqüências a noção de isocronia, podiam ser encontradas no *corpus* evidências que levariam à classificação do Português do Brasil, estudado do ponto de vista físico, tanto como língua de ritmo acentual, como de ritmo silábico. Por outro lado, pude também encontrar evidências contrárias à classificação do Português em qualquer um desses dois tipos.

O último capítulo apresentava os modelos fonológicos disponíveis até o momento para o tratamento do acento e do ritmo, avaliando-os a partir dos resultados obtidos nos dois capítulos anteriores.

A Dissertação de Mestrado *A duração no estudo do acento e do ritmo do Português* foi defendida em 21 de março de 1991, tendo recebido a menção “Aprovada com distinção e louvor”. Foi depois publicada, em versão reduzida, pela Editora Contexto, em 1992, sob o título de *Acento e Ritmo*, na coleção “Repensando a Língua Portuguesa”, a convite do Prof. Dr. Ataliba Teixeira de Castilho, o coordenador da coleção. Outra versão do capítulo sobre a natureza fonética do acento foi publicado na revista *D.E.L.T.A.*, em 1993, e uma reflexão sobre as conclusões da Dissertação (sobre “a importância da qualidade vocálica para os estudos de *parsing*”) – que, apesar de derivada da dissertação, não aparece nela - foi publicada nos *Anais do GEL (Estudos Lingüísticos 21)*, em 1992.



*Maybe I'm amazed
 at the way you love me all the time
 And maybe I'm afraid of the way I love you
 Maybe I'm amazed
 at the way you pulled me out of time
 You hung me on line
 And maybe I'm amazed
 of the way I really need you*

(Paul McCartney. *Poemas e Letras 1965-1999*. São Paulo: Geração Editorial, 2001. p.52)

Durante o Mestrado na UNICAMP, conheci meu marido, Luiz Carlos Cagliari, que era professor no Departamento de Linguística do IEL. “Conhecer” é modo de falar, pois ambos já nos conhecíamos de vista e um sabia quem o outro era. Mas não conversávamos, porque eu nunca tinha sido sua aluna e tinha medo de falar com ele, porque achava que ele tinha “cara de bravo”. Mas foi durante o Mestrado que começamos a conversar e – depois – a namorar.

Naquela época, o Luiz era o coordenador da Pós-Graduação em Linguística e eu era a representante dos alunos. Estava em curso a discussão do novo Regulamento. Foi nesse contexto que nos apaixonamos e resolvemos nos casar.

E essa decisão mostrou-se mais do que acertada, com o passar do tempo. Em vinte e quatro anos de casamento, nunca brigamos – situação absolutamente invejável a vários casais que conheço.

Luiz Carlos é meu suporte emocional, meu melhor colaborador, meu primeiro interlocutor. E me deu o melhor presente que alguém poderia: autoestima.

Devo a mim mesma a ele.



*There are places I'll remember
all my life, though some have changed,
some forever, not for better,
some have gone and some remain.
All these places had their moments,
with lovers and friends I still can recall,
some are dead and some are living,
in my life I've loved them all.
But of all these friends and lovers,
there is no one compared with you,
and these mem'ries lose their meaning
when I think of love as something new.
Though I know I'll never lose affection
for people and things that went before,
I know I'll often stop and think about them,
in my life I'll love you more.
In my life I'll love you more.*

(Lennon & McCartney. *In my life*. In Aldridge, Alan (ed.) *The Beatles Illustrated Lyrics 1*. New York: Dell Trade Paperback/ Seymour Lawrence Book, 1980. p. 30.)

Ingressei no curso de Doutorado em Linguística do IEL-UNICAMP em março de 1991.

No doutorado, minha formação voltou-se para as áreas de Fonologia e Linguística Histórica, o que resultou na tese *Cantigas de amigo: do ritmo poético ao lingüístico. Um estudo do percurso histórico da acentuação em português*, orientada pela Profa. Dra. Ester Miriam Scarpa. Como se pode ver, a tese de doutorado prossegue no estudo do acento do Português, porém de um ponto de vista diferente do adotado na Dissertação de Mestrado: não mais do ponto de vista da sua realização fonética e da busca de seus correlatos acústicos, mas da sua origem, da sua natureza linguística, de suas funções e usos.

O objetivo dessa tese foi traçar o percurso da acentuação portuguesa, através da análise de três pontos cruciais do contínuo temporal da língua: LATIM, PORTUGUÊS ARCAICO e PORTUGUÊS BRASILEIRO. A ênfase foi dada à descrição do processo de atribuição de acento no Português Arcaico, dado o seu ineditismo. O embasamento teórico dessa tese foi fornecido pelas concepções de mudança linguística - o conceito de mudança *paramétrica*, de Lightfoot (1991) - e de fonologia não-linear. Dentro desse modelo fonológico, o instrumental para a análise veio especialmente das teorias métrica, de Hayes (1995), e lexical, de Mohanan (1986). A partir destes pressupostos teóricos, foi possível constatar que a língua dos três períodos possui o mesmo tipo de pé rítmico básico (o *troqueu moraico*), além de terem sido

efetuadas, nestes três momentos da língua, as mesmas escolhas quanto ao valor dos demais parâmetros - com exceção do valor do parâmetro do constituinte extramétrico (sílabas, em Latim; segmentos, em Português Arcaico; sílabas e segmentos, em Português Brasileiro). A conclusão a que se chega, a partir daí, é que não houve mudanças na regra de atribuição de acento do Latim ao Português atual. As alterações verificadas na fixação do parâmetro do constituinte extramétrico são, na verdade, consequência de uma mudança maior, não na formulação da regra de atribuição do acento em si, mas no momento da sua aplicação, dentro da Gramática: a regra de acento que, em Latim, era aplicada pós-lexicalmente, passa a ser aplicada no componente lexical, já no Português Arcaico.

A relevância da tese, em que me dediquei a um dos fenômenos prosódicos do Português Arcaico, residiu principalmente no seu ineditismo, na época. Como mostrou Mattos e Silva (1991, p. 46), existiam muito poucos estudos desenvolvidos pela Linguística Moderna a respeito do Português Arcaico; os que havia são do século XIX ou do início do XX, e, na sua quase totalidade, representavam “uma tradição de estudos filológico-lingüísticos própria ao historicismo oitocentista”. Neste sentido, minha tese de Doutorado foi a primeira tentativa de descrever e entender o acento e o ritmo do Português medieval de um ponto de vista linguístico, a partir de um modelo fonológico atual. Foi também a primeira tentativa de estabelecer, desse ponto de vista, o percurso diacrônico da acentuação do Latim ao Português Brasileiro.

Mas, em minha opinião, a relevância maior de minha tese de Doutorado está no fato de, nesse trabalho, ter sido proposta uma nova metodologia para o estudo histórico de fenômenos fonológicos do Português – metodologia adotada em quase todos os meus trabalhos posteriores e nas pesquisas que oriento em todos os níveis e a partir da qual, posteriormente, foi constituído o Grupo de Pesquisa “Fonologia do Português: Arcaico & Brasileiro” na FCL/UNESP-Araraquara. Por este motivo, pessoalmente, considero minha tese de Doutorado o ponto crucial de meu percurso como pesquisadora, que viabilizou todos os meus voos futuros, até hoje.

Tal metodologia centra-se na busca das características prosódicas de línguas mortas ou de períodos passados de línguas vivas na estrutura métrico-poética da poesia sobrevivente. Em parte, a proposta baseia-se em metodologias adotadas em trabalhos anteriores sobre outras línguas (sobretudo inglês) – especialmente Halle e Keyser (1971). Mas, na maior parte, baseia-se na observação da estrutura das cantigas medievais galego-portuguesas e de como a contagem das sílabas poéticas e a concatenação dos acentos (poéticos) deixa entrever as características da língua sobre as quais os versos são construídos.

Terminei a versão final da tese em 1995, no dia do meu vigésimo-nono aniversário, 10 de julho (foi um presente que dei a mim mesma). A tese foi defendida em 24 de agosto de 1995, diante de uma banca de seis pessoas: além de Ester Miriam Scarpa, minha orientadora e membro nato, os demais membros oficiais da banca, Profs. Drs. Marco Antonio de Oliveira (UFMG), Leda Bisol (UFRGS), Charlotte Galves (UNICAMP) e Maria Bernadete Marques Abaurre (UNICAMP), fui arguida pelo Prof. Dr. Leo Wetzels, da Universidade Livre de Amsterdam, que participou da defesa como convidado. Fui aprovada com “distinção e louvor”.

A boa aceitação dos resultados de meu trabalho de Doutorado refletiu-se em publicações. Uma versão revisada e atualizada foi publicada em 1999 pelo Laboratório Editorial da FCL-UNESP/Araraquara (uma vez que foi o texto escolhido no concurso de seleção interno à FCL promovido para o lançamento do Laboratório - área de Letras), com o título *Do poético ao lingüístico no ritmo dos trovadores: três momentos da história do acento*, feitas as revisões bibliográficas e de análise que quatro anos de distância da defesa da tese impuseram.

A pesquisa original do Doutorado gerou também diversos artigos publicados em revistas, capítulos de livros e textos publicados em Anais de congressos, que trazem não somente versões anteriores ou posteriores dos capítulos da tese, versões resumidas da tese, mas também reflexões teóricas e análises desenvolvidas ao longo dos quatro anos e meio de Doutorado, que culminaram na versão apresentada para defesa, além das famosas “sobras” de tese. Ao todo, são três capítulos de livro (dois em Scarpa, 1999 e um em Aguilera, 1999), seis artigos em revistas nacionais arbitradas - *Cadernos de Estudos Lingüísticos* (IEL, UNICAMP, 1992), *Letras de Hoje* (Porto Alegre, 1994), *Revista de Estudos da Linguagem* (FALE, UFMG, Belo Horizonte, 1996), *Sínteses* (Revista dos Cursos de Pós-Graduação, IEL, UNICAMP, 1996), *Revista do Instituto de Letras* (PUCCAMP, 1996), *Filologia e Lingüística Portuguesa* (USP, 1998) -, 7 trabalhos completos publicados em Anais de Congresso no Brasil e um no exterior (Oxford/Coimbra, Associação Internacional dos Lusitanistas).

De meu período de Doutorado, quero guardar principalmente as boas lembranças e as preciosas amizades que cultivei. Faço questão de citar aqui duas pessoas: Ester e Lee. Ester Miriam Scarpa, minha orientadora, na academia e na vida, ótima leitora e questionadora, que me iniciou nos estudos tanto de Fonologia como de Linguística Histórica, ainda na Graduação. Como se pode ver, continuei a “dar sorte” com “professoras de Português” também na faculdade... E Seung-Hwa Lee, o outro único doutorando fonólogo do Programa na mesma época que eu, um amigo querido e fiel, que “literalmente” me apresentou à

Fonologia Lexical e que, atualmente, considero como alguém da família que se mudou para longe, de quem se sente saudade, mas com quem nunca se perde o contato (ele está agora em Belo Horizonte, na UFMG).

Da época de meu Doutorado data também o início da convivência com pesquisadores do exterior. Entre os professores das disciplinas que cursei para cumprimento dos créditos estavam Jonathan Kaye, do SOAS (School of Oriental and African Studies, University of London), Leo Wetzels, da Universidade Livre de Amsterdam, e Maria Helena Mira Mateus, da Universidade de Lisboa (de quem tenho a honra de ser uma amiga querida até hoje).



*I hope you don't mind
that I put down in words
How wonderful life is while you're in the world*

(Bernie Taupin. *Your song* - música: Elton John;
letra: Bernie Taupin. Encarte do CD *The very best
of Elton John*. Polygram, 1990. p. 4)

No terceiro ano de meu curso de Doutorado, tive a realização do meu maior desejo - há muito esperado: meu filho Gianluca nasceu em 27 de março de 1994. Desculpem o lugar comum (que talvez seja um lugar comum porque é verdadeiro para muita gente), mas foi realmente o dia mais marcante de minha vida. Só não sei dizer se esse foi o dia mais feliz de minha vida, pois todos os dias depois desse ficaram mais felizes, pela presença do Gianluca.

Nunca me esquecerei da culpa que senti pelos momentos roubados dele e de meu marido, por me trancar no quarto para escrever a tese de Doutorado, enquanto Gianluca batia na porta e chamava “Mamãe!”. E também nunca me esquecerei de que, depois que entreguei os exemplares da tese para a defesa, Gianluca, na época com um ano e três meses, dizia, todo feliz, para qualquer pessoa que encontrasse (inclusive para estranhos): “Cabô tese!”...



*Alfabetizar e amar são suas maneiras de
desvendar segredos.*

(Luiz Carlos Cagliari, em dedicatória ao
livro *Alfabetização e Linguística*, 1989)

Meu envolvimento com temas relacionados à alfabetização aconteceu quase por acaso, em 1992, enquanto ainda cursava o Doutorado. Muito embora tenha sido um envolvimento constante durante algum tempo, eu sempre encarei esta tarefa muito mais como um trabalho de extensão universitária do que de pesquisa propriamente dita (não me esquecendo de que a pesquisa subjaz a tudo, inclusive à docência e à extensão).

Tudo começou quando, recém-casada, acompanhava meu marido em suas palestras. Ele tinha publicado o livro *Alfabetização e Linguística*, que fazia (e faz – já são mais de dez edições, com diversas reimpressões, com vários milhares de exemplares vendidos...) muito sucesso com as professoras alfabetizadoras. Luiz Carlos, ex-frade salesiano, sempre teve jeito para esse trabalho quase missionário que faz, ajudando as professoras alfabetizadoras (em sua opinião, a ponta mais prejudicada do nosso sistema educacional – as mais “mal formadas” e “mal pagas” e a quem se confia o trabalho mais importante) a resolverem problemas do dia a dia de suas salas de aula que passam por conhecimentos linguísticos (que, infelizmente, a elas é negado em sua formação), através de uma dura crítica às metodologias empregadas no país.

Como foneticista e fonólogo, com um Pós-Doutorado sobre sistemas e história da escrita no SOAS e no Museu Britânico, em Londres, e com vários anos de experiência no trabalho com professores alfabetizadores, Luiz Carlos centrava a discussão na fase inicial da aquisição da escrita, aquela em que os limites entre o saber e o não saber ler são bem claros, e nos conhecimentos que uma criança precisa ter para saber ler.

Tinha o costume de me sentar junto com o público para assistir as palestras do Luiz e, logo de início, achei interessantíssimo como os textos teóricos que vinha lendo nos cursos de Linguística Textual que fazia no Doutorado com a Profa. Dra. Ingedore V. Koch ajudavam a entender várias das questões colocadas pelos exemplos de textos escritos produzidos por crianças citados por Luiz em suas palestras. Discuti essas ideias com algumas professoras da plateia e, posteriormente, com minha irmã Ligia (que era professora alfabetizadora) e anotei as suas sugestões. Um dia, depois de uma dessas palestras (em Varginha), mostrei ao Luiz as anotações que tinha feito durante a sua palestra, tentando “continuar” de onde ele tinha parado, centrando minha análise na fase posterior à aquisição da leitura, quando a criança

começa a produzir textos escritos. Minha surpresa foi que tanto Luiz Carlos quanto as professoras para quem mostrei o que tinha preparado consideraram as ideias bastante interessantes e me incentivaram a oferecer uma palestra, dentro do curso do Luiz – que aconteceu em Varginha, uns meses depois do primeiro encontro. A partir dessa palestra, recebi diversos convites para outras.

Uma coisa vai levando a outra. A partir das palestras, escrevi dois textos, que apresentei como avaliação final dos cursos da professora Ingedore, na UNICAMP, que, por sua vez, também me incentivou a continuar nesse caminho. A partir desses textos, escrevi alguns artigos, que foram publicados no *Jornal da Alfabetizadora* (que depois mudou o título para *Jornal do Alfabetizador*). Ao todo, foram 11 artigos publicados nesse *Jornal*, entre 1992 e 1998. Também publiquei dois artigos na revista *Leitura: Teoria & Prática*, da Associação de Leitura do Brasil.

De 1992 a 1997, preparei uma versão dos cursos que dava aos professores alfabetizadores no formato de livro. Esse volume foi publicado com o título *O texto na alfabetização: coesão e coerência*, em edição “do autor”, mas com ISBN e registro na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Trazia o relato de minha experiência de (então) cinco anos de trabalho com professores alfabetizadores dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Os quatro capítulos desse livro apresentam algumas contribuições da Linguística Textual para as atividades escolares com texto, focalizando, de modo especial, o período de alfabetização e as primeiras séries escolares subsequentes. Os dois primeiros capítulos trazem uma revisão dos principais pressupostos teóricos adotados, que são, nos dois últimos, retomados e sistematizados na análise de textos de cartilhas e de textos produzidos por alunos dos primeiros anos.

A boa aceitação que teve a obra (mesmo em se tratando de uma edição “do autor”) fez com que a Editora Mercado de Letras me convidasse a preparar uma republicação – que veio à luz em 2001. Na apresentação da obra, o Conselho Editorial justifica a sua republicação “pela convicção de que este texto, agora revisto e ampliado pela autora, poderá oferecer a um universo maior de leitores – professores, alfabetizadores ou não, estudiosos e demais profissionais envolvidos no processo de ensino/aprendizagem da língua – um rico elenco de informações que lhe permitam, e um lado, renovar e ampliar o quadro teórico que orienta as diferentes atividades de trabalho com o texto e, de outro, construir novas orientações para a tarefa de produção textual escolar, em seus mais diferentes níveis, num contexto sócio-histórico em que, constantemente, novas e complexas habilidades e competências de leitura e escrita são estabelecidas”.

Também desta época é o artigo “Interpretação de textos: alguns aspectos teóricos e práticos”, publicado na revista *Linha D’Água*, em setembro de 2001.

De minha colaboração com Luiz Carlos, nasceu também o livro *Diante das Letras: A Escrita na Alfabetização*, publicado pela Mercado de Letras, em 1999. O livro reúne alguns artigos, inéditos ou já publicados à época, de autoria de ambos, voltados para questões básicas relacionadas com os sistemas de escrita no processo de alfabetização. Traz, também, uma breve história das letras, dos números e dos sinais de pontuação. Mostra quando um desenho se torna uma forma de escrita, deixando de representar o mundo, para representar palavras da linguagem oral. Os fundamentos dos sistemas de escrita fonográfico e ideográfico são apresentados e ilustrados, e a complexidade do mundo da escrita é, ainda, explicada pelo uso de inúmeros estilos de letras, o que torna a categorização gráfica dos caracteres muito mais complicada. Um enfoque especial é dado ao estudo da ortografia. Mas inserir o estudo desses conteúdos na prática escolar da alfabetização é o objetivo principal dos artigos que constituem o livro. As atitudes da escola diante dos erros de grafia e de escrita em geral são discutidas e, quando criticadas, aparecem propostas novas de atividades pedagogicamente mais adequadas.

Mais tarde, já como professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP-Araraquara, os conhecimentos construídos ao longo desse percurso me auxiliaram muito quando da orientação principalmente de cinco trabalhos: os Doutorados de Gisele da Paz Nunes (*O aproveitamento da ordem de aquisição das sílabas nas cartilhas adotadas no município de Catalão – GO*, 2006) e de Cláudia Sordi Ichikawa (*Estratégias de reparo utilizadas na substituição de segmento consonantal em portadores da Síndrome de Moebius: uma análise otimalista*, 2008, indicada como representante do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa ao Prêmio ANPOLL de Teses e Dissertações de 2008), o Mestrado de Rose Maria Belim Motter (*A pronúncia do professor de Inglês nas escolas públicas: implicações em seu desempenho na sala de aula*, 2001), a Iniciação Científica de Rosimeire Montezelli (*Aquisição de leitura na alfabetização: acompanhamento*, 1998) e o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Thaísa Alessandra Fegadolli (*Revisitando a dicotomia Fala/Escrita*, 2011).

Pessoalmente, considero um dos pontos altos da minha colaboração com Luiz Carlos na sua cruzada por uma melhor formação e por melhores condições de trabalho para os professores alfabetizadores o convite que recebemos para, em julho de 2001, organizar um dos Encontros internos do 13º COLE – Congresso de Leitura do Brasil, um congresso com mais de 3 mil participantes, que ocorre de dois em dois anos na Universidade Estadual de

Campinas. No 13^o COLE, Luiz e eu coordenamos o *II Seminário sobre Letramento e Alfabetização*, que contou com por volta de 650 participantes.

Em 2004, prosseguindo em nossa parceria, Luiz e eu publicamos um artigo sobre a categorização gráfica e funcional na aquisição da escrita e da leitura em língua materna na revista *Calidoscópio*, da Unisinos, de São Leopoldo-RS, uma versão da comunicação que havíamos proferido em 2002 no *Encontro - Lingüística e Ensino de Português: Língua Materna e Língua Não-Materna*, na Universidade do Minho, Campus de Gualtar, Braga, Portugal.

Em 2015, a convite da Presidente do Grupo de Estudos da Linguagem do Estado de São Paulo (GEL), Profa. Dra. Rosana do Carmo Novaes Pinto, revisitamos a nossa parceria em torno da questão da aquisição da língua escrita, oferecendo o minicurso “Alfabetização e ortografia”, como atividade preliminar ao 62^o Seminário do GEL. Além da satisfação de saber que o nosso foi um dos minicursos com mais inscritos, da atividade desenvolvida durante o evento resultou a orientação do Pós-Doutorado de Ana Luzia Videira Parisotto (*Formação docente e o nível de explicitação do conhecimento ortográfico de alunos concluintes de um curso de Pedagogia*, em andamento).

Apesar de a sobrecarga de trabalho na UNESP (para os dois) e o fato de eu ter iniciado outras colaborações ao longo de meu percurso terem feito com que a parceria com Luiz Carlos desacelerasse com o passar dos anos, produzimos, ainda, conjuntamente, outras pesquisas, que acabaram por resultar em publicações e orientações. Uma dessas publicações, pela qual tenho muito carinho (pelo fato de conter afirmações dos pressupostos nos quais acredito, responsáveis pelo delineamento de minhas diretrizes metodológicas), é o artigo “De sons de poetas OU Estudando fonologia através da poesia”, que apareceu na *Revista da ANPOLL*, em 1998.

Em assuntos específicos de fonologia, desenvolvemos em conjunto os artigos “Quantidade e duração silábicas em Português do Brasil”, publicado na Revista *D.E.L.T.A.*, em 1998, e “A epêntese consonantal em português e sua interpretação na Teoria da Otimalidade”, que apareceu na *Revista de Estudos da Linguagem* da Faculdade de Letras da UFMG, em 2000.

Mas talvez nossa obra a duas mãos mais conhecida seja o capítulo intitulado “Fonética”, que fizemos para o livro *Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras*, organizado por Fernanda Mussalim e Anna Christina Bentes, publicado pela Editora Cortez, em 2001. Trata-se de uma introdução ao estudo da Fonética, que explora, além da tradicional classificação das vogais e consoantes, os elementos prosódicos da fala, invertendo, inclusive,

a ordem de apresentação (primeiro os elementos prosódicos e depois os segmentais), para dar luz à importância dos elementos musicais da fala. Este capítulo tem sido adotado em alguns cursos de Letras e Fonoaudiologia, como texto básico das disciplinas iniciais de Fonética.

Na área de Fonética, em 2003, produzimos em conjunto o capítulo “O papel da tessitura dentro da prosódia portuguesa”, que apareceu no livro organizado por Ivo Castro e Inês Duarte *Razões e emoção – Miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus* – como diz o próprio título, em homenagem à nossa queridíssima amiga Maria Helena, uma das mulheres mais impressionantes que tive a honra de conhecer ao longo de minha carreira.

Também como homenagem, mas agora a uma pessoa de quem sou fã incondicional mas a quem jamais tive a oportunidade de conhecer, Luiz e eu escrevemos, para o livro da Série Trilhas Linguísticas (nº 12, 2007), *Trilhas de Mattoso Câmara e outras trilhas: Fonologia, Morfologia, Sintaxe* (que organizei junto com minhas colegas Rosane de Andrade Berlinck e Marymarcia Guedes e nossa aluna Taísa Peres de Oliveira), o capítulo “Mattoso Câmara, o fonólogo”, mostrando como o mestre deixou um trabalho de análise e interpretação da Língua Portuguesa que tem servido até hoje como ponto de partida para trabalhos feitos em abordagens teóricas que sucederam o estruturalismo, focalizando a área de Fonologia e, em especial, a interpretação da nasalidade.

Por conta desta minha “múltipla atuação” – de esposa, colega e coautora - junto a Luiz Carlos, por ocasião de sua aposentadoria na UNICAMP (ocorrida em 1996), sua ex-orientanda de Doutorado, Vera Pacheco, me convidou para organizar em sua homenagem, ao lado dela, um número especial do periódico *Estudos da Língua(gem)* (Vitória da Conquista, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB), número 3 (2006), *Questões de Fonética e Fonologia: uma Homenagem a Luiz Carlos Cagliari*. Além de ajudar na organização do volume e de contribuir com um artigo (“Sobre o *status* morfofonológico e prosódico das formas verbais de Futuro em Português Arcaico”), escrevi o texto introdutório do volume “Luiz Carlos Cagliari: uma vida inteira dedicada à escola. Impressões de uma expectadora não-isenta”, assumindo, como o próprio título do texto informa, minha perspectiva de participante ativa da vida do homenageado.

A partir de 2005, com o ingresso de Luiz Carlos no Departamento de Linguística desta Faculdade de Ciências e Letras, pudemos começar mais um tipo de colaboração, na orientação conjunta de alunos. Assim, orientamos em conjunto a tese de Maíra Sueco Maegava Córdula, intitulada *Análise fonético-fonológica dos padrões entoacionais do português brasileiro e do inglês norte-americano no filme Shrek (2001)*, defendida em 2012 e indicada ao Edital

29/2013 – Prêmio Capes de Teses – Edição 2013, como representante do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP.

Em nível de Graduação, colaboramos na orientação de Lucas de Almeida Pontes, no Treinamento Técnico (Bolsa TT1-FAPESP) *Digitalização do Corpus do Projeto “Identidade Fonológica do Português: Estudo Comparativo - Séculos XIII-XIV e XX-XXI”* (2010-2011), e de Luís Felipe de Assis Pinheiro, no projeto de Iniciação Científica *Vogais do Português Brasileiro: Estudo espectrográfico da leitura de um texto* (2012).

No momento, a pedido do Prof. Dr. Leo Wetzels, da Vrije Universiteit (Holanda), preparamos o capítulo *A comparative study of the sounds of European and Brazilian Portuguese: phonemes and allophones*, em colaboração com Wayne Redenbarger (The Ohio State University), que será publicado pela Editora Blackwell, de Oxford, no *Handbook of Portuguese Linguistics*, organizado por Leo Wetzels, Sérgio Menuzzi e João Costa.



*Suspended clear in the sky
Are the words that we sing in our dreams*

(Noel Gallagher. *Let there be love*. Encarte do CD
Don't believe the truth, Oasis. Sony/BMG, 2005. p.
14.)

Ao final de meu curso de Doutorado, estava sem emprego e sem perspectivas de participar de concursos públicos, no curto prazo. Por este motivo, serei sempre grata ao Prof. Dr. Ataliba Teixeira de Castilho, por um convite feito a mim para ser bolsista Recém-Doutor, junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, na área de Filologia e Língua Portuguesa, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP). Cheguei a fazer ao CNPq o pedido de uma bolsa, que foi aprovado. Mas, como esses processos demoram a sair, no momento da aprovação da bolsa, eu já tinha sido contratada como professora do Departamento de Linguística da FCL/UNESP-Araraquara. Pelas circunstâncias pessoais da minha vida naquele momento e pela melhor oportunidade profissional, acabei optando por Araraquara, porque a Faculdade me oferecia um contrato definitivo, em regime de dedicação exclusiva, e não apenas uma bolsa, mas também porque, sendo mãe de uma criança de quase dois anos naquela época, eu tinha de pensar em alguém para cuidar de meu filho, na minha ausência e na ausência de meu marido (que, àquela altura, ainda atuava como professor da UNICAMP). Desde 1991, meus pais tinham retornado a Santa Cruz da Conceição, no interior do estado de São Paulo; de Campinas a Araraquara, basta apenas um desvio de meia hora para passar em Santa Cruz: esta seria a solução perfeita para o cuidado com o Gianluca – meus pais passariam a tomar conta dele nos momentos em que precisássemos (o que acabou acontecendo nas ocasiões em que tivemos de viajar, juntos, para congressos no Brasil e, sobretudo, no exterior).

Apesar do curtíssimo tempo passado na USP, guardo a felicidade de ter podido conhecer e conviver com pessoas muito interessantes: Heitor Megale, Norma Goldstein, Ieda Maria Alves, entre outros – além, é claro, do próprio professor Ataliba, que tinha sido meu professor na UNICAMP e que, anteriormente, já havia me oferecido a oportunidade de publicar o meu primeiro livro (*Acento e Ritmo*), na coleção que coordena na Editora Contexto. A eles, meu abraço pela acolhida generosa, e minha gratidão, mesmo que eu não tenha podido corresponder, aceitando a proposta oferecida.

*It's a beautiful day
The sun is shining
I feel good
And no-one's gonna stop me now, oh yeah.*

*It's a beautiful day
I feel good, I feel right
And no-one, no-one's gonna stop me now
Mama*

(Queen; *It's a beautiful day*. Encarte do CD *Made in Heaven*. Queen. Parlophone/EMI, 1995, p. 3)

No final de 1995, fui aprovada no Concurso Público para preenchimento de uma vaga na área de Língua Portuguesa do Departamento de Linguística da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Câmpus de Araraquara. Fui contratada em 31 de janeiro de 1996. Começava a minha carreira como professora de ensino superior.

Na Graduação da FCL, na época, a área de Língua Portuguesa era responsável por quatro disciplinas anuais obrigatórias no curso diurno e cinco, no noturno (chamadas genericamente de Língua Portuguesa 1, 2, 3, 4 e 5). Quanto a essas disciplinas, nós, professores da área, sempre compreendemos que deveríamos estar preparados a ministrar qualquer uma delas, dado o seu caráter introdutório e a nossa formação em Linguística Geral. Mas é claro que todos tínhamos – e continuamos a ter - nossas preferências, ditadas pela nossa formação como pesquisadores e pela nossa história dentro da UNESP.

Nos primeiros anos na UNESP, sempre que pude, escolhi trabalhar com alunos dos dois primeiros anos (no diurno) ou dos três primeiros (no noturno), por dois motivos. O primeiro é a minha preferência pessoal pelos cursos de Morfologia e Sintaxe (é a minha formação em Linguística formal falando mais alto!) – uma vez que, na Graduação, até a efetivação da reforma curricular implementada em 2008, não podia ministrar as aulas de Fonética e Fonologia, por “pertencerem” a outra área do Departamento (a área de Linguística), e também porque nunca tive a oportunidade de oferecer a disciplina de Linguística Histórica. A outra razão é que considero uma missão quase religiosa de todo linguista lutar contra o preconceito linguístico, abrindo os ouvidos dos nossos alunos à variação. Como as disciplinas que contemplavam o estudo da variação, no Programa antigo do Curso de Letras da FCL, concentravam-se nos dois últimos anos de formação e estavam ligadas ao estudo da história da Língua Portuguesa, considerava uma obrigação moral (pessoal, minha, mas também de meus colegas) o trabalho com esses temas logo nos

primeiros anos de formação dos alunos da Graduação em Letras, uma vez que, como acontece com quase todos os estudantes brasileiros de ensino médio, as únicas informações que os nossos alunos costumam trazer para a faculdade sobre estrutura e funcionamento da língua vêm da Gramática Tradicional.

Apesar de minha preferência pessoal pelos primeiros anos e pelas disciplinas “formais”, até 2008, tive também oportunidade de trabalhar com outros assuntos, em disciplinas obrigatórias: Produção de Textos, Estilística, Filologia, Revisão Gramatical e Semântica. Ao longo desses anos, pude credenciar e oferecer algumas disciplinas optativas, de acordo com os interesses de nossos alunos de Graduação: Tópicos de Língua Portuguesa: Introdução à Fonética e à Fonologia e Tópicos de Língua Portuguesa: Linguística e Alfabetização. Em colaboração com minhas colegas Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, Rosane de Andrade Berlinck e Marymarcia Guedes, ofereci algumas vezes uma disciplina optativa denominada Tópicos de Língua Portuguesa: Linguística Histórica.

Depois da reforma que implementamos no Curso de Letras, a situação das disciplinas da área de Linguística e Língua Portuguesa melhorou consideravelmente, inclusive pelo fato de que os colegas do Departamento de Linguística optamos por não mais nos organizar em duas áreas, mas em uma só: Linguística e Língua Portuguesa. Desta forma, a partir de 2008, passei a ser responsável, principal e sistematicamente, pelas duas disciplinas obrigatórias de Fonética e Fonologia do Curso de Letras da FCL (Introdução à Fonética e à Fonologia, oferecida no segundo semestre do primeiro ano, e Tópicos de Fonologia, no primeiro semestre do terceiro ano), tendo, porém, a oportunidade de atuar também em outras disciplinas: Introdução à Morfologia (que focaliza, principalmente, processos de formação de palavras), Morfologia flexional, Leitura e Produção de Textos I, Linguística Histórica. Além dessas, desde 2008, o Departamento de Linguística é responsável por duas disciplinas concentradas no início de cada semestre, do núcleo de Prática como Componente Curricular (PCC); costumo atuar no primeiro semestre, na disciplina Ensino e Aprendizagem de Língua e Literatura I. A proposta dessa disciplina é trazer aos nossos alunos de Licenciatura algumas das reflexões que costumamos levar para os professores que atuam na rede estadual e particular de ensino fundamental e médio, sobre a prática do ensino de português nesses níveis. Temos solicitado como trabalho final da disciplina a coleta e a análise de livros didáticos adotados nas escolas da região, e tem sido interessante observar a melhoria da qualidade dos livros que têm aparecido na coleta empreendida pelos alunos ao longo desses anos.

Depois da reforma curricular, credenciei outras duas disciplinas optativas: Estilística Linguística: Análise de Textos Artísticos e Linguística Textual. A disciplina de Estilística vem sendo oferecida regularmente, alternando os períodos diurno e noturno, com muito sucesso de público e excelente retorno dos alunos, a partir de 2012. Já a disciplina Linguística Textual foi oferecida pela primeira vez no primeiro semestre de 2015, em colaboração com Juliana Simões Fonte, que atua como pós-doutoranda sob minha orientação no Departamento de Linguística.

Ao longo desses mais de dezenove anos de UNESP, meu envolvimento com a Graduação foi muito além do solicitado oficialmente pela Universidade. Dar aulas na Graduação é algo que faço não só por obrigação, mas por prazer. E, por trabalhar com um público grande (como as disciplinas de Linguística e Língua Portuguesa são obrigatórias, todos os alunos de Letras da FCL têm que me “sofrer”, como costume brincar com eles), e por ter estado como representante do Departamento de Linguística no Conselho do Curso de Letras da FCL, pude ir detectando alguns problemas relativos ao nosso currículo, tanto deficiências programáticas, como dificuldades derivadas do fato de termos tido, até 2008, dois cursos diferentes (mas que se pretendiam iguais) funcionando ao mesmo tempo: um no diurno e outro no noturno. Por esta minha experiência, fui indicada pelo meu Departamento e pelo coordenador do Conselho de Curso como membro da Comissão Especial de Proposta e Reformulação Curricular (CEPREC). Foram três anos de estudos e propostas, de 2000 a 2002. Infelizmente, quando a Comissão chegava à primeira proposta sólida, tive de abandonar o grupo para poder cumprir um Programa de Pós-Doutorado em Oxford – o que não significou, no entanto, o abandono do meu interesse pela Graduação e pela reforma do nosso currículo. Ao voltar de Oxford, fui “reconvocada” para integrar novamente a Comissão pelo então coordenador do Conselho de Curso. Lá fiquei até meados de 2005. A reforma curricular que propusemos acabou por ser implementada em 2008, com modificações impostas pelos colegiados superiores da UNESP, baseadas em mudanças da legislação do MEC com relação às licenciaturas. Apesar de até hoje nos ressentirmos de algumas das alterações impostas – e, por isso mesmo, estarmos propondo uma nova reforma (da qual não faço mais parte do grupo formulador) -, é preciso reconhecer os avanços muito positivos do nosso currículo atual, com relação ao anterior. Especificamente com relação à área de Linguística e Língua Portuguesa, a partir da renomeação das disciplinas em áreas específicas (por exemplo, Fonética, Fonologia, Morfologia, etc. e não mais Língua Portuguesa 1, 2, 3, etc.) e da “limpeza” das sobreposições entre as antigas áreas de Linguística e Língua Portuguesa, foi possível incluir uma série de disciplinas que julgávamos fundamentais para a formação dos nossos alunos, como Variação

e Mudança, Aquisição da linguagem, Aquisição da língua escrita, História das Ideias Linguísticas, Semiótica, Teorias do Discurso etc. Além disso, desmembramos as antigas disciplinas de Filologia em História da Língua Portuguesa (história externa) e Linguística Histórica (história interna).

Meu envolvimento com a Graduação recebeu o reconhecimento dos alunos de três turmas para as quais ministrei disciplinas: fui professora homenageada das turmas LVI (2008-2011), LVIII (2010-2013) e LIX (2011-2014). Esses três momentos – e as homenagens recebidas durante a colação de grau dessas três turmas – correspondem a algumas das maiores alegrias que minha atuação como professora já me proporcionou até hoje.

Outros momentos importantes de reconhecimento por parte dos alunos aconteceram quando da escolha de meu nome, pelo Centro Acadêmico de Cultura e Estudo em Letras “Paulo Leminsky” (CACEL), por duas vezes, para proferir a aula inaugural do Curso de Letras, em 2005 e 2010.



*I'm doing the best that I can.
I admit it's getting better
It's a little better all the time yes
I admit it's getting better
it's getting better since you've been mine*

(Lennon & McCartney. *It's getting better*. In Aldridge, Alan (ed.) *The Beatles Illustrated Lyrics 1*. New York: Dell Trade Paperback/ Seymour Lawrence Book, 1980. p. 20.)

A partir de 1998, fui credenciada no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da FCL-UNESP/Araraquara, como orientadora e professora das disciplinas da linha de pesquisa “Análise fonológica, morfossintática, semântica e pragmática”.

Na Pós-Graduação da FCL tenho sido responsável e oferecido regularmente as disciplinas Modelos de Análise Fonológica e Seminários Avançados de Fonologia. Como estas são as duas principais disciplinas da área de Fonologia oferecidas pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, seu objetivo é oferecer uma formação básica imprescindível para o desenvolvimento de pesquisas na área, a partir da apresentação sucinta dos diversos modelos já propostos de análise e descrição fonológica, desde o estruturalismo até as Fonologias Não-Lineares e a Teoria da Otimalidade, passando pelo modelo gerativo padrão. Para cada modelo enfocado, a exemplificação de sua metodologia é baseada em dados do Português. A partir de 2007, reformulada, a disciplina Seminários Avançados de Fonologia passou a ser denominada Fonologia Não-Linear e Teoria da Otimalidade.

Também a partir de 2007, passei a oferecer a disciplina Mudança linguística, identidade e preconceito, mais voltada, como costume dizer, “ao grande público” e não apenas aos alunos de Fonologia, que tem atraído, além de mestrandos e doutorandos de Linguística formal e de Sociolinguística, também alunos das áreas do Discurso. Seu objetivo é discutir questões de mudança, relacionando-as à constituição da identidade linguística dos falantes e a manifestações de preconceito linguístico, passando pela constituição histórica da identidade linguística brasileira, através da análise dos movimentos de unificação linguística no Brasil favorecedores do português. Iniciativas recentes de política linguística no Brasil são também discutidas, como o processo de unificação das ortografias do português nos países lusófonos e a “lei dos estrangeirismos” (Projeto de Lei nº 1676 de 1999, de autoria de Aldo Rebelo). Ao final da disciplina, focalizam-se questões fonológicas, a fim de perscrutar a

identidade “sonora” do Português, a partir de processos de adaptação da pronúncia de estrangeirismos e empréstimos, considerando, inclusive, o que acontece com nomes próprios (sobretudo de pessoas), cujo processo de adaptação apresenta diferenças interessantes e relevantes, se comparado à adaptação de nomes comuns.

Em 2000, tive também oportunidade de oferecer a disciplina Fonologia Não-Linear, em colaboração com Marymarcia Guedes, e, em 2005, a disciplina Sistemas de escrita, em colaboração com Luiz Carlos Cagliari.

Em 2008, ofereci, na Universidade Federal do Maranhão, São Luís, a disciplina Modelos de Análise Fonológica: Introdução, no contexto do convênio de Doutorado Interinstitucional UNESP-UFMA/CEFET-MA. Além de oferecer uma disciplina, como professora e, naquele momento, coordenadora do Programa, estive muito envolvida com todas as atividades desse convênio, coordenado, em Araraquara, pela colega Maria do Rosário de Fátima Valencise Gregolin e, em São Luís, por Márcia Manir. Participei, junto com as colegas, desde a concepção do convênio e sua submissão à Capes, do exame de seleção dos alunos e do oferecimento de disciplinas, orientei duas doutorandas, até o encerramento “oficial” do convênio, proferindo a conferência “Identidade fonológica do Português: Arcaico & Brasileiro” na mesa redonda “Fonologia e Identidades”, ocorrida no *III Seminário de Pesquisa – Linguagem e Identidades: múltiplos olhares*, realizado na Universidade Federal do Maranhão, de 5 a 7 de outubro de 2011.

Desde o meu ingresso no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, sempre me mantive disponível às atividades de solidariedade e de internacionalização promovidas pelo Programa. Minha primeira experiência nesse sentido ocorreu logo após o meu credenciamento, em 1998, quando assumi a orientação de Rose Maria Belim Motter, no contexto do convênio MINTER que o Programa tinha, naquela época, com a UNIOESTE, de Cascavel-PR.

Com relação à internacionalização, além de meu compromisso com o desenvolvimento e a publicização (através de publicações e de apresentações em eventos) de pesquisas de caráter universalizante e com potencial de atingir um público maior do que o brasileiro (do qual falarei posteriormente neste memorial), passei a oferecer, a partir de 2013, em inglês, a disciplina *Language Policy*, no contexto do Conjunto de Disciplinas em Inglês (CDI), uma iniciativa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) da UNESP que selecionou docentes com potencial para oferecimento de disciplinas em inglês, no formato europeu de créditos (ECTS). Para tal, o grupo de docentes selecionado passou por treinamento, para compreensão das diferenças entre o formato de disciplinas de Pós-Graduação no Brasil e na Europa e para a

adaptação dos programas originalmente oferecidos em nossos programas para esse formato. O objetivo dessa empreitada da PROPG é a atração de discentes estrangeiros para os Programas de Pós-Graduação da UNESP, viabilizando o contato de nossos alunos com outras concepções de mundo e de educação, em seu próprio ambiente de trabalho, e favorecendo a utilização do inglês como língua de contato acadêmico internacional. A ideia central é aumentar as possibilidades de interação internacional de nossos alunos, para além dos estágios sanduíche, da participação em eventos e da frequência a disciplinas com os (diversos) professores convidados estrangeiros que passam pelos Programas de Pós-Graduação da UNESP.

Nesse contexto, a disciplina *Language Policy* é a única disciplina do programa CDI-UNESP oferecida no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa. Em termos programáticos, trata-se de uma versão adaptada em inglês da disciplina Mudança linguística, identidade e preconceito.

De volta de meu estágio pós-doutoral, fui eleita para a função que, em minha opinião, levaria minha atuação, tanto no nosso Programa de Pós-Graduação, quanto em outros domínios da atuação acadêmica na UNESP e fora dela, a outros níveis de envolvimento e participação: de 01 de junho de 2004 a 31 de maio de 2007 atuei como Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa desta FCL/UNESP-Araraquara.

Assumi o Programa (um dos mais antigos, tradicionais e conceituados do país, com todos os encargos que isto acarreta, inclusive a organização dos Seminários anuais de Pesquisa), em meio a uma greve de dois meses, em um momento muito estratégico: o momento em que o Programa acabava de receber o reconhecimento de sua qualidade, a partir da nota que recebeu na avaliação da CAPES no triênio 2001-2003, que o colocou entre os cinco melhores do país na área. O desafio de manter e, se possível, alavancar os índices qualitativos alcançados pelo Programa na gestão anterior era enorme e trouxe grande responsabilidade – inclusive porque, por ter “subido” do nível 5 para 6, o Programa passou a ter mais responsabilidades, quanto aos critérios de “transparência”, “nucleação”, “maturidade” e “solidariedade”. À colega Renata Maria Facuri Coelho Marchezan, que atuou como Vice-Coordenadora, ficam o meu carinho e o meu agradecimento pelo companheirismo na nossa caminhada à frente do Conselho do Programa.

Na condição de coordenadora de um programa de Pós-Graduação de excelência na área de Ciências Humanas na UNESP (naquela ocasião havia apenas dois), fui chamada a atuar como tutora de dois programas de Pós-Graduação da grande área de Letras, Linguística e Artes da UNESP que estavam há mais de três avaliações estacionados no nível 3 da Capes,

no programa institucional PROCOOP da PROPG da UNESP, uma espécie de iniciativa de solidariedade interna. Fui indicada como tutora para acompanhar os programas de Pós-Graduação em Artes e em Música do Instituto de Artes do Câmpus de São Paulo. Fiquei muito feliz em saber que, após o trabalho de acompanhamento realizado, ambos os programas, na avaliação seguinte promovida pela Capes, ascenderam ao nível 4 e, em seguida, puderam apresentar o pedido de criação do Doutorado (que foi aceito, nos dois casos).

Dada a minha atuação como pesquisadora e orientadora de Pós-Graduação e, sobretudo, como coordenadora do Programa, fui indicada, em novembro de 2005, pelo Prof. Dr. Luiz Antônio Marcuschi, representante da área de Letras e Linguística na Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como Membro da Comissão de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação em Letras e Linguística – 2005. Fui chamada novamente pelo Prof. Marcuschi para essa tarefa em 2006 e, no ano seguinte, fui chamada pelo seu coordenador adjunto e sucessor, Prof. Dr. Benjamin Abdala Jr., depois do triste episódio de saúde que afastou o Prof. Marcuschi da coordenação de área na Capes, a participar da avaliação trienal 2004-2006 dos Programas de Pós-Graduação da área de Letras e Linguística. Em 2010, novamente fui chamada pelo Prof. Benjamin para participar da Comissão de avaliação trienal 2007-2009 da Área de Letras e Linguística.

A atuação junto à comissão avaliadora da Capes fez com que fosse indicada como membro da comissão assessora que promoveu visita ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília (UnB), como parte do processo de acompanhamento anual/trienal dos programas de Pós-Graduação da área de Letras/Linguística, em junho de 2007.

Em setembro de 2011, fui convidada pelo atual coordenador da área de Letras e Linguística da Capes, Prof. Dr. Dermeval da Hora, para dar assessoria científica na reunião de avaliação de Projetos Institucionais submetidos ao Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES – PNPd/2011. Recebi novo convite do Prof. Dermeval em novembro de 2014, para análise de mérito dos processos de APCN Acadêmico da área de Letras e Linguística.

Paralelamente ao trabalho desenvolvido junto à Capes, minha atuação como coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da FCL/UNESP-Araraquara e, portanto, como sua representante na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), rendeu minha indicação como membro titular da Comissão Julgadora do Prêmio Anpoll 2006.

Os três anos em que atuei como coordenadora do Programa me fizeram compreender a necessidade de atuarmos mais ativamente em colegiados superiores da UNESP, responsáveis pelas decisões políticas e acadêmicas que regem o funcionamento dos programas de Pós-Graduação no âmbito de nossa Universidade. Desta forma, resolvi me inscrever para a eleição de representantes na Câmara Central de Pós-Graduação (CCPG) da UNESP, primeiramente como suplente (2008-2010) e depois como membro titular (2010-2012). A boa avaliação de minha atuação por meus pares resultou em minha indicação como representante da CCPG no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UNESP, o órgão superior com delegação do Conselho Universitário para deliberar sobre quaisquer assuntos acadêmicos relativos à Pós-Graduação da UNESP (novembro de 2010 a abril de 2012). A partir de meu ingresso na CCPG, tenho atuado como consultora do Programa “Erro Zero” do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESP, uma comissão de avaliação dos relatórios Coleta Capes (atualmente Sucupira), que tem por finalidade indicar problemas de preenchimento e de sugerir políticas de qualificação das atividades dos Programas.

Também resultante de minha atuação na CCPG foi a indicação, de fevereiro de 2008 a março de 2013, como membro da Comissão de Acompanhamento da Pós-Graduação da UNESP (CAPG), comissão assessora da CCPG da UNESP, composta de docentes preferencialmente de programas de excelência e com experiência em coordenação e em avaliação de programas de Pós-Graduação na Capes, responsável por avaliar a Pós-Graduação da universidade, sugerindo aos colegiados superiores políticas para melhoria da qualidade dos Programas da UNESP. A partir de 2013, assumi a presidência da CAPG. Essa comissão atua em várias frentes, com relação aos Programas de Pós-Graduação da UNESP: faz um acompanhamento muito próximo dos programas avaliados como 3 pela Capes, controlando e aprovando, inclusive, a abertura de vagas para os exames de seleção de novos alunos desses programas, com base no fluxo discente e na produção apresentada por esses programas nos últimos anos, promovendo a sua qualificação; avalia os pedidos de novos programas de Pós-Graduação (APCN), emitindo pareceres de mérito e sugerindo medidas de qualificação das propostas; acompanha a implementação de programas novos, depois de sua aprovação pela Capes; coordena seminários com programas de excelência (avaliados como 6 e 7), para identificar necessidades específicas e sugerir políticas de manutenção de excelência; acompanha os programas avaliados como 4 e 5, promovendo seminários de temas específicos, para alavancar a qualidade de suas atividades; promove seminários e workshops sobre temas variados, importantes para a qualificação da Pós-Graduação da UNESP.

Todas estas indicações e atribuições por mim recebidas representam o reconhecimento de meu trabalho na Pós-Graduação da UNESP, alicerçado na minha atuação como docente e orientadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa; sinto-me muito feliz e orgulhosa com elas, pois.



*Quem pensa por si mesmo é livre
E ser livre é coisa muito séria.
Não se pode fechar os olhos
Não se pode olhar p'ra trás
Sem se aprender alguma coisa
P'ro futuro*

(Renato Russo *L'avventura*. Encarte do CD *A
Tempestade*, Legião Urbana, EMI-Odeon, 1996,
p.4.)

Nesses mais de dezenove anos de UNESP, sempre fui sensível às necessidades administrativas do Departamento, da minha Unidade e, de modo mais abrangente, da minha Universidade. Acredito que uma luta responsável por melhores condições de trabalho e pela excelência acadêmica não se faz apenas a partir de uma oposição externa às instâncias de poder (às vezes, também necessária); muitas vezes é preciso assumir lugares sociais que nos colocam no centro das discussões, atuando, por assim dizer, de dentro para fora.

Por causa dessa convicção, por indicação, por solicitação, ou, na maior parte das vezes, por eleição, participei de várias atividades, além das atividades desenvolvidas junto à PROPG da UNESP já mencionadas anteriormente: fui membro da Comissão Provisória para levantamento de patrimônio da FUNAREP - Fundação Araraquarense de Estudos e Pesquisas em Administração Pública, Ciências Sociais, Economia, Educação e Letras; fui por várias vezes membro (titular ou suplente) do Conselho do Departamento de Linguística; fui membro titular do Conselho de Curso de Letras da FCL; membro suplente e titular da Congregação da FCL; membro da Comissão Especial de Proposta e Reformulação Curricular (CEPREC) do Curso de Letras (cujas atividades já mencionei, quando da apresentação da minha atuação no nível de Graduação); membro suplente da Comissão de Contratação Docente; membro do Conselho Editorial Acadêmico do Laboratório Editorial da Faculdade de Ciências e Letras; membro suplente do Escritório Local de Relações Internacionais; e membro titular do Conselho do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa por dois mandatos, após minha atuação como coordenadora do Programa.

Nos anos de 2000 e 2001, fui eleita Vice-chefe do Departamento de Linguística, com o meu colega João Batista Toledo Prado (um amigo querido e a quem muito admiro), como chefe. Posteriormente, de 01 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2011, exerci a chefia do Departamento de Linguística da FCL/UNESP-Araraquara, ao lado da também querida colega Edvanda Bonavina da Rosa, que atuou como Vice-Chefe. A esses dois amigos queridos, fica

meu agradecimento pelo suporte imprescindível durante nossa jornada em infindáveis discussões administrativas e participações nem sempre agradáveis em intermináveis reuniões de Congregação, representando nosso Departamento.

Em 2003, fui eleita membro titular da Congregação da Faculdade de Ciências e Letras, como representante dos docentes (de todos os níveis) da FCL (posição para a qual fui reconduzida em outubro de 2005); dos cinco eleitos, tive o prazer de ser a candidata mais votada.

De 27 de junho de 2008 a 26 de junho de 2010, por indicação do diretor da FCL, atuei como Presidente da Comissão de Função e Carreira Docente desta Faculdade de Ciências e Letras. A comissão era responsável por discutir e atuar nos trâmites necessários à contratação e aos demais concursos da carreira docente, como os de efetivação, Livre Docência e Titulação. Durante meu mandato, a comissão foi responsável pela formulação de critérios para avaliação de provas de concurso de ingresso, de classificação interna de docentes para o preenchimento de vagas de efetivação (para posterior realização de concurso) e dos critérios para seleção de disciplinas (por meio de análise dos currículos Lattes dos interessados) para realização de Concurso de Professor Titular. A partir de novembro de 2014, como já havia me qualificado ao concurso de titular, e, portanto, não era mais parte interessada na classificação, fui novamente indicada pela direção da Unidade a atuar em atividades dessa natureza, como Vice-Presidente da Comissão para Revisão de Critérios e Seleção de Disciplinas para Concursos para Provimento de Cargo de Professor Titular no âmbito da FCL/CAr.

No âmbito da Unidade, atuei, ainda, como Presidente da Comissão Permanente de Pesquisa, de 12 de novembro de 2012 a 31 de dezembro de 2014. Esta comissão é responsável, entre outras atividades, pela promoção da atividade de pesquisa na faculdade em todos os níveis, porém com especial foco na Graduação, pelo acompanhamento dos pedidos de Iniciação Científica da Faculdade submetidos ao Programa PIBIC-CNPq da UNESP, pela realização da primeira fase (local) do Congresso de Iniciação Científica, pelo acompanhamento dos grupos de pesquisa e pela avaliação da utilização dos espaços físicos a eles destinados e, quando necessário, pela seleção interna de candidatos a programas específicos promovidos pela UNESP e por seus parceiros (por exemplo, o banco Santander), destinados ao apoio a mobilidade internacional de docentes e discentes, com vistas ao desenvolvimento de pesquisas.

No âmbito da Universidade, além das atividades relacionadas à qualificação da Pós-Graduação da UNESP que venho desenvolvendo junto à PROPG desde a minha primeira

eleição como suplente à CCPG, acabei por desenvolver várias outras atividades, voltadas a outras dimensões.

Em 2013, fui indicada pelo Pró-Reitor de Extensão, o Prof. Dr. Benedito Barraviera, que conhecia o trabalho que eu vinha desenvolvendo na área de alfabetização, como membro da Comissão de Análise e Avaliação dos Projetos de Extensão (Área: Educação), cuja finalidade era avaliar e classificar (para fins de distribuição de financiamento) todos os Projetos de Extensão da UNESP. No entanto, ao final de 2004, tive de abdicar dessa posição, dada a minha eleição para a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da FCL/UNESP-Araraquara.

Por ter acompanhado minha atuação como coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa e como representante da CCPG no CEPE quando era Vice-Reitor da UNESP, o Prof. Dr. Hermann Voorwald, naquele momento já Reitor da UNESP, convidou-me pessoalmente para atuar como membro titular de uma das mais odiadas (porém mais prestigiosas) comissões da UNESP, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), responsável por avaliar o desempenho dos docentes da UNESP, desde a contratação até seus relatórios trienais, ao longo de toda a carreira. Atuando nesta comissão a partir de 22 de setembro de 2010, pude atuar ao lado de colegas de desempenho destacado em suas diversas áreas, com quem tive a oportunidade de desenvolver uma relação de profundo respeito, admiração e amizade. Entre os amigos que cultivei na CPA, gostaria de citar especialmente Wagner Vilegas, Maria Encarnação Beltrão Sposito, Odair Aparecido Fernandes, Lia Vera Tomás e João Carlos Silos Moraes. Porém, meu carinho e minha admiração especial vão para o presidente da comissão, Prof. Dr. Carlos Roberto Grandini, cuja seriedade, competência e dedicação à UNESP são inspiradoras. A atuação nessa comissão, juntamente com a atuação na CCPG e no CEPE, me propiciou conhecer mais profundamente a gigante e heterogênea UNESP, bem como a natureza das atividades de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento. Embora odiada por alguns colegas, esta foi uma das comissões em que tive mais prazer em participar, por conta da excelente convivência entre os membros e do respeito com que os colegas tratávamos os problemas das carreiras individuais que analisávamos; infelizmente, acabei pedindo para deixá-la ao final de 2014, uma vez que o falecimento recente e inesperado de meu pai me colocava então outras prioridades de vida, impedindo uma atuação com a qualidade que eu gostaria junto à comissão.

Por indicação da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPe) da UNESP, fui, por dois anos, de 2012 a 2014, membro do Comitê Institucional do “Programa Institucional de Bolsas de

Iniciação Científica – PIBIC/PIBITI/CNPq” e atuei como membro do Conselho de Relações Internacionais da UNESP.

Por fim, por indicação da Câmara Central de Pós-Graduação da UNESP, fui membro titular da Comissão para avaliar os Projetos de Consolidação das Unidades integradas em Câmpus Experimentais, no que diz respeito à dimensão Pós-Graduação, de junho de 2013 a janeiro de 2015.

Desde o início, em 1996, quando ingressei na UNESP, pude sentir a boa acolhida por parte de meus colegas do Departamento de Linguística, sempre solidários e amigos. E, hoje, não tenho apenas colegas, mas tenho o privilégio de poder dizer que fiz também alguns bons amigos no meu Departamento. Posteriormente, ampliando minha atuação política e administrativa para a FCL como um todo e para as instâncias superiores da UNESP, vejo meu círculo de amizades pessoais e de relações acadêmicas ampliar-se, sentindo-me gratificada pelas personalidades marcantes com que pude conviver ao longo desses anos, que impactaram profundamente meu modo de ser no mundo universitário.



*Un cantar d'amig' à feito
e, se mi-o disser alguen
dereito, como el é feito
cuid'eu entender mui ben.*

No cantar que diz que fez,
por mi, se o por min fez.

(Pedro Amigo de Sevilha. CBN1214, na
interpretação de Nunes 1973, vol. II: 309)

Ao ser contratada pela FCL da UNESP, foi implantada por mim, junto ao Departamento de Linguística, a Linha de Pesquisa *Linguística Histórica do Português*, que tem como norteadora a descrição da Língua Portuguesa, em duas perspectivas: descrição de processos linguísticos relativos a um momento passado da língua (sincronia no passado) e descrição da evolução histórica de determinado(s) fenômeno(s) linguístico(s) no tempo (perspectiva diacrônica). A partir daí, pude desenvolver meus projetos individuais de Pesquisa junto à UNESP (“*Fenômenos rítmicos pós-lexicais na poética medieval portuguesa vistos pela Fonologia Não-Linear*” [1996-2000], “*Aspectos da Fonologia do Português Arcaico*” [2000-2003], “*Características Prosódicas das Cantigas Medievais Profanas e Religiosas*” [2003-2005], “*Fonologia do Português: Séculos XIII-XIV*” [2006-2008], “*Mudança Linguística e Identidade Fonológica: Séculos XIII-XIV e XX-XXI*” [2009-2011], “*Mudança Linguística e Identidade Rítmica na História do Português*” [2012-2014] e “*Ritmo – Interfaces Música e Linguística: séculos XIII-XIV e XX-XXI*” [2015-2017]) e orientar diversos Projetos de pesquisa em nível de Doutorado, Mestrado, Pós-Doutorado, Iniciação Científica e Estágio Departamental, nas áreas de Linguística Histórica e Fonologia.

No final de 1997, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) aprovou um auxílio à pesquisa, dentro do Programa Jovens Pesquisadores, para o Projeto “*Fonologia do Português Arcaico*” (processo 1997/12447-5), desenvolvido entre 01 de março de 1998 e 31 de março de 2002.

O Projeto “*Fonologia do Português Arcaico*” tinha como objetivo principal a descrição de aspectos fonológicos da Língua Portuguesa no seu período dito arcaico, em especial o trovadoresco (fins do século XII até meados do século XIV), a partir da metodologia inaugurada em minha tese de Doutorado. Congregou, primeiramente, um grupo de estudantes de Graduação desta Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Araraquara, coordenados por esta pesquisadora. Com o passar do tempo, as pesquisadoras em nível de

Iniciação Científica foram terminando seu curso de Graduação em Letras, tendo ingressado no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa desta FCL. Além disso, outros pesquisadores em nível de IC foram agregados ao grupo.

Através da descrição de fenômenos segmentais e suprasegmentais do português medieval, o grupo pretendia, a longo prazo, chegar à descrição do componente fonológico da língua, naquela época, e a hipóteses de mudanças linguísticas ocorridas, desde as origens do português até os dias de hoje. A relevância desse Projeto residiu, principalmente, na descrição, ao lado de fenômenos fonológicos segmentais, de fenômenos *prosódicos* (tais como acento, ritmo) e outros fenômenos que exigem um tratamento não-linear (estruturação silábica e outros processos dela dependentes) de um período passado da língua - fato inédito até aquele momento em relação ao tratamento da história do português.

Como *corpus*, foram consideradas, primeiramente, as cantigas de amigo contidas no *Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa*, na edição fac-similada de 1982, e as edições (interpretações) anteriores que delas se fizeram. Posteriormente, os estudos foram ampliados, a fim de abrangerem outros tipos de cantigas medievais portuguesas (de amor, de escárnio e maldizer) e outros fac-símiles (o do *Cancioneiro da Ajuda* e os pergaminhos de Vindel e de Sharrer).

Os objetivos principais do Projeto “*Fonologia do Português Arcaico*” foram: efetuar uma revisão da proposta de atribuição de acento lexical no português medieval de Massini-Cagliari (1995), estudar alguns fenômenos fonológicos do Português Arcaico, na sua fase trovadoresca, em especial fenômenos rítmicos como o acento secundário, a estruturação prosódica dos enunciados e sua relação com a estrutura métrica dos versos, e processos fonológicos decorrentes e dependentes desses processos rítmicos (como, por exemplo, sândi vocálico externo – ditongações, crases, elisões-, paragoges, etc.), e outros fenômenos como encontros vocálicos (hiatos, ditongos), estrutura silábica, qualidade vocálica, sistema vocálico, sistema consonantal e outros. Tais fatos foram abordados a partir das chamadas teorias fonológicas não-lineares, em especial os modelos métrico de Hayes (1995), lexical de Mohanan (1986), prosódico de Nespor e Vogel (1986) e autossegmental (Geometria de Traços) de Clements e Hume (1995).

O Projeto “*Fonologia do Português Arcaico*” contou com, no total, 46 produções de autoria dos alunos a ele vinculados (dados relativos apenas ao período de 1998 a 2002): 3 Dissertações de Mestrado, 2 artigos publicados em revistas nacionais arbitradas, 8 trabalhos completos publicados em Anais de congressos e 33 trabalhos apresentados em encontros científicos no Brasil.

Como coordenadora do Projeto “*Fonologia do Português Arcaico*”, além da responsabilidade de orientação dos Projetos das alunas de Mestrado e de Iniciação Científica e da administração da aplicação da verba concedida pela FAPESP, coube o desenvolvimento do Projeto Individual de Pesquisa “*Ritmo lingüístico e metrificação em Português Arcaico: uma abordagem fonológica não-linear de fenômenos pós-lexicais*”. No contexto desse Projeto individual, foram escolhidos como objeto principal de investigação fenômenos fonológicos do Português Arcaico possivelmente aplicados no componente pós-lexical (a sua aplicabilidade ou não no nível pós-lexical fazia parte da investigação). Tais processos fonológicos têm uma origem rítmica (em sentido amplo) e incluem fenômenos do tipo sândi (elisão, crase, ditongação), paragoge, atribuição de acento secundário (quando este não for atribuído ainda no nível lexical), relacionamento entre a estruturação rítmico-lingüística de um enunciado e o aproveitamento deste ritmo em termos de metrificação poética, etc.

Ao final do desenvolvimento do Projeto Individual de Pesquisa relativo aos dois primeiros anos do Projeto “*Fonologia do Português Arcaico*”, vários foram os caminhos apontados, como perspectivas futuras ao desenvolvimento da pesquisa. O caminho tomado foi o desenvolvimento de um Projeto de Produtividade em Pesquisa, financiado pelo CNPq (processo 301748/95-0 NV), intitulado “*Aspectos prosódicos e segmentais do Português Arcaico*” (de 01 de março de 2001 a 28 de fevereiro de 2003). Como meu objetivo principal como pesquisadora, a longo prazo (a compreensão da Fonologia do Português Arcaico), é demasiadamente amplo para ser atingido em apenas dois anos, foi necessário fazer, nos Projetos anteriores, um recorte e fixar minha atenção em apenas alguns aspectos da Fonologia do Português medieval: os chamados processos rítmicos pós-lexicais. Desta forma, um dos objetivos do projeto enviado ao CNPq era *ampliar* o escopo do objeto da pesquisa para além desses processos, incluindo os fenômenos fonológicos de outra natureza (segmentais, e de condicionamento morfofonológico, por exemplo) nos interesses desta investigação.

Uma ampliação de horizontes se fez necessária, também, em termos de abordagem teórica. Para dar conta da *Fonologia do Português Arcaico*, a proposta inicial do Projeto Jovens Pesquisadores focalizava a interpretação dos fatos fonológicos do português trovadoresco através dos modelos não-lineares de Fonologia. Entretanto, dadas a ampla divulgação e a boa aceitação da Teoria da Otimalidade no cenário da Fonologia mundial, com reflexos positivos no Brasil, e algumas incursões minhas com resultados positivos em trabalhos anteriores de pesquisa (envolvendo a abordagem dos fatos fonológicos do Português Medieval sob a perspectiva da otimalidade, através do estudo dos fenômenos de sândi e de acentuação), resolvi incluir esta ampliação teórica em meus horizontes.

Ao final do Projeto “*Fonologia do Português Arcaico*”, com uma experiência de pesquisa na ocasião de mais de nove anos com cantigas medievais, nasceu em 2000 o Grupo de Pesquisa “*Fonologia do Português: Arcaico & Brasileiro*” (naquela época denominado apenas “*Fonologia do Português Arcaico*”), registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq (do qual sou líder), que tinha como objetivo principal a descrição de aspectos fonológicos da Língua Portuguesa no seu período dito arcaico, em especial o trovadoresco (fins do século XII até meados do século XIV). Atualmente, reformulado, seus objetivos incluem também a análise do português atual, nas vertentes brasileira e europeia dos séculos XX-XXI. Através da descrição de fenômenos segmentais e suprasegmentais do português, pretende-se chegar à descrição do componente fonológico da língua, em épocas passadas e atuais. O grupo dedica-se também a questões de grafia da língua portuguesa, nos dois períodos focalizados. Como será mostrado adiante neste Memorial, a partir das pesquisas desenvolvidas no contexto do grupo, foram já produzidos diversos artigos, livros, Dissertações de Mestrado, teses de Doutorado e uma tese de Livre Docência; foram também finalizadas diversas pesquisas de Iniciação Científica.

Considero bastante produtivas as pesquisas realizadas primeiramente no período do Projeto “*Fonologia do Português Arcaico*” e, depois, como atividades do Grupo registrado no CNPq. Além dos diversos trabalhos apresentados como comunicações e conferências em congressos no Brasil e no exterior, até 2002, vários trabalhos de minha autoria resultaram publicados. Além do livro *Do poético ao lingüístico no ritmo dos trovadores*, que traz a versão revisada de minha tese de Doutorado, publiquei onze artigos em revistas nacionais arbitradas e indexadas (um na *D.E.L.T.A.*, um na *Revista da ANPOLL*, um na *Revista de Estudos da Linguagem*, um na *Letras de Hoje*, seis nos *Estudos Lingüísticos*, um no *Boletim do Centro de Estudos Portugueses “Jorge de Sena”* – sete individuais, três em colaboração com Luiz Carlos Cagliari e um em colaboração com três alunas minhas do Projeto “*Fonologia do Português Arcaico*”); um capítulo de livro no Brasil (no livro número 7 da Coleção *Trilhas Linguísticas*); um capítulo de livro no exterior (em colaboração com Luiz Carlos Cagliari); quatro trabalhos completos em Anais de Congresso no Brasil e cinco, no exterior, além de dois artigos publicados na Internet.



*Because we need each other
We believe in one another
And I know we're going to uncover
What's sleepin' in our soul*

(Noel Gallagher. *Acquiesce*. Encarte do CD *Masterplan*. Sony Music, 1998. p. 5)

Orientar pesquisas é uma das atividades a que mais tempo dedico na UNESP. É certamente uma das que mais me traz satisfação pessoal – e, por outro lado, mais preocupação, também!

Comecei meu percurso como orientadora logo depois de minha contratação pela UNESP, em 1996, primeiramente orientando trabalhos de Iniciação Científica, em várias modalidades.

Minha primeira orientanda foi Fernanda Elias Zucarelli, uma menina que chamou minha atenção desde os primeiros dias da disciplina de Produção de Textos no primeiro ano de Letras em 1996. Interessei-me pelo fato de que uma aluna do primeiro ano e recém-saída do vestibular pudesse já conhecer Mattoso Câmara. Comecei orientando Fernanda como bolsista do Programa PAE e como estagiária no Departamento de Linguística. Costumo brincar que Fernanda, juntamente com as minhas outras duas primeiras orientandas de Iniciação Científica, Patrícia Mara Franco Granucci e Andréia Bernardineli Biagioni, e eu, somos as “sócias-fundadoras” do Grupo “*Fonologia do Português: Arcaico & Brasileiro*”.

Pesquisando os ditongos e hiatos nas cantigas medievais profanas galego-portuguesas, Fernanda passou a ser bolsista do Programa PET/CAPES e, depois, de Iniciação Científica da FAPESP. Aceita no curso de Mestrado em Linguística da FCL, com o auxílio de uma bolsa da FAPESP, defendeu a Dissertação de Mestrado *Ditongos e Hiatos nas Cantigas Medievais Portuguesas*, em 13 de março de 2002. E a menina que eu conheci aos dezessete anos no primeiro ano de Letras, depois de ter passado um tempo afastada da Universidade para atuar como professora dos cursos de Letras da Universidade Federal de São Carlos, da Faculdade de Bebedouro (Fafibe) e da Faculdade e do Cursinho COC, de Ribeirão Preto, acabou se doutorando em Estudos Literários, na área de Latim, e é agora professora do Colégio FAAP, de Ribeirão Preto.

As duas outras “sócias-fundadoras” do Grupo de pesquisa são também hoje professoras em Faculdades de Letras, depois de terem defendido o Mestrado, sob minha orientação, na UNESP de Araraquara. O percurso das duas foi semelhante ao de Fernanda.

Patrícia Mara Franco Granucci foi bolsista de Iniciação Científica e de Mestrado da FAPESP. Focalizando o estudo das vogais do Português medieval, a Dissertação de Mestrado que defendeu em 21 de agosto de 2001 é intitulada *O sistema vocálico do Português Arcaico: um estudo a partir das rimas das cantigas de amigo*. A Dissertação de Andréia Bernardineli Biagioni, que começou como bolsista do Programa PIBIC-CNPq e que depois foi bolsista de IC e de Mestrado da FAPESP, recebeu o título de *A Sílabas em Português Arcaico* (2002).

Em todos esses anos de UNESP, procurei priorizar, na escolha de meus orientados, aqueles que se interessassem pela história da Língua Portuguesa e, especialmente, pelo período medieval – não somente por gosto pessoal, mas porque, com o apoio do Grupo “*Fonologia do Português: Arcaico e Brasileiro*”, poderia dar a eles melhores condições de trabalho. Nesse contexto, orientei, na área de Fonologia Histórica, 12 dissertações de Mestrado, 5 doutorados e 25 projetos de Iniciação Científica de 19 alunos diferentes, todos com resultados muito positivos.

Entre as 12 dissertações que orientei no contexto do Grupo “*Fonologia do Português: Arcaico & Brasileiro*”, na linha de pesquisa Fonologia Histórica, a quarta foi a dissertação de Márcia Helena Diman Pinheiro, intitulada *O sistema consonantal do Português Arcaico visto através das cantigas profanas*, defendida em 09 de agosto de 2004. Tatiana Somenzari, autora da Dissertação *Estudo da possibilidade de geminação em Português Arcaico*, e Daniel Soares da Costa, que escreveu *Estudo do acento lexical no Português Arcaico por meio das Cantigas de Santa Maria*, defenderam seus trabalhos em 20 de fevereiro de 2006. Márcia, Tatiana e Daniel também tiveram uma trajetória semelhante à das três primeiras mestres que formei em Fonologia Histórica: começaram com um Estágio Departamental, passaram a bolsistas de IC e ingressaram no Mestrado. Daniel prosseguiu, defendendo, posteriormente, a tese de Doutorado *A interface música e lingüística como instrumental metodológico para o estudo da prosódia do português arcaico*, em 20 de agosto de 2010. Sua tese foi indicada, como representante do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, ao Prêmio Capes de Teses - Edição 2011. A qualidade da pesquisa de Daniel e a seriedade de sua atuação em todas as dimensões da carreira docente foram recompensadas com a sua aprovação no concurso público que o contratou como docente do Departamento de Linguística da FCL/UNESP-Araraquara. Tenho o orgulho de poder afirmar que Daniel, a quem ajudei a formar desde a Iniciação Científica, é, agora, meu colega. E já tem orientandos formados, nos níveis de Iniciação Científica e Mestrado (além de orientações de Doutorado em andamento). Como costumo dizer que meus orientandos são meus filhos acadêmicos, Daniel já está me dando “netos acadêmicos”...

Todas as demais dissertações de Mestrado na área de Fonologia Histórica que levei à conclusão como orientadora foram também escritas por pesquisadoras que haviam sido minhas orientandas de Iniciação Científica.

A dissertação de Juliana Simões Fonte, defendida em 05 de março de 2010, versava sobre *O Sistema Vocálico do Português Arcaico Visto a Partir das Rimas das Cantigas de Santa Maria*. A qualidade da pesquisa realizada por Juliana em seu Mestrado foi reconhecida a partir da escolha do texto de sua dissertação, adaptado ao formato de livro, para publicação na Coleção PROPG-Digital de *e-books*, depois de um processo de seleção em duas fases, uma interna ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, e outra promovida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e pela Editora UNESP, detentora dos direitos do selo Cultura Acadêmica, sob o qual a dissertação de Juliana foi publicada, em 2010, com o título de *Rumores da escrita, vestígios do passado: uma interpretação fonológica das vogais do português arcaico por meio da poesia medieval*. Prosseguindo seus estudos em nível de Doutorado, Juliana concluiu, após a realização de um estágio sanduíche na Universidade de Lisboa sob a orientação da ilustre e queridíssima amiga Profa. Dra. Maria Helena Mateus, a tese *As Vogais na Diacronia do Português: uma interpretação fonológica de três momentos da história da língua*, defendida em 6 de junho de 2014. Atualmente, Juliana desenvolve, sob minha orientação e com bolsa da FAPESP, o projeto de Pós-Doutoramento *As vogais médias tônicas do Português Moderno, a partir das rimas do século XVII: uma interface entre poesia e linguística*, junto ao Departamento de Linguística da FCL. Tenho o prazer de dividir com ela o oferecimento da disciplina optativa Linguística Textual e de já a estar encaminhando para a sua primeira atuação como orientadora de Iniciação Científica.

Já a dissertação de Natália Cristine Prado, *Processos morfofonológicos na formação de nomes deverbais com os sufixos -çon/-ção e -mento: um estudo comparativo entre Português Arcaico e Português Brasileiro*, foi defendida em 09 de março de 2010. O foco principal da dissertação de Natália foram processos morfofonológicos ocorridos na formação de palavras, também objeto principal de sua tese de Doutorado, que, no entanto, não mais abordava a questão de uma perspectiva histórica, preferindo focalizar questões de identidade (objeto principal do projeto de pesquisa que eu, como sua orientadora, desenvolvia então). A tese de Doutorado de Natália foi desenvolvida com o apoio de um estágio sanduíche realizado na Universidade de Lisboa sob a orientação da Profa. Dra. Alina Villalva, que foi crucial para que pudesse ser realizada a coleta dos dados do Português Europeu, que serviram de objeto de comparação com os dados de nomes comerciais já coletados no Brasil. Sua tese, *A influência da língua inglesa na formação de nomes comerciais: questões de identidade linguística e*

cultural, defendida em 28 de maio de 2014, também teve a qualidade reconhecida em termos de indicação para publicação na coleção PROPG-Digital, devendo ser publicada em breve no formato de livro. Atualmente, Natália é professora substituta na Universidade Federal de Uberlândia e tem se preparando para retornar à FCL, para um Pós-Doutorado.

As quatro dissertações de Mestrado que orientei na sequência também foram redigidas por alunas que estavam trabalhando comigo no Grupo “*Fonologia do Português: Arcaico & Brasileiro*” desde a Graduação, tendo desenvolvido pesquisas de Iniciação Científica e seus Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação sob minha orientação. Todas elas prosseguiram seus estudos em nível de Doutorado (que se encontram, no momento, em andamento). Thais Holanda de Abreu defendeu, em 06 de março de 2012, a dissertação *Estudo das formas aumentativas e diminutivas em Português Arcaico*. No dia seguinte, Gisela Sequini Fávaro defendeu a sua dissertação, *Estudo das formas verbais do Pretérito Perfeito do Indicativo nas Cantigas de Santa Maria*. A exemplo da pesquisa desenvolvida anteriormente por Natália Cristine Prado, o foco da pesquisa de ambas recaía sobre processos morfofonológicos. Já abordando uma questão de interface Fonologia-Sintaxe, Tauanne Tainá Amaral defendeu a dissertação *Cliticização pronominal nas cantigas religiosas galego-portuguesas*, em 11 de maio de 2012. Por sua vez, tratando de uma questão segmental, Mariana Moretto Gementi fez um *Estudo das sibilantes nas Cantigas de Santa Maria*, que foi defendido em 29 de julho de 2013.

Atualmente, na área de Fonologia Histórica, oriento 7 alunos: 5 doutorandas, uma aluna de Iniciação Científica, e o Pós-Doutorado de Juliana Simões Fonte. A doutoranda Gisela Sequini Fávaro desenvolve um estudo das formas verbais imperativas no Português Arcaico; Thais Holanda de Abreu investiga o estatuto prosódico dos advérbios em *-mente*, em um estudo comparativo entre Português Arcaico e Português Brasileiro; Tauanne Tainá Amaral, que atualmente realiza estágio sanduíche na Universidade do Porto sob a orientação do Prof. Dr. João Veloso, desenvolve o projeto “O grupo clítico no Português Arcaico”; Mariana Moretto Gementi continua sua pesquisa sobre as consoantes fricativas, estudando as relações entre letras e sons e as possíveis grafias dessas consoantes na lírica medieval, a fim de perscrutar pistas do sistema fonológico representado, em termos de oposições e neutralizações de fonemas fricativos naquela época; por fim, a doutoranda Natália Zaninetti Macedo desenvolve um estudo comparado da fonologia do Português Arcaico e do Português Brasileiro Atual a partir de “pistas onomásticas”, ou seja, da observação de como eram/são pronunciados nomes próprios de origem estrangeira. A única aluna de Iniciação Científica que desenvolve pesquisas em Fonologia Histórica sob minha orientação no momento (os demais

estão envolvidos em questões de interface Música-Linguística) é Debora Aparecida dos Reis Justo Barreto, que investiga as consoantes róticas nas *Cantigas de Santa Maria*.

A primeira tese que levei à defesa na área de Fonologia Histórica, depois de ter orientado outras quatro teses que abordam outros assuntos, foi a de Poliana Rossi Borges, que já havia defendido o Mestrado sob minha orientação, em 23 de março de 2004, a respeito das *Formas verbais imperativas em tiras de jornais paulistas*. Na área de Morfologia, sua dissertação contou com o auxílio de ferramentas advindas de procedimentos adotados em pesquisas de Sociolinguística quantitativa, para a coleta dos dados (tirinhas dos jornais *Folha e O Estado de São Paulo*). A dissertação de Poliana mostra que a forma subjuntiva do imperativo está desaparecendo em favor da forma indicativa e chega mesmo a se perguntar se ainda faz sentido falarmos de *imperativo*, no Português Brasileiro atual, como um modo independente. Já a sua tese, a respeito de uma questão histórica envolvendo processos morfofonológicos, foi defendida em 17 de setembro de 2008, focalizando a *Estrutura morfofonológica das formas futuras nas Cantigas de Santa Maria*.

Em seguida, veio a tese de Daniel Soares da Costa. A próxima foi a de Livia Monteiro de Queiroz Migliorini, intitulada *De versos e trovas: análise de aspectos fonostilísticos do Português Medieval por meio das Cantigas de Santa Maria*, defendida em 17 de agosto de 2012. Sua tese contou com o apoio de um estágio sanduíche na Universidade Nova de Lisboa, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Francisca Xavier. Livia já havia realizado seu Mestrado sob minha orientação, porém desenvolvendo um trabalho mais “teórico”, ao investigar o percurso das definições de ritmo silábico e ritmo acentual. Sua dissertação *Estudo do ritmo do português brasileiro a partir da análise de processos fonológicos lexicais e pós-lexicais* foi defendida em 27 de fevereiro de 2008. Hoje, Livia é docente da FATEC da cidade de Marília, onde reside.

Depois da tese de Juliana Simões Fonte, foi à defesa, em 13 de outubro de 2014, a tese *Sândi vocálico externo no Português Arcaico*, de autoria de Ana Carolina Freitas Gentil Almeida Cangemi. Ana Carolina, mais conhecida como Carol, que antes tinha sido minha orientanda de Iniciação Científica e realizado seu Trabalho de Conclusão de Curso sob minha orientação, ingressou no Mestrado em março de 2010; porém, quando da realização de seu exame de qualificação, os membros da banca indicaram sua passagem ao Doutorado Direto. A passagem para esse nível teve o aval da FAPESP, financiadora de sua pesquisa em nível de Mestrado, outorgando-lhe uma bolsa para término do Doutorado, que contou, inclusive, com a realização de um estágio BEPE junto à Universidade de Lisboa, sob a orientação da Profa.

Dra. Marina Vigário. Atualmente, Carol se prepara para um Pós-Doutorado na UNESP, com um estágio na University of California, Los Angeles.

Dos 19 alunos que orientei em Iniciação Científica em projetos de Fonologia Histórica, 15 prosseguiram no Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa, sob minha orientação, com exceção de Lucas de Almeida Pontes, que continuou no grupo de pesquisa, mas sob orientação de Luiz Carlos Cagliari; Juliana Zani foi aceita para cursar o Mestrado no Programa de Linguística da USP e Helena Maria Boschi da Silva ingressou no Mestrado (e, posteriormente, no Doutorado) em Linguística da UFSCar.

Entre os alunos que não prosseguiram seus estudos em nível de Pós-Graduação, por motivos diversos, figuram as pesquisas de Júlio Rafael de Oliveira Santos, sobre “Processos Morfofonológicos em Português Arcaico: flexão nominal e verbal”, Lara Vieira Baliero, a respeito da realização das róticas na posição de coda nas *Cantigas de Santa Maria*, Kamila Pena Sartori, que continuou a pesquisa iniciada por Lara Vieira Baliero, e Maiara Marques da Silveira, sobre a realização das consoantes laterais nas *Cantigas de Santa Maria*. A qualidade da pesquisa desenvolvida por Maiara foi reconhecida por meio de Menção Honrosa pelo trabalho “Possibilidade de geminação fonológica das consoantes laterais no Português Arcaico”, apresentado na 1ª fase do XXVI Congresso de Iniciação Científica da UNESP – CIC, em 2014. Maiara prepara-se, no momento, para se submeter ao exame de seleção ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa no final de 2015.

Orientei, também, 16 alunos em Iniciação Científica Departamental (antigo Estágio Departamental) na área. Todos prosseguiram suas pesquisas em nível de Iniciação Científica.

Minha dedicação à orientação de trabalhos na área de Linguística Histórica recebeu o reconhecimento, em 2000 e 2002, na forma de duas menções honrosas por trabalhos de orientandos. A primeira foi atribuída a Tatiana Somenzari, por ter apresentado um dos dez melhores trabalhos de Iniciação Científica da UNESP, na área de Ciências Humanas, no XII Congresso de Iniciação Científica da UNESP. O segundo prêmio foi dado, em 2002, a Daniel Soares da Costa, também considerado um dos melhores trabalhos de Iniciação Científica da UNESP, na área de Ciências Humanas, apresentado no XIV Congresso de Iniciação Científica da UNESP. Acrescentam-se a estes a indicação da tese de Daniel ao Prêmio Capes de Teses de 2011 e a Menção Honrosa recebida por Maiara Marques da Silveira, já citados.

Ainda na área de Linguística Histórica, mas sem vínculo com o Grupo de “*Fonologia do Português: Arcaico & Brasileiro*”, orientei a tese de Doutorado de Maria Francisca Ribeiro de Araújo Santo Orcero, defendida em 11 de julho de 2002. O tema da tese de Francisca foi a variação entre ditongo e monotongo no Português de Caxias (MA).

Mas, ironicamente, não foi na minha área principal de pesquisa que levei a primeira Dissertação de Mestrado e a primeira tese de Doutorado orientadas por mim à defesa – embora ambos os trabalhos tenham sido desenvolvidos na área de Fonologia, não se tratava de pesquisas históricas. Refiro-me à tese de Doutorado de Maria Flávia de Figueiredo Pereira Bollela e à Dissertação de Mestrado de Rose Maria Belim Motter. Ambos os trabalhos tinham como assunto principal o estudo da pronúncia de falantes brasileiros aprendizes de Inglês como segunda língua.

A Dissertação de Mestrado de Rose Maria Belim Motter, intitulada *A pronúncia do professor de Inglês nas escolas públicas: implicações em seu desempenho na sala de aula* foi o primeiro trabalho de um orientando meu a ser submetido à defesa – o que aconteceu em 29 de março de 2001. Rose, professora da Universidade do Oeste do Paraná, cursava o Programa de Mestrado interinstitucional entre a FCL/UNESP de Araraquara e a Unioeste-PR, e foi uma das primeiras a finalizar o trabalho e a obter o título. Na orientação do trabalho de Rose, além dos conhecimentos básicos de Fonética e Fonologia, ajudou muito o trabalho que vinha desenvolvendo junto aos professores alfabetizadores. Como os alunos observados por Rose eram provenientes de escolas estaduais menos favorecidas, em que o ensino de inglês não representa mais do que uma aula de recreação acessória, muitos dos “problemas” de pronúncia que os aprendizes apresentavam derivavam do processo de decifração da escrita do Inglês, a partir das regras de decifração da escrita do Português. Mais tarde, tive o prazer de ser convidada por Rose e por sua então orientadora, Profa. Dra. Araci Hack Catapan, para participar da banca examinadora de Doutorado, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Rose continua a atuar como docente da Unioeste-PR, Campus de Cascavel.

A tese de Doutorado de Maria Flávia de Figueiredo Pereira Bollela também analisa, porém com muito mais profundidade, questões do ensino de pronúncia da Língua Inglesa como segunda língua para falantes de Português Brasileiro. A partir de uma comparação entre fenômenos prosódicos do Inglês com as variedades brasileira e europeia do Português, Maria Flávia procura as origens dos “problemas” apresentados pelos aprendizes brasileiros e chega mesmo a propor um método de ensino. Sua tese, intitulada *Uma proposta de ensino da pronúncia da Língua Inglesa com ênfase nos processos rítmicos de redução vocálica*, foi defendida em 28 de fevereiro de 2002.

Antes de trabalhar com Maria Flávia como orientadora, já a conhecia da UNICAMP, onde ambas fomos alunas de Graduação. Depois de um período nos Estados Unidos, Maria Flávia tornou-se professora e coordenadora da área de Inglês da Universidade de Franca e

ingressou no Programa de Pós-Graduação da UNESP para fazer o Mestrado, tendo mudado de nível, posteriormente, para o Doutorado. Após a finalização de seu Doutorado, Maria Flávia inscreveu-se para uma vaga de professora no Departamento de Linguística da FCL/UNESP, tendo sido aprovada em primeiro lugar. Infelizmente, o privilégio de contar com ela como minha colega da área de Língua Portuguesa foi brevíssimo, já que ela acabou deixando a UNESP por problemas pessoais. Atualmente, Maria Flávia é professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Franca (UNIFRAN).

Posteriormente, orientei mais duas teses de Doutorado e duas dissertações de Mestrado de professoras de Inglês.

A tese de Suzana Maria Lucas Santos de Souza, que é docente da Universidade Federal do Maranhão, foi desenvolvida no contexto do convênio DINTER entre a UNESP e a UFMA e o CEFET-MA. Defendida em 30 de março de 2011, focaliza os *Antropônimos de origem inglesa: Adaptações ortográficas e fonético-fonológicas realizadas por falantes do Português Brasileiro de São Luís – MA*.

Já Maíra Sueco Maegava Córdula empreendeu uma *Análise fonético-fonológica dos padrões entoacionais do português brasileiro e do inglês norte-americano no filme Shrek (2001)*. A tese de Maíra foi defendida em 21 de setembro de 2012. O caráter inovador e a qualidade da sua tese foram reconhecidos por meio da indicação para o Edital 29/2013 – Prêmio Capes de Teses – Edição 2013, como representante do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – Araraquara. Depois de adaptada para o formato de livro, a tese de Maíra foi escolhida para publicação na Coleção PROPG-Digital de *e-books*. Foi publicada em 2013, pelo selo Cultura Acadêmica, com o título *Entoação e sentidos: Análise fonético-fonológica dos padrões entoacionais do português brasileiro e do inglês norte-americano no filme Shrek (2001)*. Atualmente, Maíra é docente da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

As duas dissertações de professoras de inglês que orientei são as de Ana Beatriz Gonçalves de Assis e Lívia Monteiro de Queiroz Migliorini, à qual já me referi anteriormente. A dissertação de Ana Beatriz, defendida em 21 de maio de 2007, focaliza as *Adaptações fonológicas na pronúncia de estrangeirismos do Inglês por falantes de Português Brasileiro*. Tendo desenvolvido uma pesquisa inovadora, centrada na adaptação da pronúncia dos estrangeirismos (e não na sua escrita, como faz a maioria dos trabalhos sobre o assunto) e em questões de política linguística, Ana Beatriz teve a excelência de seu trabalho reconhecida pela indicação que recebeu para o Prêmio ANPOLL de Teses e Dissertações, como

representante do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa desta Faculdade de Ciências e Letras.

Não escritas por professoras de inglês, mas tratando de problemas relacionados aos focalizados pelas quatro orientandas autoras dessas pesquisas, figuram as teses de Doutorado de Natália Cristine Prado sobre a adaptação de nomes comerciais oriundos da língua inglesa no Brasil e em Portugal (já citada anteriormente) e de Marcia Helena Sauáia Guimarães Rostas, desenvolvida no contexto do convênio DINTER UNESP-UFMA/CEFET-MA, defendida em 29 de julho de 2010. A tese de Márcia, intitulada *Balizas suprasegmentais para a adaptação do reggae cantado em São Luís*, estuda a maneira como regueiros maranhenses da zona rural da cidade de São Luís, falantes monolíngues de português brasileiro, variedade rural ludovicense, adaptam fonética e fonologicamente o inglês dos *reggae*s que cantam nessa língua, com vistas a obter sequências que façam sentido na sua língua materna, tais como “Cadê o metanol?”, a partir de “*kill him with the no*”, ou “Agenor”, a partir de “*I don't know*”. Com o título *Balizas suprasegmentais: Estudos de adaptações fonológicas*, o texto completo da tese de Márcia foi publicado no formato de livro, em 2013, pela Editora Appris, de Curitiba. Professora do CEFET-MA no período em que fez o Doutorado, atualmente Márcia é docente do Instituto Federal (antigo CEFET) de Pelotas-RS.

Também a dissertação de Natália Zaninetti Macedo, *Análise fonológica de nomes próprios de origem estrangeira e novas criações em Português Brasileiro*, defendida em 9 de março de 2015, trata de questões de adaptação fonológica. Atualmente, Natália, que anteriormente foi minha orientanda de Iniciação Científica e de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, continua no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, desenvolvendo, em nível de Doutorado, com bolsa FAPESP, o projeto “Pelos pistas onomásticas: um estudo comparado da fonologia do Português Arcaico e do Português Brasileiro Atual”, que amplia a pesquisa do Mestrado para a dimensão histórica, uma vez que os resultados anteriormente obtidos para os dados do Português Brasileiro serão comparados com dados de adaptação de nomes estrangeiros no período medieval do português (séculos XIII-XIV).

Por causa da repercussão dos livros que publiquei sobre alfabetização, fui procurada por algumas pessoas para orientação de trabalhos nessa área. Muito relutantemente a princípio, aceitei orientar uma bolsista de Iniciação Científica no Programa PET/CAPES, Rosimeire Aparecida Montezelli, no Projeto *Aquisição da leitura na alfabetização: acompanhamento*. Dado o ótimo rendimento de Rosimeire como aluna da Graduação, ela foi

imediatamente aceita para um programa de trabalho e estudo que a UNESP tem com universidades na Alemanha. No momento, Rosimeire cursa o Mestrado naquele país.

Posteriormente, aceitei orientar, na mesma área, as teses de Doutorado de Gisele da Paz Nunes, que é professora da Universidade Federal de Goiás, e Cláudia Sordi Ichikawa, professora da Universidade do Norte do Paraná. Senti-me muito mais à vontade para orientar os trabalhos de Gisele e Cláudia, já que os temas recortados pelas pesquisadoras são nitidamente “de Fonologia”. Gisele, que defendeu sua tese em 31 de julho de 2006, estudou *O aproveitamento da ordem de aquisição das sílabas nas cartilhas*, investigando se a ordem dos padrões apresentados aos aprendizes do sistema de escrita coincide ou não com a ordem de aquisição desses padrões no Português Brasileiro. Já a tese de Cláudia, que é fonoaudióloga, investigando os processos de adaptação de pronúncia de falantes com Síndrome de Moebius, impossibilitados de produzir sons labiais dada a paralisia facial que apresentam, foi defendida em 7 de maio de 2008, tendo recebido como título *Estratégias de reparo utilizadas na substituição de segmento consonantal em portadores da Síndrome de Moebius: uma análise otimalista*. Por sua qualidade, a tese de Claudia foi indicada para o Prêmio ANPOLL de Teses e Dissertações, como representante do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa desta Faculdade de Ciências e Letras.

O interesse que alguns alunos demonstraram por minhas aulas de Morfologia na Graduação fez com que fosse procurada para orientá-los em trabalhos de pesquisa em uma área que eu ainda não havia explorado como orientadora. O primeiro a me procurar para tal foi o aluno Adriano Chan, bolsista do Programa de Iniciação Científica PET/CAPES, que desenvolveu, nos anos de 1999 e 2000, um projeto intitulado *Imperativo em Português: implicações morfológicas*. Tenho muito orgulho de ter orientado Adriano, mesmo que ele não tenha se tornado um morfólogo, depois. Seu percurso foi brilhante e vitorioso, depois de sua Graduação na UNESP, como aprendiz e posteriormente roteirista e produtor em Atlanta, Estados Unidos, e como autor da excelente novela *Fuga em quatro movimentos*, publicada em Ribeirão Preto, em 2001.

Como Adriano não quis continuar sua pesquisa sobre o Imperativo e como fui procurada, posteriormente, por uma das nossas melhores alunas egressas da Graduação na busca de um assunto para uma pesquisa de Mestrado, sugeri a ela que retomasse o tema de Adriano, em outra perspectiva. Essa aluna é Poliana Rossi Borges, de cuja dissertação já falei anteriormente.

Por fim, as Iniciações Científicas de Lucas de Almeida Pontes e Luís Felipe de Assis Pinheiro, realizadas em colaboração com Luiz Carlos Cagliariari, foram breves e focalizavam

análises acústicas de aspectos específicos da Fonética do Português Brasileiro. Os dois alunos prosseguiram seus estudos, posteriormente, sob a orientação de Luiz Carlos.

Lucas de Almeida Pontes foi também meu orientando na modalidade Treinamento Técnico, com bolsa FAPESP, de janeiro a dezembro de 2011, vinculado ao Projeto “Digitalização do Corpus do Projeto *Identidade Fonológica do Português: Estudo Comparativo - Séculos XIII-XIV e XX-XXI*”, na modalidade Auxílio à Pesquisa. Terminada a sua Graduação, o bolsista Lucas foi substituído por Carolina Rondon Mattana, que atuou no projeto de abril de 2012 a janeiro de 2013.

No momento, além da pesquisa de Iniciação Científica de Débora Aparecida dos Reis Justo Barreto, sobre as consoantes róticas nas *Cantigas de Santa Maria*, oriento dois alunos cujos projetos exploram a interface Música-Linguística (área em que minha pesquisa pessoal investe, como mostrarei adiante). Nathaly Ávila Vitorino, que recebe uma bolsa PIBIC-CNPq, investiga as coincidências e não coincidências entre as proeminências musicais e linguísticas nas cantigas de ninar, e José Francisco da Silva Vieira, bolsista BAAE, estuda as relações entre ritmo musical e ritmo linguístico em cantigas natalinas.

Também investindo na interface Música-Linguística está o projeto de Mestrado de André Luiz Machado, que desenvolve uma pesquisa sobre a influência de elementos musicais na percepção da linguagem verbal. Além do projeto de André, oriento atualmente mais dois projetos de Mestrado: o de Adriel Gomes da Silva, sobre processos morfofonológicos envolvendo o morfema –ão de aumentativo, aos olhos da Fonologia Lexical, e o de Carlos Elisio do Nascimento, que focaliza processos de redução vocálica e silábica em falantes nativos e não nativos de Português Brasileiro e de Inglês Americano.

Em nível de Graduação, orientei também 13 Trabalhos de Conclusão de Curso, que passaram a ser uma exigência do nosso Curso de Letras para o grau de Bacharelado, a partir da reforma curricular implementada em 2008. Dos 13 trabalhos orientados, apenas 2 eram de estudantes que não realizavam pesquisas de Iniciação Científica comigo ou que não continuaram suas pesquisas em nível de Mestrado: Thaísa Alessandra Fegadolli, que revisitou a dicotomia Fala/Escrita, e Ana Flavia Marchetti, cuja monografia se intitula *Diálogos que constroem sentidos: uma análise estilística de letras dos Engenheiros do Hawaii*.

Nas duas edições oferecidas pelo Departamento de Linguística do Curso de Especialização “Teorias Linguísticas e Ensino”, pude orientar 8 monografias, sobre os mais variados assuntos.

Por fim, como consequência do amadurecimento de meu percurso de orientadora nestes quase vinte anos de 1996 até hoje, passei a orientar projetos de Pós-Doutoramento. O

primeiro foi o de Christelle Dodane, professora da Université Paul Valéry – Montpellier 3, que orientei em colaboração com minha querida colega Alessandra Del Ré. De agosto de 2009 a janeiro de 2010, Christelle desenvolveu, na área de aquisição de prosódia, uma pesquisa intitulada *La place de l'intonation dans le développement co-énonciatif de l'enfant de 15 à 33 mois : étude comparée d'enfants français et brésiliens*. A colaboração com Christelle rendeu a publicação, em 2010, de um artigo na Revista *Alfa*.

No momento, além do projeto de Pós-Doutoramento de Juliana Simões Fonte, já mencionado, oriento minha colega da UNESP, do Câmpus de Presidente Prudente, Ana Luzia Videira Parisotto, que desenvolve o projeto “Formação docente e o nível de explicitação do conhecimento ortográfico de alunos concluintes de um curso de Pedagogia”.

Desde que fui credenciada no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da FCL de Araraquara no segundo semestre de 1998, levei à defesa 13 teses de Doutorado e 17 dissertações de Mestrado. Em comum a todos esses trabalhos, além da aprovação com menções bastante positivas, a boa qualidade do trabalho desenvolvido por meus orientandos e o fato de todas as pesquisas terem sido desenvolvidas em um prazo muito curto (bem ao gosto do atual sistema avaliativo da CAPES).

No total, desde a minha contratação pelo Departamento de Linguística da FCL/UNESP, além das teses e dissertações citadas anteriormente, levei à conclusão 32 pesquisas de Iniciação Científica com bolsa (7 projetos financiados pela FAPESP, 14 projetos no Programa PIBIC-CNPq, 3 bolsas PET/CAPES, 8 bolsa de IC-CNPq Edital 05/2004), 2 treinamentos técnicos com bolsa FAPESP, 13 Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, uma orientação de Pós-Doutorado e 8 monografias de Curso de Especialização, além de 14 Projetos de Iniciação Científica Departamental (Estágio Departamental), sem bolsa (sendo um deles na área de Produção de Textos, em colaboração com António Suárez de Abreu, oferecido simultaneamente a um grupo de oito alunos).

Da minha experiência como orientadora, o que mais fica é o prazer em ver o sucesso e o crescimento de meus orientados. O “retorno”, na forma dos feitos (grandes, médios ou pequenos) alcançados pelos meus orientados, me deixa realizada, como uma mãe orgulhosa da prole.



*It's up to us to make
The best of all things that came our way
And all the things that came have past.*

(Noel Gallagher. *The Masterplan*. Encarte do CD *Masterplan*. Sony Music, 1998. p. 19)

Juntamente com a minha participação mais ativa como orientadora e coordenadora de projetos mais amplos de pesquisa, vieram os convites para avaliar a pesquisa desenvolvida na UNESP e em outras universidades, na forma de participação em bancas. A partir de 1996 até os dias de hoje, foram 142 participações em bancas (7 em concursos públicos de ingresso e de efetivação, 1 banca de comissão especial para contratação de professor substituto, 26 bancas de Doutorado, 27 bancas de Mestrado, 28 qualificações de Doutorado, 36 qualificações de Mestrado, 16 bancas avaliadoras de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação e 1 comissão para revalidação de diploma de Pós-Graduação no exterior).

O trabalho de avaliação de pesquisa também se estende à atuação em assessoria técnico-científica. Neste sentido, tenho atuado como parecerista *ad hoc* para a FAPESP (desde 1996), para o CNPq (desde 2003), para a CAPES (desde 2003) e para o Programa PIBIC-CNPq (desde 1996). Tenho atuado também como membro de diversos Conselhos Editoriais: *Estudos da Língua(gem)*, de Vitória da Conquista; *Estudos Linguísticos*, do GEL; *Signum: Estudos da Linguagem*, Universidade Estadual de Londrina; *InterLetras* – Revista Transdisciplinar de Letras, Educação e Cultura da UNIGRAN, Dourados-MS; Web Revista *Sociodialeto*, UEMS-Campo Grande. Atuei, também, na Editoria Executiva da Revista *Alfa*, de novembro de 2008 até janeiro de 2012, quando passei a Co-Editora do periódico, auxiliando o Editor, Prof. Dr. Roberto Camacho. Figuro também como Membro do Conselho Consultivo da Série *Estante Medieval*, coleção de livros publicada pela EdUFF (Editora da Universidade Federal Fluminense), e como assessora *ad hoc* de diversos periódicos científicos brasileiros. A partir de 2008, passei a ser chamada eventualmente para emitir pareceres em revistas do exterior: já emiti pareceres para a *Language Policy* (Dordrecht/Boston/London: Kluwer Academic Publishers), para a *Critical Discourse Studies* (Oxford: Routledge) e para o *Journal of Multilingual and Multicultural Development* (Oxford: Routledge/Taylor & Francis Group). Atuei, também, como parecerista *ad hoc* do processo de seleção e avaliação de periódicos da coleção SciELO Brasil (2009).

Além disso, tenho atuado desde 1996 como assessora *ad hoc* de órgãos específicos de diversas Universidades brasileiras, com vistas à emissão de pareceres de mérito para concessão de bolsas ou outros incentivos à pesquisa, e já atuei como membro do Comitê Institucional do “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBIT” (CNPq) da Universidade Federal de Uberlândia. Além disso, tenho atuado como membro da Comissão Científica de diversos eventos (Seminários do GEL, Congressos internacionais da ABRALIN, COLE, EDiPs, etc.) e emitido pareceres *ad hoc* para vários eventos científicos, para análise de resumos submetidos.

Fui assessora da Secretaria de Ensino Superior (SESu) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), para realizar avaliação “in loco” das condições de oferta do curso de Letras - Habilitação Português, ministrado pela Faculdade de Formação de Professores de Penedo.

Um momento importantíssimo de reconhecimento e de responsabilidade perante a comunidade dos linguistas brasileiros aconteceu quando da minha eleição para Vice-Presidente do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, um dos mais antigos e tradicionais do país, que organiza um dos maiores (talvez o maior, em número de participantes) eventos científicos da área. Compus a Diretoria junto com os colegas Arnaldo Cortina (Presidente), Renata Maria Facuri Coelho Marchezan (Tesoureira), e Rosane de Andrade Berlinck (Secretária).

Com a vice-presidência do GEL, veio também o encargo de Editora da Revista *Estudos Linguísticos*, de julho de 2005 a julho de 2007. Editei os números 35 (2006) e 36 (2007), tendo, em 2007, iniciado a periodicidade quadrimestral do periódico.

O final de 2005 trouxe mais uma indicação feliz e de reconhecimento de meu trabalho na Pós-Graduação, como pesquisadora, orientadora e coordenadora: a indicação para Membro da Comissão de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação em Letras e Linguística, na CAPES, pelo Prof. Dr. Luiz Antônio Marcuschi, então representante da área de Letras e Linguística naquela agência. O convite inicial do Prof. Marcuschi puxou outros convites para atuar junto à Capes, já mencionados anteriormente.

Em julho de 2008, fui eleita Coordenadora do Grupo de Trabalho “Estudos Medievais” da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL), para um manto de dois anos. Tenho participado desse GT desde a sua fundação, em 2005, tendo feito parte do grupo de professores que solicitou sua criação junto à ANPOLL. O GT reúne docentes de Pós-Graduação das áreas de Linguística e Literatura interessados em estudos medievais e oferece um ambiente propício a trocas interdisciplinares, em torno das seguintes linhas de pesquisa: a literatura medieval como documento e

monumento; abordagens interdiscursivas no contexto da cultura medievais; a renovação da tradição medieval na literatura ibero-brasileira; a Língua Portuguesa em perspectiva histórica. Finalizado meu primeiro mandato, fui reconduzida à coordenação do GT e estive à frente dos seus trabalhos até julho de 2012. Nesse período, pude organizar 4 eventos do GT, dois regulares, durante os encontros abertos da ANPOLL, e dois intermediários, que costumam ocorrer durante a realização do encontro internacional da Associação Brasileira de Estudos Medievais (ABREM), uma associação interdisciplinar da qual quase todos os membros do GT são sócios. Além disso, durante esse período, pude colaborar na organização de três *e-books* da *Série Estudos Medievais*, coleção de livros editada pelo GT. O primeiro, *Série Estudos Medievais – Metodologias*, em colaboração com Márcio Ricardo Coelho Muniz, Paulo Roberto Sodré e Risonete Batista Souza, foi publicado em 2008, e está disponível para consulta no site do GT. O segundo, *Série Estudos Medievais 2 – Fontes*, organizado por mim, com a ajuda de Márcio Ricardo Coelho Muniz e Paulo Roberto Sodré, foi publicado em 2009. Em 2012 apareceu *Série Estudos Medievais 3 – Fontes e edições*, também organizado por mim, por Márcio Ricardo Coelho Muniz e Paulo Roberto Sodré. Os três *e-books* encontram-se disponibilizados na página do GT na Internet: <http://www.anpoll.org.br/gtestudosmedievais/index.php/publicacoes.html>.



Together we stand, divided we fall.

(Roger Waters. *Hey you*. Pink Floyd. Encarte do CD
The wall. EMI Records, 1979 / 1994, p. 12)

Eventos são parte importante da nossa vida acadêmica; portanto, participar deles e organizá-los compõem parte do nosso dia a dia. Até hoje, já participei de mais de uma centena de eventos e colaborei na organização de 14.

A maior parte dos eventos que ajudei a organizar foi realizada na própria FCL ou em outros câmpus da UNESP. Comecei auxiliando a Profa. Dra. Odette Altmann, de meu Departamento, a organizar o *II Encontro de Funcionalistas*, em maio de 1997. A partir daí, colaborei na organização de diversos eventos na FCL: Seminário de Pesquisa “Perfilando Políticas & Projetos” (Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa – FCL/UNESP, novembro de 2001); IV Seminário do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Comemorativo do Centenário de Nascimento de Joaquim Mattoso Câmara Jr. (novembro/dezembro de 2004), V Seminário do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa – O que são língua e linguagem para os linguistas (outubro de 2005), VI Seminário do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa – O tempo e a linguagem (outubro de 2006), II Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP (outubro de 2010). Em 2013 e 2014, como Presidente da Comissão de Pesquisa, foi minha incumbência organizar a fase local do XXV e do XXVI Congressos de Iniciação Científica da UNESP.

Ampliando os horizontes para fora da UNESP, em 2001, Luiz Carlos Cagliari e eu fomos convidados a organizar o *II Seminário sobre Letramento e Alfabetização*, que ocorreu durante o *13^o COLE - Congresso de Leitura do Brasil*, uma promoção da Associação de Leitura do Brasil (ALB), realizado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em julho de 2001.

Fora dos muros da UNESP, também ajudei a organizar o V Congresso Internacional da ABRALIN, Associação Brasileira de Linguística, ocorrido em Belo Horizonte, na UFMG, de 28 de fevereiro a 03 de março de 2007, na condição de coordenadora da área de Linguística Histórica do Comitê Científico do evento.

Tendo atuado como Vice-Presidente do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, ajudei os demais colegas da Diretoria, Arnaldo Cortina, Renata Maria Facuri

Coelho Marchezan e Rosane de Andrade Berlinck, a organizar os dois seminários do GEL que couberam à nossa gestão: o 54º e o 55º. O 54º Seminário do GEL foi realizado em Araraquara, de 27 a 29 de julho de 2006. Entretanto, dado o tradicional gigantismo dos seminários do GEL (por volta de 1500 inscritos), não pudemos realizá-lo na FCL, como gostaríamos, e tivemos que solicitar ajuda da UNIP, que nos emprestou o seu prédio. Já para o 55º Seminário do GEL, tivemos a colaboração certa e imprescindível da Universidade de Franca (UNIFRAN), onde realizamos o evento, de 26 a 28 de julho de 2007.

Porém, em minha opinião, os eventos mais interessantes e importantes para meu percurso acadêmico que organizei foram os três *EDiPs*. Em 17, 18 e 19 de agosto de 1999, realizou-se, nesta FCL, o *I EDiP - I Encontro de Estudos Diacrônicos do Português*. Seu objetivo inicial era *marcar* a implantação da linha de pesquisa em *Linguística Histórica* (linha muito forte na Faculdade no passado, mas que nunca havia sido implantada oficialmente e que ficou “esquecida”, devido à aposentadoria dos professores que dela se encarregavam) junto ao Departamento de Linguística da FCL/UNESP – Araraquara. Deste evento, participaram dois convidados estrangeiros, a Profa. Dra. Maria Filomena Gonçalves, da Universidade de Évora, e o Prof. Dr. Stephen Parkinson, da Universidade de Oxford, além de vários estudiosos brasileiros – Ester Miriam Scarpa e Luiz Carlos Cagliari (da UNICAMP), Marilza de Oliveira e Sílvia de Almeida Toledo Neto (ambos da USP), Gilvan Müller de Oliveira (da Universidade Federal de Santa Catarina) – e das quatro professoras da FCL envolvidas no Projeto, Profas. Dras. Clotilde de A. A. Murakawa, Marymarcia Guedes, Rosane de A. Berlinck e eu, e a Profa. Dra. Cacilda de Oliveira Camargo, também da FCL.

A realização do *II EDiP – II Encontro de Estudos Diacrônicos do Português*, ocorreu dois anos depois do primeiro, nesta mesma FCL/UNESP-Araraquara, nos dias 29, 30 e 31 de agosto de 2001. Desta segunda vez, o programa era mais ousado, de muito maior relevância e abrangência, no que concerne aos estudos de História da Língua Portuguesa. Foram, ao todo, 16 conferências plenárias, proferidas por 15 convidados, sendo 6 do exterior - 3 de Portugal (Ana Paula Banza, Maria do Céu Fonseca e Maria Filomena Gonçalves, da Universidade de Évora), um da Inglaterra (Stephen Parkinson, da Universidade de Oxford), um da Áustria (Dieter Messner, da Universidade de Salzburg) e um do Japão (Toru Maruyama, da Universidade de Nanzan, Nagoya) e 9 brasileiros - dois do Rio de Janeiro (Anthony J. Naro e Maria Carlota Rosa, da UFRJ), um de Brasília (Maria Marta Pereira Scherre, da UnB), dois de Minas Gerais (Jânia Maria Ramos e Seung-Hwa Lee, da UFMG) e 5 de São Paulo (Ataliba Teixeira de Castilho e Heitor Megale, da USP, Luiz Carlos Cagliari, da UNICAMP, e Cacilda de Oliveira Camargo e eu, da UNESP - Araraquara). Como se pode ver, tratou-se de um

evento de grande abrangência, com 318 inscritos (de todas as regiões do Brasil e de Portugal), e que gerou a riqueza dos textos das conferências e de 59 comunicações. Estas últimas foram publicadas no volume dos *Anais do II EDiP - Encontro de Estudos Diacrônicos do Português*, organizado por mim, em 2002.

Já o *III EDiP – Encontro de Estudos Diacrônicos do Português* foi mais modesto; prosseguiu, contudo, com a tradição de trazer colegas do exterior para uma troca de experiências nas áreas de Linguística Histórica e Historiografia Linguística. A terceira versão do EDiP recebeu um subtítulo, *Jornada de Filologia, Historiografia Linguística e Linguística Histórica: em homenagem a Fernão Cardim*, e aconteceu em 23 e 24 de maio de 2005. Nossa convidada principal foi a Profa. Dra. Maria Filomena Gonçalves, da Universidade de Évora, que proferiu a conferência de abertura. Nesse evento, pudemos contar, também, com a oportuna participação do Prof. Dr. Michael Ferreira, da Universidade de Georgetown, Estados Unidos, que proferiu uma conferência sobre novas ferramentas e novos horizontes para a edição de textos antigos em meio eletrônico.

Posso afirmar, sem perigo de exagero, que os três *EDiPs* (especialmente o segundo) alcançaram êxito, superando as expectativas. Além disso, através da realização desses eventos, foi possível estabelecer um contato mais intenso (e que, esperamos, permanente) com pesquisadores brasileiros e estrangeiros de renome na área, especialistas em várias áreas da investigação linguística e filológica, voltados para o estudo da Linguística Histórica e da História da Língua Portuguesa. No entanto, dos objetivos alcançados, o mais importante foi a inserção da FCL/UNESP na discussão das origens e da História do Português, no contexto da Linguística brasileira e até mundial, já que vários dos conferencistas convidados dos *EDiPs* são estrangeiros e brasileiros de renome internacional na área.

A qualidade dos trabalhos apresentados, tanto no formato de conferências como na forma de comunicações, é outro fator a ser ressaltado e que fez do *EDiP* um encontro de alto nível, especificamente dentro da área de Linguística Histórica do Português. Dada a relevância dos trabalhos apresentados pelos conferencistas convidados e pelos comunicadores inscritos no *II EDiP*, e dado o peso acadêmico do conjunto de pesquisadores reunidos, a Comissão Organizadora decidiu reunir, em dois livros, os textos das conferências apresentadas nos dois primeiros eventos, em sessões plenárias e em mesas redondas. O primeiro, intitulado *Descrição do Português: Linguística Histórica e Historiografia Linguística*, organizado por Gladis Massini-Cagliari, Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, Rosane de Andrade Berlinck e Marymarcia Guedes, foi publicado em 2002 como o número 3 da Série “Trilhas Linguísticas”, a coleção de livros publicada pelo Programa de

Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa desta FCL, pelo Laboratório Editorial da FCL/UNESP e pela Editora Cultura Acadêmica. O segundo volume, também organizado por Gladis Massini-Cagliari, Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, Rosane de Andrade Berlinck e Marymarcia Guedes e intitulado *Estudos de Lingüística Histórica do Português*, apareceu nessa mesma coleção (sob o número 7, em 2005).



In Oxford, the modes of social existence are few but tangible. But the tangibility of this existence – conversing at parties, studying at libraries, going to lectures – is at the same time dreamlike. Sometimes the occasions seem like images that one has projected from within for one’s own entertainment, until they fade, as they must after a certain hour at night. Night brings darkness, the emptying of the images that made up the day, so that, in the solitary moment before falling asleep, the day, and Oxford, seem to be a dream one is about to remember.

(Amit Chaudhuri. Afternoon Raag. IN: *Freedom Song – Three Novels*. New York: Alfred A. Knopf, 1999. p. 183-184)

De 25 de julho de 2002 a 24 de julho de 2003, tive a oportunidade de cumprir um programa de Estágio Pós-Doutoral na Universidade de Oxford, Inglaterra. Nesse período, atuei como *Visiting Senior Member* no *Linacre College*, junto à *Sub-Faculty of Portuguese* da *Faculty of Medieval and Modern Languages and Literatures*, e como *Visiting Research Associate* ao *Centre for Brazilian Studies*. Foi um período inesquecível, não somente para mim, mas também para meu marido e meu filho, que me acompanharam em minha estadia em Oxford.

O projeto de pesquisa que desenvolvi em Oxford era intitulado “*Características Linguísticas das Cantigas Medievais Portuguesas Profanas e Religiosas: Aspectos Fonológicos*” e recebeu o apoio da CAPES, que financiou a minha passagem aérea e forneceu uma bolsa mensal, para as minhas despesas na Inglaterra.

Como desde o Doutorado até aquele momento minhas pesquisas tinham como base as cantigas medievais profanas galego-portuguesas na busca das características linguísticas do Português daquela época, o objetivo principal de meu Projeto de Pós-Doutorado foi a ampliação da amostra de língua para composição do *corpus*, que a partir daí passou a abranger também a dimensão religiosa da produção trovadoresca. Para tal, escolhi como orientador um especialista nas *Cantigas de Santa Maria* de Afonso X, o Prof. Dr. Stephen Parkinson, da Universidade de Oxford - que eu já conhecia desde 1996, quando havia estado em Oxford para o 5º Congresso da Associação Internacional dos Lusitanistas, e que já havia estado na UNESP, a convite meu, por duas vezes (em 1999 e em 2001), como conferencista dos *EDiPs*. Reservo ao Steve uma enorme gratidão pelo valioso suporte acadêmico que me deu e pelo amigo que foi, de toda a família, durante nossa estadia em Oxford. Devo ao Steve

principalmente ter me facilitado o acesso às edições (fac-similadas e interpretativas) e aos microfimes das *Cantigas de Santa Maria*.

O *status* de *Visiting Senior Member* do Linacre College me garantiu o acesso às ricas bibliotecas da Universidade de Oxford e às demais instalações da Universidade. Foi de extrema importância o acesso a três das bibliotecas pertencentes ao complexo: a Taylorian, a Modern Languages e (como não poderia deixar de ser) a Bodleian. Nessas três bibliotecas da Universidade concentrei meu trabalho de levantamento bibliográfico de títulos sobre poesia medieval galego-portuguesa, dando ênfase aos textos relativos às cantigas medievais profanas e religiosas. Mas pude também realizar paralelamente um levantamento bibliográfico de textos atuais sobre Fonologia (geral), que permitiu um aprofundamento teórico na área de Fonologia, sobretudo com relação à Teoria da Otimalidade.

Como atividades de formação, durante o período do Pós-Doutoramento em Oxford, tive a oportunidade de frequentar algumas disciplinas no formato de Seminários e de participar de diversos congressos, na Inglaterra e em Portugal.

Participei regularmente de dois Seminários, durante os três termos do ano letivo de 2002-2003: *Romance Linguistics Seminar*, disciplina coordenada pelo Professor John Charles Smith, e dos Seminários regulares do Centre for Brazilian Studies, coordenados pelo Professor Leslie Bethell (diretor do Centro). Nesses dois seminários, fui convidada a participar, também, como conferencista. No *Romance Linguistics Seminar*, apresentei a conferência *Mediaeval Portuguese Vowel Sequences: The Phonology of Diphthongs, glides, and Hiatus*, na Taylor Institution, em 28 de novembro de 2002. Já no Centre for Brazilian Studies, mais voltado a estudos de ciências sociais e econômicas, apresentei, em 03 de março de 2003, um seminário sobre política linguística no Brasil, intitulado *One language among many, many languages in one: monolingualism, linguistic prejudice and language policy in Brazil*. O título da conferência apresentada no Centre for Brazilian Studies chamou a atenção de Bernard Spolsky, editor da revista *Language Policy*, que me convidou a submeter meu texto à publicação nesse importante periódico internacional. Uma versão mais desenvolvida da conferência apresentada, intitulada *Language Policy in Brazil: monolingualism and linguistic prejudice*, acabou por sair como artigo de abertura do número 3 da revista, no início de 2004 (minha primeira publicação em um periódico de circulação internacional, em inglês). Uma versão prévia e menos aprofundada da conferência proferida em Oxford, intitulada *One language among many, many languages in one: monolingualism, linguistic prejudice and language policy in Brazil*, foi publicada na *Revista da Anpoll* nº 20, em junho de 2006. Além disso, tendo percebido o imenso interesse que questões de política linguística brasileira

despertam em profissionais de outras áreas além da Linguística, o texto preparado para a conferência de Oxford serviu de germen para a proposta da já mencionada disciplina *Language Policy*, do Programa CDI, que tenho oferecido regularmente em inglês na UNESP.

Durante o ano de Pós-Doutoramento, participei, com apresentação de trabalho, em três congressos, dois em Portugal e um na Inglaterra. Participei, também, apenas assistindo, da *Jornada de Estudos Camonianos*, no St. Peter's College, Universidade de Oxford, em 22 de novembro de 2002.

A viagem a Portugal, prevista já no Projeto de Estágio Pós-Doutoral, além da participação no Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, tinha o objetivo de possibilitar a pesquisa de alguns livros raros na Biblioteca Nacional de Lisboa. Foi uma viagem bastante produtiva, porque, além da realização das pesquisas e da apresentação da comunicação “A formação de ditongos e hiatos em Português Arcaico: a respeito da silabação do nome de um jogral” no XVIII Encontro Nacional da APL, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pude participar também do Encontro “Linguística e Ensino de Português: Língua Materna e Língua Não-Materna” em Braga, na Universidade do Minho, Campus de Gualtar, onde apresentei, em colaboração com Luiz Carlos Cagliari, a comunicação “Categorização gráfica e funcional na aquisição da escrita e da leitura em Língua Materna” (publicada posteriormente na *Calidoscópio – Revista de Lingüística Aplicada*, em junho de 2004).

Na Inglaterra, participei, com apresentação de trabalho, do *Romance Linguistics Seminar XXXI*, na Universidade de Cambridge, onde apresentei uma versão reduzida do seminário apresentado na Taylor Institution, com o título de *Diphthong and Hiatus in Medieval Portuguese profane cantigas*.

Como retribuição à hospitalidade acadêmica a mim oferecida pela *Sub-Faculty of Portuguese* da *Faculty of Medieval and Modern Languages and Literatures*, e como colaboração com a área de Língua Portuguesa da Universidade de Oxford na divulgação da variedade brasileira do Português, ministrei, em colaboração com meu marido, Luiz Carlos Cagliari, duas disciplinas em nível de Graduação: *Aspects of Brazilian Portuguese* (I) e (II).

Dos inúmeros aspectos positivos que contribuíram para o desenvolvimento de minhas pesquisas nesse período, gostaria de ressaltar a possibilidade de dar uma redação preliminar à minha Tese de Livre Docência, em um ambiente de trabalho ao mesmo tempo tranquilo e fervilhante de ideias.

Durante o ano de Pós-Doutoramento que passei em Oxford, finalizei quatro trabalhos, que enviei para publicação. Além do artigo que foi publicado na *Language Policy* (já citado),

publiquei a resenha do livro de Michael Newton, *Savage Girls and Wild Boys. A History of Feral Children*, no número 19 da *D.E.L.T.A.*, o artigo “Ditongos e Hiatos em Português Arcaico: uma abordagem otimalista”, no volume 38 das *Letras de Hoje*, e o artigo “A formação de ditongos e hiatos em Português Arcaico: a respeito da silabação do nome de um jogral”, nas *Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística (APL)*.

Em Oxford, pude finalizar um trabalho iniciado no Brasil, uma antologia de cantigas profanas galego-portuguesas, que recebeu o título de *Cancioneiros medievais galego-portugueses. Fontes, edições e estrutura*. A proposta deste trabalho é trazer uma coletânea de treze cantigas medievais profanas galego-portuguesas, em edições de vários tipos (fac-similadas, diplomáticas, semidiplomáticas, críticas), que possa ser utilizada em salas de aulas de Filologia, Linguística Histórica e História da Língua Portuguesa, para fomentar nos novos aprendizes o gosto pela edição e pelo estudo de textos antigos. Além disso, embora não tendo sido composto com base em critérios literários, a antologia pode ser útil em aulas de Literatura Medieval Portuguesa, como fonte de textos para leitura. O formato escolhido para a coletânea foi inspirado no que teria sido a organização básica do arquétipo dos cancioneros galego-portugueses, segundo o extenso e valioso estudo de Oliveira (1994), que, por sua vez, foi inspirado em Michaëlis de Vasconcelos (1904). O livro foi publicado em 2007, pela Editora WMF Martins Fontes.

Considero o ano que passei em Oxford para realização do Estágio Pós-Doutoral extremamente proveitoso, do ponto de vista acadêmico, e plenamente feliz, do ponto de vista pessoal.

Foi um período de bons resultados acadêmicos: vários trabalhos produzidos, diversos outros publicados e alguns aceitos para publicação. Foi um período também de amplificação de horizontes: mente refrescada para novas possibilidades de pesquisa, não somente do meu ponto de vista pessoal, mas ideias novas para as pesquisas de meus orientandos e dos Grupos de Pesquisa dos quais faço parte. Mas, em minha opinião, meu crescimento como pesquisadora é a minha melhor conquista no período: quando cheguei a Oxford, pouco sabia das *Cantigas de Santa Maria*; hoje, já fui capaz de escrever uma tese de Livre Docência sobre as suas características linguísticas.

Como disse anteriormente, foi um período inesquecível e maravilhoso, não só para mim, mas também para meu marido e meu filho – embora certamente não livre de dificuldades (de adaptação e de resolução de problemas práticos aparentemente circulares e insolúveis, como alugar um apartamento sem um número de conta bancária para débito

automático do dinheiro da reserva do imóvel e como abrir conta em banco para poder receber a bolsa, sem um comprovante de endereço residencial permanente na Inglaterra há três anos...). O desafio certamente foi maior para Gianluca, que chegou à Inglaterra aos oito anos, mal falando inglês, e teve de enfrentar um país novo, uma nova casa e uma nova escola. Porém, aos nove, quando retornamos ao Brasil, Gianluca já brincava e interagia com seus colegas de escola e de condomínio quase como falante nativo. Tinha, inclusive, desfrutado da oportunidade de participar da montagem de uma peça (musical) de Andrew Lloyd Webber na escola, de entrar para o Clube de Esgrima e de fazer uma excursão de uma semana sem os pais, junto com sua classe, para Swanage. E tinha memórias preciosas dos passeios turísticos que proporcionamos a ele – e a nós mesmos, é claro!



*We're on our way home,
We're on our way home,
We're going home.
You and I have memories
Longer than the road that stretches out ahead.*

(Lennon & McCartney. *Two of us*. In Aldridge, Alan (ed.) *The Beatles Illustrated Lyrics 2*. New York: Dell Trade Paperback/Seymour Lawrence Book, 1980. p. 89.)

Apesar das dificuldades que nos esperam, é sempre bom voltar para casa. As dificuldades não foram poucas, mas a saudade dos dias claros era muita, e ficamos felizes em retornar ao Brasil, no finalzinho de julho de 2003.

A boa notícia do segundo semestre de 2003 ficou por conta da aprovação, por três anos (depois prorrogados para três anos e meio), de meu Projeto de Produtividade em Pesquisa no CNPq, de minha “promoção” de nível (de 2C para 2A, posteriormente redefinido como 1D), e da consequente obtenção de bolsa, com os benefícios da taxa de bancada. Em julho de 2005, fui novamente “promovida”, a partir do processo da reclassificação geral dos pesquisadores de Produtividade em Pesquisa promovido pelo CNPq, passando a 1C.

O Projeto de Produtividade em Pesquisa (PQ) “Características Prosódicas do Português Arcaico”, financiado pelo CNPq (processo 300690/2003-7) representou a continuidade “natural” da pesquisa pós-doutoral e do projeto PQ anterior, já que o que propunha é “revisitar”, de um outro ponto de vista teórico, temas de que venho tratando desde minha tese de Doutorado (defendida em 1995). Por outro lado, constituiu também uma ampliação, porque, além de abordar esses fenômenos a partir de uma nova teoria, o *corpus* considerado não era o mesmo, uma vez que, além das cantigas medievais galego-portuguesas profanas (de amor, de amigo e de escárnio e maldizer), considerava também as religiosas.

O objetivo deste Projeto era o estudo de aspectos da Fonologia do Português Arcaico, na sua dimensão prosódica, a partir de uma comparação das características linguísticas das cantigas medievais profanas com as das religiosas. São considerados principalmente aspectos suprasegmentais, através do recorte de temas interessantes à composição de um mosaico da Fonologia do português na época dos trovadores.

Como o primeiro nível em que podem ser observadas articulações entre os níveis prosódico e segmental é a sílaba, este projeto centralizou as pesquisas na investigação desse constituinte. Porém, o projeto vai além do estudo da sílaba (mas partindo daí), ao investigar

também os processos ditos rítmicos, descrevendo o acento e os processos segmentais que têm condicionamento rítmico.

O projeto teve como resultado principal a elaboração e a defesa de minha tese de Livre Docência (veja-se adiante). Concluída a Livre Docência, desenvolvi um estudo comparativo entre o Português Arcaico e o Português Brasileiro atual sobre as possibilidades de geminação de vogais e consoantes (apresentado, sob a forma de comunicação, no Congresso Internacional de Política Linguística na América do Sul – CIPLA, realizado em João Pessoa, promovido pela UFPB e pelo GELNE, de 01 a 04 de maio de 2006 e publicado nos *Anais* do congresso). Ao mesmo tempo, foi elaborado um estudo sobre o *status* morfofonológico das formas futuras em PA - ou seja, as formas verbais flexionadas nos tempos Futuro do Presente e Futuro do Pretérito do Indicativo -, a partir de evidências provindas de seu comportamento prosódico, publicado na revista *Estudos da Língua(gem)*, em número em homenagem a Luiz Carlos Cagliari (n.3, *Questões de Fonética e Fonologia: uma Homenagem a Luiz Carlos Cagliari*), em Vitória da Conquista, junho de 2006. Além desses resultados, publiquei um capítulo no livro *Estudos de Linguística Histórica do Português*, organizado por mim e por mais três colegas, sobre “Questões de silabação: comparações entre o português arcaico e o português brasileiro”, e quatro artigos em periódicos: “A silabação da seqüência **a+i** em Português Arcaico: uma abordagem otimalista da distinção entre ditongos e hiatos”, no volume 32 (2002) da *Estudos Linguísticos*; “Ditongos e hiatos em Português Arcaico: uma abordagem otimalista”, no volume 38 (2002) da *Letras de Hoje*; “Revisitando o acento do Português Arcaico a partir de uma abordagem otimalista: o padrão dos verbos”, no volume 34 (2005) da *Estudos Linguísticos*; “Otimalidade e Estilo: o caso da paragoge em Português Arcaico”, no volume 35 (2006) da *Estudos Linguísticos*. Além destes, publiquei também dois trabalhos completos em anais de congressos no exterior: “A formação de ditongos e hiatos em Português Arcaico: a respeito da silabação do nome de um jogral”, nas *Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Lingüística (APL)* (2003) e “Revisitando o acento do Português Medieval a partir das *Cantigas de Santa Maria*”, nas *Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Lingüística (APL)* (2005).



*Porque trobar é cousa en que jaz
entendimento, poren queno faz
á-o d'aver e de rason assaz,
per que entenda e sábia dizer
o que entend' e de dizer lle praz,
ca ben trobar assi s'á de ffazer.*

*E macar eu estas duas non ey
com' eu querria, pero provarei
a mostrar ende un pouco que sei,
confiand' en Deus, ond' o saber ven;
ca per ele tenno que poderei
mostrar do que quero algũa ren.*

(Afonso X, In: Mettmann, 1986, p. 54-55)

2005 foi marcado pela realização de meu concurso de Livre Docência (reconhecidamente, na UNESP, o mais “pesado” de todos os concursos que temos que prestar ao longo de nossa carreira de docentes, porque abrange quatro provas: de títulos, escrita, didática e defesa de tese).

O concurso de Livre Docência aconteceu em 29 e 30 de junho e 01 de julho de 2005. Compuseram a banca as Profas. Dras. Ester Miriam Scarpa, da Unicamp, Marilza de Oliveira, da USP, e Maria Antonieta Amarante Cohen, da UFMG, além dos Profs. Drs. António Suárez Abreu e Beatriz Nunes de Oliveira Longo, membros da casa.

Além do *Memorial* (uma versão anterior deste) que preparei para a prova de títulos e de estudar os pontos para a prova didática, finalizei para o Concurso minha Tese de Livre Docência, que havia iniciado quando da realização do Estágio Pós-Doutoral na Inglaterra. Dei à tese o título: *A música da fala dos trovadores – Estudos de Prosódia do Português Arcaico, a partir das cantigas profanas e religiosas*.

O objetivo principal de minha tese de Livre Docência é estudar alguns fenômenos prosódicos do Português Arcaico, a partir de uma comparação das características linguísticas das cantigas medievais profanas com as das religiosas. Os elementos prosódicos do português medieval focalizados na tese são: a constituição silábica, o acento lexical e dois processos rítmicos, o sândi vocálico externo e a paragoge. A fundamentação para a análise, em Fonologia, é dada pela Teoria da Otimalidade.

Com relação aos padrões de silabação, a tese traz um estudo da constituição das margens silábicas, explorando as possibilidades de ocorrência e combinação de consoantes no início (*onset*) e no final (coda) da sílaba. Com relação ao núcleo silábico, a tese traz o

mapeamento e a análise de todas as sequências vocálicas possíveis no Português Arcaico, dentro dos limites da palavra, apresentando um estudo quantitativo dos encontros vocálicos nessa língua e discutindo todas as possibilidades de resolução dessas sequências em ditongos crescentes, ditongos decrescentes ou hiatos, em busca de um algoritmo que preveja a ocorrência de cada um desses tipos, dentro de uma abordagem otimalista da Fonologia.

A análise do acento do Português Arcaico desenvolvida na tese de Livre Docência continua a abordagem da minha tese de Doutorado, estabelecendo todos os padrões de acentuação possíveis naquela época, com base nos tipos de verso (grave e/ou agudo) explorados pelos trovadores, e mostra que as duas pautas canônicas da língua são as paroxítonas e as oxítonas, os dois únicos padrões encontrados em posição de rima. Há, também, raríssimas proparoxítonas, concentradas principalmente no *corpus* de cantigas religiosas, mas também mapeadas nas cantigas de amor. A interpretação otimalista fornecida para o acento do português daquela época explicita os resultados da tensão entre as pressões exercidas pelas tendências a um ritmo trocaico e à marcação da fronteira morfológica entre o radical e as desinências, evidenciando, por outro lado, o papel (menos importante do que aquelas duas tendências, mas também relevante) da consideração do peso silábico, no processo de posicionamento da proeminência acentual, no nível da palavra.

A seguir, a tese exemplifica a importância da interação entre acento e estruturação silábica na ocorrência de processos rítmicos, a partir da análise dos fenômenos de sândi e paragoge.

Com relação aos processos de sândi, são mapeados no *corpus* todos os casos de ditongos, elisões, crases e hiatos em contexto intervocabular, apresentando um levantamento quantitativo dos casos, bem como opondo-os qualitativamente. Restrições de natureza rítmica, prosódica e fonotática para a ocorrência desses fenômenos são propostas, servindo de base, posteriormente, à interpretação que se faz, dentro da perspectiva otimalista.

Por último, a tese traz um estudo sobre a paragoge, um fenômeno exclusivamente de ordem estilística, que age sobre palavras já bem formadas e existentes na língua, acrescentando uma vogal epentética ao final de palavras oxítonas terminadas em consoante /r, l, n/. Todos os casos de paragoge identificados na literatura, na lírica profana e religiosa, são apresentados. Depois de explorar as características linguísticas desse fenômeno e de explicitar sua motivação estilística, é dada uma interpretação fonológica otimalista, com base na noção de “desvio”.

A tese foi defendida em 01 de julho de 2005. Ao longo da defesa, recebi, além das contribuições valiosas da banca para a continuação do trabalho, alguns elogios que me comoveram. Ao final do Concurso, a banca decidiu por me aprovar com nota 10,0.

Minha tese de Livre Docência representa, em minha opinião muito pessoal a respeito de meu próprio trabalho, a culminância dos anos todos, desde a minha contratação pela UNESP, dedicados à pesquisa da estrutura linguística do português medieval. Representa, também, mais um “*turning point*” em minha carreira: a ampliação de horizontes com relação a essa língua, do estudo das manifestações poéticas profanas às religiosas, do estudo da produção de Galiza e Portugal à produção castelhana em galego-português.

A versão revisada da tese de Livre Docência encontra-se aceita para publicação pela Editora UNESP, com o título *A música da fala dos trovadores: Desvendando a prosódia medieval*.



*I'm taking my ride with destiny
 Willing to play my part
 Living with painful memories
 Loving with all my heart
 Made in heaven, made in heaven
 It was all meant to be, yeah
 Made in heaven, made in heaven
 That's what they say
 Can't you see
 That's what everybody says to me
 Can't you see
 Oh I know, I know, I know that it's true
 Yes it was really meant to be
 Deep in my heart*

(Freddie Mercury; *Made in Heaven*. Encarte do CD
Made in Heaven. Queen. Parlophone/EMI, 1995, p. 3)

Depois da Livre Docência, prossegui com minhas pesquisas, procurando dar a elas uma dimensão mais internacional, no que diz respeito à sua difusão e veiculação, e mais profissional, no que diz respeito ao seu financiamento.

2006 foi marcado pela aprovação no Concurso Público de Títulos e Provas para provimento de um cargo de Professor Assistente, em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – RDIDP, no conjunto de disciplinas Língua Portuguesa I a IV, do Departamento de Linguística, que representou (finalmente, depois de dez anos de casa) minha efetivação na Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Compuseram a banca examinadora as Profas. Dras. Maria Helena de Moura Neves, como membro Presidente, da casa, Ester Miriam Scarpa (UNICAMP) e Marilza de Oliveira (USP).

De 2007 a 2010, desenvolvi, com o apoio de uma bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq (processo 306845/2006-7), o Projeto “*Fonologia do Português – análise comparativa: séculos XIII-XIV e XX-XXI*”, como continuação ao Projeto de Produtividade em Pesquisa do período anterior (Projeto “*Características Prosódicas do Português Arcaico*”, Processo 300690/2003-7, de 01 de agosto de 2003 a 28 de fevereiro de 2007).

O objetivo principal do Projeto de Pesquisa “*Fonologia do Português – análise comparativa: séculos XIII-XIV e XX-XXI*” foi o estudo comparativo de aspectos da Fonologia do Português Arcaico (PA) e do Português Brasileiro (PB), nas suas dimensões segmental e prosódica. Com relação ao PA, o estudo parte da comparação das características linguísticas

das cantigas medievais profanas com as das religiosas, acrescentando a dimensão satírica ao recorte do português medieval utilizado como fonte de análise.

Com relação à proposta anterior, este Projeto ampliou horizontes em diversos planos. Em primeiro lugar, foi dada ênfase à abordagem comparativa entre PA e PB, apenas esboçada e iniciada durante a proposta anterior, uma vez que, naquele projeto, o objetivo principal era descrever aspectos da prosódia do PA (sem necessariamente levar em conta uma comparação com o estágio atual da língua). Foram descritos, pois, comparativamente, pontos da fonologia de ambos os períodos, para identificar discrepâncias e convergências, que merecerão, futuramente, uma abordagem diacrônica.

Com relação à abordagem da Fonologia do português nos dois períodos, há também inovações com relação à proposta anterior: para além da prosódia, o olhar voltou-se agora também para o relacionamento entre os processos prosódicos e os níveis segmentais da língua. Desta forma, entra em cena, também, a descrição de fenômenos segmentais e de diferenças quanto aos sistemas vocálico e consonantal de ambos os períodos focalizados. Esta ênfase nos processos segmentais, no entanto, não pretende ofuscar os estudos prosódicos – a grande “novidade” das pesquisas nesta linha –; pelo contrário, alicerça-se neles, mostrando a relação entre prosódia e estruturação segmental.

Como principais resultados do desenvolvimento deste projeto, além da constituição de um *corpus* de cantigas satíricas, foram desenvolvidos dois estudos: o primeiro, comparativo entre os processos de sândi no Português Arcaico e no Português Brasileiro, com o objetivo central de comparar as possibilidades de sândi vocálico externo nesses dois extremos temporais da língua; o segundo, um estudo do ritmo linguístico das cantigas medievais galego-portuguesas a partir da consideração de seu ritmo musical, que já esboça a proposição de uma nova metodologia de pesquisa em Linguística Histórica para a investigação de fenômenos prosódicos, considerando uma interface entre elementos linguísticos e musicais, de grande importância em meu percurso como pesquisadora, porque inspirou todos os projetos seguintes que propus, desenvolvi, coordenei e orientei.

Em termos de produção científica, o período do projeto “*Fonologia do Português – análise comparativa: séculos XIII-XIV e XX-XXI*” foi altamente produtivo, uma vez que, além de ver publicado o livro *Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses: fontes, edições e estrutura* (2007), colaborei na organização de outros dois (*Trilhas de Mattoso Câmara e outras trilhas: Fonologia, Morfologia, Sintaxe e O que são língua e linguagem para os linguistas*) e de outros dois *e-books* (*Série Estudos Medievais – Metodologias* e *Série Estudos Medievais 2 – Fontes*), além de ter publicado 6 capítulos de livro, sendo um no exterior e dois

em *e-books*, e dois artigos em periódicos (“Das cadências musicais para o ritmo linguístico: Uma análise do ritmo do Português Arcaico, a partir da notação musical das *Cantigas de Santa Maria*”, na *Revista da ABRALIN*, v. 7, 2008, e “Interface Fonologia-Poesia-Música: Uma análise do ritmo linguístico do Português Arcaico, a partir da notação musical das *Cantigas de Santa Maria*”, na *Estudos Lingüísticos*, volume 37, 2008) e 4 trabalhos completos em anais de eventos, sendo um no exterior.

Posso dizer que, nesse período, comecei minhas primeiras incursões para divulgação de pesquisas internacionalmente em inglês, depois dos eventos nos quais havia participado na Inglaterra, durante a realização do estágio pós-doutoral. Inscrevi, e tive aceitos, meus resumos para apresentar comunicações nas duas primeiras edições do Congresso *Interfaces in language*, realizado em Canterbury, na University of Kent, em 2007 e 2009. Nesses eventos, apresentei as comunicações: *From musical cadences to linguistic prodody: how to abstract speech rhythm information of the past* e *Loans and foreign first names as clues to phonological identity in Brazilian Portuguese*. Os textos de ambas as comunicações foram posteriormente selecionados e publicados nos dois livros oriundos dos dois eventos, o primeiro organizado por John Partridge, publicado em Newcastle upon Tyne, pela Cambridge Scholars, em 2010, e o segundo organizado por David Hornsby, publicado pela mesma editora, em 2011.

Também no período deste projeto e oriundo dele, apareceu meu primeiro texto publicado em inglês como capítulo de livro, *Sandhi: A Comparative Study between Archaic and Brazilian Portuguese*, no volume organizado por Leda Bisol e Claudia Brescancini, *Contemporary Phonology in Brazil*, também publicado pela Cambridge Scholars, em 2008.



*I like it
 Please don't take my heart away
 It's happy
 Where it is so let it stay
 You gave me love
 You gave me what I wanted
 You gave me love your way*

*Your way is strong
 Your way is right
 Your way is mine tonight*

(Paul McCartney. *Your Way*, Encarte do CD *Driving Rain*. Parlophone, 2001, p. 12.)

No quadriênio 2010-2014, desenvolvi, com o suporte de uma bolsa Produtividade em Pesquisa do CNPq (processo 302222/2009-0), o Projeto “*Identidade Fonológica do Português – estudo comparativo: séculos XIII-XIV e XX-XXI*”, que recebeu também um Auxílio à Pesquisa da FAPESP (processo 2010/06386-0), para “Digitalização do *corpus* do Projeto ‘Identidade Fonológica do Português: Estudo comparativo – séculos XIII-XIV e XX-XXI’”. O objetivo principal deste Projeto de Pesquisa foi trazer contribuições para a determinação das relações entre mudança linguística e identidade fonológica, a partir da investigação dos limites entre o que é e o que não é (ou o que era e o que não era) considerado “português” (ou “galego-português”, no período medieval), do ponto de vista do som, para os seus próprios falantes nativos, em duas épocas do contínuo temporal da língua.

Esta proposta representou mais uma ampliação de horizontes de pesquisa, no sentido em que se buscou descrever a fonologia do português nas duas diferentes épocas focalizadas com a finalidade de relacionar as mudanças verificadas com questões de identidade linguística. Esta ampliação de horizontes levou à consequência de que fenômenos que mostram a influência de outras línguas sobre o português, em diferentes épocas, devem ser focalizados, quando se quer compreender a relação entre mudança e identidade. Neste sentido, a análise de fenômenos de adaptação fonológica de empréstimos, em ambas as épocas, mas principalmente no Português Brasileiro, é de fundamental importância, na medida em que pode trazer pistas a respeito do que é considerado “português” e “não-português” (isto é, “alienígena”, “estrangeiro”) nas duas épocas focalizadas.

O principal resultado deste projeto foi a realização de um estudo sobre a fonologia dos prenomes estrangeiros em uma abordagem histórica, comparando Português Arcaico e Português contemporâneo (Brasileiro e Europeu). Com relação aos nomes analisados no

recorte promovido pelo projeto, é possível perceber que havia um grau muito mais acentuado de adaptação de antropônimos estrangeiros na época do Português Arcaico do que ocorre hoje, no Português Brasileiro.

Carvalho (2009, p. 30) afirma que “os empréstimos, para serem reconhecidos como termos da língua portuguesa, adotam padrões criados pelos termos populares, quanto ao sistema fonológico, quanto à tipologia silábica e quanto à estrutura morfológica”. Desta forma, ao poderem adotar um padrão prosódico desviante, os nomes próprios de origem suposta ou verdadeiramente estrangeira não são reconhecidos como “portugueses”, mantendo seu caráter “marginal”. Talvez seja este o motivo pelo qual, desde Jeronymo Soares Barbosa, esta categoria de nomes é reconhecida como não devendo figurar nos dicionários da língua, mais ainda quando se trata de prenomes pessoais estrangeiros, porque constituem uma classe à parte, inclusive no que diz respeito à fonologia, campo no qual apresentam uma série de “irregularidades”, quando comparados aos demais nomes (comuns) da língua. Analogamente, em termos de grafia, não se encaixariam, pois, estes nomes, nos padrões ortográficos vigentes, uma vez que se “permitted” diversas “concessões”, em termos de criatividade gráfica de combinação de letras.

No Brasil, por considerarem nomes de origem estrangeira mais “finos”, mais “chiques” do que os prenomes comuns em português, muitos pais escolhem esses nomes, justamente por seu caráter diferenciado. Outras vezes, o fazem apenas para que seu filho não possua um nome comum, na crença de que nomes únicos representam pessoas singulares. Outras vezes, a motivação para a escolha de um prenome de origem estrangeira pode estar no desejo de mudança do *status quo*; é por este motivo que a escolha de nomes estrangeiros é tão comum em classes sociais menos privilegiadas (embora não seja exclusividade destas): denota o desejo de que os filhos tenham chances diferentes na vida, se comparadas com as de seus pais, oriundos de classes desprivilegiadas. Neste caso, a escolha de um nome “exótico” marca, na forma (fonética) do próprio nome, este desejo de mudança.

Castro (2003, p. 21), ao comparar a utilização de nomes próprios estrangeiros, no PB e no Português Europeu (PE), sugere que a diferença principal, no que concerne à aceitação dos nomes próprios de origem estrangeira, está na segurança (em termos de ameaça da identidade cultural) que o multiculturalismo da sociedade brasileira traz, uma vez que esta, ao contrário da portuguesa, “pode acolher estrangeirismos sem os reduzir às formas da língua dominante”.

Neste sentido, o brasileiro, diante da diferença colocada pelo elemento estrangeiro, não apenas não se sente ameaçado, mas ainda deseja para si a alteridade que o estrangeiro

oferece, porque quer, através da adoção de um nome com as características do outro, trazer para si e para seus descendentes o prestígio que enxerga nesse outro.

A íntegra dos resultados obtidos no quadriênio foi publicada em três capítulos de livros no exterior (*Loans and foreign first names as clues to Phonological Identity in Brazilian Portuguese*, no livro *Interfaces in language 2*, organizado por David Hornsby, Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars, 2011; A fonologia dos prenomes estrangeiros em uma abordagem histórica: comparação entre Português Arcaico e Português contemporâneo (Brasileiro e Europeu), publicado no livro *Avanços em Ciências da linguagem*, organizado por Petar Petrov, Pedro Quintino de Sousa e Roberto López-Iglésia, em Santiago de Compostela, pela Editora Através, 2012; *Changing Attitudes: Ways of Phonologically Adapting Proper Names in Archaic Brazilian and European Portuguese*, publicado no livro *Interfaces in Language 3*, organizado por Marina Kolokonte e Vikki Janke, Cambridge Scholars, 2013. Além destes 3 capítulos de livros, as pesquisas desenvolvidas no projeto originaram um trabalho completo em anais no exterior, um capítulo em *e-book* no Brasil e um artigo publicado na *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v. 9, 2011, em colaboração com Natália Cristine Prado.

No último ano do quadriênio, começou a ser desenvolvido um estudo que serviu de base à proposição de meus projetos de pesquisa atuais – que considero mais um momento de “*turning point*” na minha trajetória de pesquisadora.

Trata-se da realização de um estudo do ritmo do Português Arcaico, no âmbito fonológico, a partir da análise de processos fonológicos lexicais e pós-lexicais mapeados nas *Cantigas de Santa Maria*, como evidências de classes rítmicas, em busca de classificação de ritmo do Português medieval em silábico ou acentual. Partindo do mesmo pressuposto de Migliorini (2008), ou seja, da observação de processos fonológicos relacionados ao ritmo e da determinação de seu nível de aplicação (nível lexical ou pós-lexical), foram analisados os processos de sândi vocálico externo (principalmente elisão, ditongação e crase) e sua contrapartida (a formação de hiatos), além de processos estilísticos de apagamento de vogais e paragoges e do processo lexical de epêntese vocálica. As evidências consideradas apontam para a realização fonética do ritmo do Português Arcaico como *silábico*, uma vez que os processos pós-lexicais relevantes para a caracterização do ritmo apontam para a maximização da sílaba como domínio. Desta forma, os indícios levantados por esta pesquisa apontam para o fato de que a mudança de cunho rítmico sugerida por Massini-Cagliari (1999) teria ocorrido posteriormente ao período aqui focalizado, em algum momento temporal entre o final do período trovadoresco e o momento atual da língua. Entretanto, como estudos sobre o

Português Brasileiro contemporâneo apontam a existência de variedades desta língua de ritmo ainda silábico ou a possibilidade de consideração de um ritmo misto para o Português Brasileiro, uma mudança dessa natureza teria que ser bem mais recente, tendo ocorrido certamente depois do período no qual o português foi transplantado para o Brasil, tornando-se a língua majoritária deste território.

Os resultados obtidos com a realização deste projeto foram publicados na forma de três trabalhos completos publicados em anais de eventos, dois capítulos de livro, sendo um no exterior, e um artigo publicado na *ReVEL*, em coautoria com Lívia Migliorini.

O auxílio recebido da FAPESP permitiu a digitalização de microfilmes e de edições fac-similadas de manuscritos de cancioneros medievais galego-portugueses, através de escaneamento, para torná-los acessíveis ao Grupo de Pesquisa “Fonologia do Português: Arcaico & Brasileiro”.



I must be rhythm bound

(Carl Perkins. *Bopping the Blues*,
http://www.lyricsmode.com/lyrics/c/carl_perkins/boppin_the_blues.html, acesso em
27.04.2015)

Atualmente, para o quadriênio 2014-2018, desenvolvo, com apoio de uma bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq, o Projeto “Ritmo – Interfaces Música e Linguística: Séculos XIII-XIV e XX-XXI” (processo 303297/2013-1). Este projeto de pesquisa também recebe o apoio financeiro do CNPq através do Auxílio à Pesquisa - Chamada 43/2013 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas (processo 405562/2013-6), que financia a aquisição de equipamento (computadores, scanners, impressoras) e material de consumo.

Como disse anteriormente, considero estar vivendo neste momento mais um “*turning point*” de meu percurso de pesquisadora, na medida em que, novamente, como ocorreu no meu Doutorado, proponho uma metodologia inovadora, inédita e me arrisco a desenvolvê-la – não sem apoio, é verdade, uma vez que tanto o CNPq (na forma da concessão da bolsa e do auxílio á pesquisa) quanto a UNESP (na forma da aceitação de meu projeto trienal) dão suporte à empreitada.

Este projeto objetiva analisar as relações entre ritmo musical e ritmo linguístico (e, portanto, entre letra e música), focalizando as coincidências e não coincidências entre proeminências nos níveis musical e linguístico. A proposta baseia-se principalmente na hipótese de que proeminências musicais combinam-se prioritariamente com proeminências linguísticas. No entanto, há a possibilidade de proeminências musicais serem ocupadas por sílabas que não correspondam a proeminências linguísticas (pelo menos, não proeminências principais). Apesar de haver a possibilidade de não coincidência entre as proeminências do texto e da música, isso não pode acontecer na maior parte dos casos, tendo que se restringir a um uso estilístico marginal, porque, do contrário, não haveria a possibilidade de produção e reconhecimento de um padrão rítmico, já que os padrões de ritmo poético e musical baseiam-se na repetição de estruturas. Assim, ao testar a hipótese acima, meu projeto de pesquisa atual objetiva verificar as contribuições que a análise do ritmo musical pode trazer para a compreensão do ritmo linguístico - mediado, no caso de letras de música, pela dimensão poética. Por este motivo, objetiva-se, a partir dos desenvolvimentos da pesquisa aqui

proposta, averiguar como se dá a relação entre proeminências nesses três níveis diversos, que se encontram quando do advento da música cantada: música, poesia e língua.

A meta é observar a relação ente ritmo musical e linguístico em gêneros musicais diversos e de épocas diferentes. Caso esta relação se mostre relevante com relação a canções de gêneros musicais atuais, aos quais é possível ter acesso a partir de diferentes fontes (gravações, registros escritos de letra, partituras e/ou tablaturas, etc.), será possível estender o raciocínio a períodos passados da língua, quando ainda não havia a possibilidade tecnológica de registros sonoros, mas dos quais sobreviveram registros escritos, inclusive partituras de músicas para serem cantadas.

Portanto, esta pesquisa também objetiva mostrar que uma análise em paralelo do texto poético e da notação musical de cantigas medievais trovadorescas se constitui em um instrumento auxiliar importante para a análise linguística do acento e do ritmo de períodos passados da língua, dos quais não sobreviveram registros orais.

O fascínio pelo estudo do ritmo linguístico e pela relação que este teria com os níveis musical e poético não é novo para esta pesquisadora. Além disso, como já foi mostrado anteriormente, minha formação inclui estudos formais de música instrumental (piano e órgão) e canto e minha experiência com relação ao tema da pesquisa pode ser avaliada a partir dos trabalhos já publicados e orientados por mim.

Embora este projeto específico pretenda investigar as contribuições que a consideração do ritmo musical pode trazer ao estudo do ritmo linguístico, estudando o ritmo da música do ponto de vista de um linguista, esta proposta enquadra-se dentro de um contexto mais amplo de investigações das interfaces entre Música e Linguística, que deverá ser materializado, no futuro, em projetos mais amplos, que investiguem também a outra via, ou seja, as contribuições que o estudo da letra (ou seja, do nível linguístico) pode trazer para a compreensão do ritmo musical.

Paralelamente ao desenvolvimento do Projeto “Ritmo – Interfaces Música e Linguística: Séculos XIII-XIV e XX-XXI”, enveredo por outros séculos (XVIII e XIX) na história da Língua Portuguesa, ao preparar o capítulo “Sobre o percurso diacrônico do acento das formas não verbais em Português Brasileiro” para o *Tomo de Mudança Fônica*, organizado por Dermeval da Hora, Elisa Battisti e Valéria Neto de Oliveira Monaretto, do Projeto PHPB (Para a História do Português Brasileiro), coordenado por Ataliba Teixeira de Castilho. Na preparação deste capítulo, mais um desafio metodológico a ser vencido: dada a falta de marcas especiais para a representação da prosódia na escrita, fica praticamente impossível de serem extraídas informações a respeito desse tipo de elementos do português

desse período a partir de textos escritos em prosa. Por este motivo, optou-se por adotar uma metodologia baseada na comparação dos padrões existentes em períodos anteriores e posteriores da história do português com os padrões localizados nos textos contidos no *corpus* do Projeto PHPB. A metodologia baseia-se, portanto, no mapeamento nos textos de palavras com terminações específicas, ligadas a determinadas pautas prosódicas, existentes em períodos históricos anteriores e posteriores, para que, com base na sua ocorrência (ou não), possam ser feitas hipóteses sobre a manutenção ou a mudança dos padrões acentuais ao longo da história do português no Brasil e, mais especificamente, sobre o comportamento do acento no português registrado nos documentos dos séculos XVIII-XIX.



*Looking through the backyard of my life
Time to sweep the fallen leaves away.*

(Paul McCartney. *Promise to you girl*. Encarte do
CD *Chaos and Creation in the Backyard*.
Parlophone, 2005, p. 12.)

Olhando para o “quintal da minha vida” acadêmica, como fez Paul McCartney com sua vida pessoal, penso que, apesar das folhas caídas, muitas ficaram nas árvores. Na dimensão pesquisa, em minha opinião, a principal folha que fica na árvore do meu quintal é a busca incessante pela inovação metodológica, iniciada desde a minha tese de Doutorado, que teve o mérito de apresentar à comunidade acadêmica brasileira (e, por que não dizer, internacional) uma nova forma de fazer Fonologia Histórica, voltada à busca das cadências perdidas da prosódia medieval, a partir da consideração do ritmo pulsante por trás da poesia trovadoresca. Neste sentido, mais do que aplicar uma teoria importada a dados do português, sempre busquei uma contribuição nova, trazendo, a partir da análise dos dados das cantigas medievais, praticamente inexplorados no que dizia respeito à prosódia, informações ainda desconhecidas sobre a história da nossa língua. Mais tarde, ampliei o *corpus* de cantigas medievais, passando a abranger novas dimensões (das cantigas de amigo às de amor, mais palacianas; dessas, às cantigas religiosas de Santa Maria; e, depois, à dimensão satírica das cantigas de escárnio e maldizer), que trouxeram maior credibilidade aos resultados, dada a maior abrangência dos dados. A partir daí, em busca dos limites do que é considerado “português” ou não pelos seus próprios falantes, ontem e hoje, enveredei pelo estudo dos sons dos nomes próprios, uma área praticamente ainda inexplorada, uma vez que estes costumam apenas ser abordados em termos de sua origem e de seu significado. Por fim, ao tentar esclarecer fatos da prosódia da língua a partir da prosódia musical, uma nova contribuição metodológica (em desenvolvimento no momento) se delineou. É muito gratificante poder olhar para o “quintal” da minha pesquisa e poder ver que foi possível construir algo novo, a partir de *corpora* já tão visitados de outros pontos de vista.



*É preciso acreditar num novo dia
 Na nossa grande geração perdida
 Nos meninos e meninas
 Nos trevos de quatro folhas
 A escuridão ainda é pior que essa luz cinza
 Mas estamos vivos ainda
 E quem sabe um dia
 Eu escrevo uma canção p'rá você.*

(Renato Russo. *Natália*, Encarte do CD A
Tempestade, Legião Urbana.. 1996, p. 3.)

Como Renato Russo, eu acredito que estamos vivendo em tempos de “luz cinza”. Mas, ao contrário dele, prefiro acreditar que a nossa geração não está completamente “perdida”, e que é preciso fazer o nosso melhor para não cair na “escuridão”. E eu tento, e sempre, e incansavelmente (apesar dos momentos difíceis), fazer o melhor que posso, em todos os meus papéis.

Minhas escolhas profissionais sempre foram pessoais, tendo como critério principal a felicidade de minha família e a minha própria felicidade. Algumas de minhas escolhas foram, por este motivo, por vezes, incompreendidas pelos que não me conhecem a fundo. Mas, no geral, todas elas mostraram-se acertadas e meu objetivo foi alcançado: sou feliz, pessoal e academicamente, por isso.

Minha escolha de ser professora de Língua Portuguesa foi definida e profundamente marcada pela presença de três maravilhosas professoras, em momentos cruciais de minha formação, que sempre foram meus modelos: Isabel, no ginásio; Luzia, no colégio; e Ester, na UNICAMP. Se no futuro apenas um dos meus alunos puder ver em mim um pouco do tudo que minhas professoras me deram, terei cumprido meu objetivo profissional.

Além destas, outras mulheres magníficas que cruzaram meu caminho acadêmico servem de modelo e me fazem sentir como uma criança, com vontade de ser como elas, “quando eu crescer”: Maria Helena Mateus, Maria Helena de Moura Neves, Marilza Vieira Cunha Rudge e Rosa Virgínia Mattos e Silva (*in memoriam*). A elas, toda a minha admiração e meu carinho.



*É assim que acontece com uma história de verdade.
Pegue qualquer uma de que você goste. Você pode
saber, ou supor, que tipo de história é, com final triste
ou final feliz, mas as pessoas que fazem parte dela não
sabem. E você não quer que elas saibam.*

(Frodo Bolseiro, personagem de *O Senhor dos Anéis*, de J.R.R. Tolkien. São Paulo: Martins Fontes, 2001. *As Duas Torres* – Livro IV. Capítulo IX: A toca da Laracna. p. 750.)

*E nossa história não estará pelo avesso
Assim, sem final feliz.
Teremos coisas bonitas para contar.*

*E até lá, vamos viver
Temos muito ainda por fazer.
Não olhe para trás –
apenas começamos.*

*O mundo começa agora –
apenas começamos.*

(Renato Russo. *Metal contra as nuvens*, Encarte do CD *Legião Urbana V*, 1991 (1996), p. 5.)

*And in the end the love you take
is equal to the love you make*

(Lennon & McCartney. *The end*. The Beatles; Abbey Road, 1969.)

Trabalhos da autora citados no Memorial:

CAGLIARI, L. C.; MASSINI-CAGLIARI, G. Resposta a uma professora alfabetizadora ou Construtivistas versus Construtivistas. *Jornal da Alfabetizadora*. ano V - nº 25. p. 21-22. Porto Alegre: Editora Kuarup/ PUC-RS, 1993.

CAGLIARI, L. C.; MASSINI-CAGLIARI, G. Continuando o debate sobre Construtivismo... *Jornal da Alfabetizadora*. ano VI - nº 31. p. 23. Porto Alegre: Editora Kuarup/ PUC-RS, 1994.

CAGLIARI, L. C.; MASSINI-CAGLIARI, G. Quantidade e duração silábicas em Português do Brasil. *D.E.L.T.A.* vol. 14, nº especial, 1998. p. 47-59. São Paulo: EDUC/PUC-SP e ABRALIN.

CAGLIARI, L. C.; MASSINI-CAGLIARI, G. A epêntese consonantal em português e sua interpretação na Teoria da Otimalidade. *Revista de Estudos da Linguagem*. v. 9, nº 1, jan./jul. 2000, Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, pp. 163-192.

CAGLIARI, L. C.; MASSINI-CAGLIARI, G. O papel da tessitura dentro da prosódia portuguesa. In CASTRO, I.; DUARTE, I. (Org.) *Razões e emoção – Miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2003. vol. I. p. 67-85.

CAGLIARI, L. C.; MASSINI-CAGLIARI, G. Mattoso Câmara, o fonólogo. In MASSINI-CAGLIARI, G; BERLINCK, R. A.; GUEDES, M.; OLIVEIRA, T. P. (Org.) *Trilhas de Mattoso Câmara e outras trilhas: Fonologia, Morfologia, Sintaxe*. Série Trilhas Linguísticas nº 12. Araraquara: Laboratório Editorial da FCL/UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007. p. 13-30.

DODANE, Ch.; MASSINI-CAGLIARI, G. La prosodie dans l'acquisition de la négation: étude de cas d'une enfant monolingue française. *Alfa*. São Paulo. vol. 54, n. 2, p. 335-360. 2010.

MASSINI, G. *A duração no estudo do acento e do ritmo do português*. Campinas: IEL/UNICAMP, 1991. Dissertação de Mestrado.

MASSINI, G. A importância da qualidade vocálica no português para os estudos de "parsing". *Estudos Linguísticos XXI - Anais de Seminários do GEL*. Jaú: Fundação Educacional "Dr. Raul Bauab", 1992. vol. II: p. 947-954.

MASSINI-CAGLIARI, G. *Acento e Ritmo*. São Paulo: Contexto, 1992.

MASSINI-CAGLIARI, G. Sobre o lugar do acento de palavra em uma teoria fonológica. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, (23): 121-136, jul./dez. 1992.

MASSINI-CAGLIARI, G. Fala e Escrita: problemas de coerência e coesão em textos de alfabetizandos. *Jornal da Alfabetizadora*. ano IV - nº 20, p. 20-21. Porto Alegre: Editora Kuarup/PUC-RS, 1992.

MASSINI-CAGLIARI, G. Sobre a natureza fonética do acento em português. *D.E.L.T.A.*, vol. 9, nº 2, 1993. p. 195-216.

MASSINI-CAGLIARI, G. Os parâmetros do ritmo do português vistos pela fonologia métrica. *Estudos Linguísticos XXII - Anais de Seminários do GEL*. Ribeirão Preto: Instituição Moura Lacerda, 1993. vol. II: p. 938-945.

MASSINI-CAGLIARI, G. Figuras, Desenhos, Textos & Cia. *Jornal da Alfabetizadora*. ano V - nº 25, p. 3-5. Porto Alegre: Editora Kuarup/PUC-RS, 1993.

MASSINI-CAGLIARI, G. Quando desenho é escrita ? *Jornal da Alfabetizadora*. ano V - nº 27, p. 12-13. Porto Alegre: Editora Kuarup/PUC-RS, 1993.

MASSINI-CAGLIARI, G. Escrita Ideográfica & Escrita Fonográfica. *Jornal da Alfabetizadora*. ano V - nº 28, p. 18-20. Porto Alegre: Editora Kuarup/PUC-RS, 1993.

MASSINI-CAGLIARI, G. Em busca dos parâmetros do ritmo do português arcaico. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 29, nº 4, p. 101-112, dezembro de 1994.

MASSINI-CAGLIARI, G. Por uma fonologia métrico-prosódica. *Estudos Lingüísticos XXIII - Anais de Seminários do GEL*. São Paulo: GEL/CNPq, 1994. vol. II: p. 934-941.

MASSINI-CAGLIARI, G. Decifração da Escrita: um pré-requisito ou uma primeira leitura? *Leitura: Teoria & Prática*. ano 13, nº 23, junho/1994, p. 24-27. Porto Alegre: Mercado Aberto; Campinas: ALB.

MASSINI-CAGLIARI, G. *Cantigas de amigo: do ritmo poético ao lingüístico. Um estudo do percurso histórico da acentuação em Português*. Tese de doutorado. Campinas, UNICAMP, 1995.

MASSINI-CAGLIARI, G. A evolução da noção de pé na Fonologia. *Estudos Lingüísticos. Anais de Seminários do GEL XXIV*. São Paulo: GEL, 1995. p. 98-102.

MASSINI-CAGLIARI, G. O percurso histórico da acentuação em português através da análise do ritmo das cantigas de amigo. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG. Ano 5, nº 4, v. 2, p. 5-33, jul./dez. 1996.

MASSINI-CAGLIARI, G. Cantigas de amigo: do ritmo poético ao lingüístico. Um estudo do percurso histórico da acentuação em português. *Sínteses - Teses. Revista dos Cursos de Pós-Graduação*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, 1996. volume 1. p. 195-208.

MASSINI-CAGLIARI, G. Evidências do acento em Português Arcaico a partir da análise do ritmo poético das cantigas de amigo. *Revista do Instituto de Letras*. PUCCAMP, Campinas. 15 (1/2): pp. 66-80. Dez. 1996.

MASSINI-CAGLIARI, G. Armadilhas da escrita (antiga e moderna): transcrição fonética X ortografia. *Leitura: Teoria & Prática*, ano 15, nº 28, dezembro/1996. p. 35-45. Porto Alegre: Mercado Aberto; Campinas: ALB.

MASSINI-CAGLIARI, G. De como um velho assunto pode ser redimensionado: a acentuação latina vista pela fonologia não-linear. *Estudos Lingüísticos XXV. Anais de Seminários do GEL*. Taubaté: UNITAU, CNPq, GEL, 1996. p. 605-610.

MASSINI-CAGLIARI, G. De como dados históricos podem auxiliar na discussão de questões de alfabetização: A escrita do *Cancioneiro da Biblioteca Nacional* de Lisboa. *Anais do IV Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada*, 4 a 6 de setembro de 1995. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem – IEL, 1996. p. 169-177.

MASSINI-CAGLIARI, G. “Erros” de ortografia na alfabetização. *Jornal da Alfabetizadora*. ano VIII, nº 43, p. 17-18. Porto Alegre: Kuarup/PUC-RS, março/abril 1996.

MASSINI-CAGLIARI, G. Produção de textos na alfabetização: coesão e coerência. *Jornal do Alfabetizador*. ano VIII, nº 48, p. 13-16. Porto Alegre: Kuarup/PUC-RS, novembro/dezembro 1996.

MASSINI-CAGLIARI, G. *O texto na alfabetização: coesão e coerência*. Campinas: edição da autora, 1997. Coleção Espiral - Série Alfabetização, vol. I.

MASSINI-CAGLIARI, G. Ritmo em Português Arcaico: trocaico ou iâmbico? *Estudos Lingüísticos. Anais de Seminários do GEL*. Campinas: UNICAMP/FAPESP/ GEL, 1997. p. 626-632.

MASSINI-CAGLIARI, G. Variação lingüística na escola: erro ou preconceito? *Jornal do Alfabetizador*. ano IX, nº 51, pp. 10-12. Porto Alegre: Kuarup/PUC-RS, julho/agosto1997.

MASSINI-CAGLIARI, G. O que é uma letra? - Reflexões a respeito de aspectos gráficos e funcionais. *Jornal do Alfabetizador*. ano IX, nº 54, p. 3-5. Porto Alegre: Kuarup/PUC-RS, novembro/dezembro 1997.

MASSINI-CAGLIARI, G. Escrita do *Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa*: fonética ou ortográfica? *Filologia e Lingüística Portuguesa*. nº 2, p. 159-178, São Paulo: Humanitas - FFLCH/USP, 1998.

MASSINI-CAGLIARI, G. Atribuição de acento em Português Arcaico. In EARLE, T. F. (org.) *Actas do Quinto Congresso. Associação Internacional dos Lusitanistas*. Oxford/Coimbra: Associação Internacional dos Lusitanistas, 1998. Tomo I, p. 183-206.

MASSINI-CAGLIARI, G. Lingüística Histórica & Fonologia Não-Linear. In RODRIGUES, Â. C. S.; ALVES, I. M.; GOLDSTEIN, N. G. (Org.) *I Seminário de Filologia e Língua Portuguesa*. São Paulo: Humanitas, FFLCH, USP, 1998. p. 121-138.

MASSINI-CAGLIARI, G. Sobre a possibilidade de se estudar o ritmo lingüístico de um período passado da língua a partir da análise de uma cantiga de D. Dinis. *Estudos Lingüísticos XXVII - Anais de Seminários do GEL*. São José do Rio Preto: UNESP/IBILCE, 1998. p. 739-744.

MASSINI-CAGLIARI, G. Aquisição da escrita: questões de categorização gráfica. *Jornal do Alfabetizador*. ano IX, nº 55, pp. 3-5. Porto Alegre: Kuarup/PUC-RS. março/abril 1998.

MASSINI-CAGLIARI, G. *Do poético ao lingüístico no ritmo dos trovadores: três momentos da história do acento*. Araraquara: FCL, Laboratório Editorial, UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 1999.

MASSINI-CAGLIARI, G. O conceito de PÉ como unidade rítmica: trajetória. In SCARPA, E. M. (Org.) *Estudos de Prosódia*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1999. p. 113-139.

MASSINI-CAGLIARI, G. Sobre o percurso histórico da acentuação em Português In SCARPA, E. M. (Org.) *Estudos de Prosódia*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1999. p. 141-187.

MASSINI-CAGLIARI, G. Acento em português: uma abordagem métrica. In AGUILERA, V. (Org.) *Português no Brasil: Estudos fonéticos e fonológicos*. Londrina: Ed. da UEL, 1999. p. 37-58.

MASSINI-CAGLIARI, G. A paragoge rítmica na lírica profana galego-portuguesa. In LOPES, A. C. M.; MARTINS, C. (Org.) *Actas do XIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Lingüística (Aveiro, 28-30 de setembro de 1998)*. Braga: Associação Portuguesa de Lingüística, 1999. Volume II, p. 169-182.

MASSINI-CAGLIARI, G. Paragoge nas cantigas de amigo: um fenômeno rítmico. *Estudos Lingüísticos XXVIII*. São Paulo: GEL; Bauru: Universidade Sagrado Coração (USC), 1999. p. 545-551.

MASSINI-CAGLIARI, G. Das preferências métricas das cantigas de amigo. *Boletim do Centro de Estudos Portugueses "Jorge de Sena"*, ano VIII, 1999, nº 15. p. 137-158.

MASSINI-CAGLIARI, G. O sândi vocálico externo no Português Arcaico visto pela Teoria da Otimidade. In CASTRO, R. V.; BARBOSA, P. (Org.) *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Lingüística (Faro 1999)*. Braga: APL, 2000. Vol. II: p. 59-75.

MASSINI-CAGLIARI, G. De monossílabos e de elisão. *Estudos Lingüísticos*. São Paulo: GEL; Assis: FCL/UNESP, 2000. v. 29, p. 345-350.

MASSINI-CAGLIARI, G. Epêntese e Paragoge: processos fonológicos distintos. *II Congresso Internacional da ABRALIN e XIV Instituto Lingüístico*. Florianópolis: ABRALIN – Associação Brasileira de Lingüística, 2000. p. 400-410. CD-ROM.

MASSINI-CAGLIARI, G. *O texto na alfabetização: coesão e coerência*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MASSINI-CAGLIARI, G. O acento em português arcaico visto pela teoria da otimidade. In CORREIA, C. N.; GONÇALVES, A. (Org.) *Actas do XIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Lingüística (Coimbra 2000)*. Lisboa: APL, 2001. p. 337-348.

MASSINI-CAGLIARI, G. Interpretação de textos: alguns aspectos teóricos e práticos. *Linha D'Água*. nº 15, pp. 17-29, setembro 2001.

MASSINI-CAGLIARI, G. As dimensões rítmicas da elisão em Português Arcaico. *Sexto Congresso da Associação Internacional dos Lusitanistas*. http://www.geocities.com/ail_br/asdimensoes_ritmicadaelisao.htm. 2001. Acesso em 05.09.2001.

MASSINI-CAGLIARI, G. (Org.) *Anais do II EDiP – Encontro de Estudos Diacrônicos do Português*. Araraquara: FCL/UNESP-Araraquara, 2002.

MASSINI-CAGLIARI, G. A silabação no Português Arcaico vista pela Teoria da Otimidade. *Estudos Lingüísticos*. São Paulo: FFLCH/USP, 2002. v. 31. CD-ROM.

MASSINI-CAGLIARI, G. Ditongos e hiatos em Português Arcaico: uma abordagem otimalista. *Letras de Hoje*. Porto Alegre: v. 38, nº 4, p. 319-338, dezembro, 2003. (*Anais do II Seminário Internacional de Fonologia*; 1 a 10 de abril de 2002, organizado por Leda Bisol e Maria Tasca).

MASSINI-CAGLIARI, G. A silabação da seqüência **a+i** em Português Arcaico: uma abordagem otimalista da distinção entre ditongos e hiatos. *Estudos Lingüísticos*. São Paulo: GEL, 2003. v. 32. CD-ROM.

MASSINI-CAGLIARI, G. Elisão nas cantigas profanas galego-portuguesas: processo obrigatório ou opcional? In LEÃO, Â. V.; BITTENCOURT, V. O. (Org.) *Anais – IV Encontro Internacional de Estudos Medievais – IV EIEM*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. p. 523-531.

MASSINI-CAGLIARI, G. A formação de ditongos e hiatos em Português Arcaico: a respeito da silabação do nome de um jogral. *Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Lingüística (APL)*. Lisboa: Colibri, 2003. p. 527-538.

MASSINI-CAGLIARI, G. Resenha de: Newton, Michael. 2002. *Savage Girls and Wild Boys. A History of Feral Children*. London: Faber and Faber. 284p. *D.E.L.T.A.* 19:1 2003. p. 201-210. São Paulo, EDUC.

MASSINI-CAGLIARI, G. Language Policy in Brazil: monolingualism and linguistic prejudice. *Language Policy* 3, 13-23, 2004. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.

MASSINI-CAGLIARI, G. *A música da fala dos trovadores: Estudos de prosódia do Português Arcaico, a partir das cantigas profanas e religiosas*. Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras, 2005. Tese de Livre-Docência.

MASSINI-CAGLIARI, G. Questões de silabação: comparações entre o português arcaico e o português brasileiro. In MASSINI-CAGLIARI, G.; MURAKAWA, C. A. A.; BERLINCK, R. A.; GUEDES, M. (Org.) *Estudos de Linguística Histórica do Português*. Araraquara: Laboratório Editorial da FCL/UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005. p. 179-192.

MASSINI-CAGLIARI, G. Revisitando o acento do Português Arcaico a partir de uma abordagem otimalista: o padrão dos verbos. *Estudos Lingüísticos*. Campinas: GEL, 2005. vol. 34, p. 1248-1253.

MASSINI-CAGLIARI, G. Revisitando o acento do Português Medieval a partir das *Cantigas de Santa Maria*. In DUARTE, I.; LEIRIA, I. *Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, 2005. p. 673-685.

MASSINI-CAGLIARI, G. One language among many, many languages in one: monolingualism, linguistic prejudice and language policy in Brazil. *Revista da Anpoll*. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística. nº 20, p. 63-84, jan./jun. 2006. Campinas-SP.

MASSINI-CAGLIARI, G. Da possibilidade de geminação em português: um estudo comparado entre o Português Arcaico e o Português Brasileiro atual. In da HORA, D. et al. (Org.) *Língua(s) e povos: Unidade e Diversidade*. João Pessoa: Idéia, 2006. p. 72-80.

MASSINI-CAGLIARI, G. Luiz Carlos Cagliari: uma vida inteira dedicada à escola. Impressões de uma expectadora não-isenta. *Estudos da Língua(gem). Questões de Fonética e Fonologia: uma Homenagem a Luiz Carlos Cagliari*. Vitória da Conquista, n.3, p. 11-23, junho de 2006.

MASSINI-CAGLIARI, G. Sobre o status morfofonológico e prosódico das formas verbais de Futuro em Português Arcaico. *Estudos da Língua(gem). Questões de Fonética e Fonologia: uma Homenagem a Luiz Carlos Cagliari*. Vitória da Conquista, n.3, p. 91-104, junho de 2006.

MASSINI-CAGLIARI, G. Sândi vocálico externo em Português Arcaico: condicionamentos lingüísticos e usos estilísticos. *Estudos Lingüísticos*. Araraquara: GEL, 2006. vol. 35, pp. 76-94.

MASSINI-CAGLIARI, G. Otimalidade e Estilo: o caso da paragoge em Português Arcaico. *Estudos Lingüísticos*. Araraquara: GEL, 2006. vol. 35, pp. 870-877.

MASSINI-CAGLIARI, G. *Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses: fontes, edições e estrutura*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

MASSINI-CAGLIARI, G. Das cadências do passado: o acento em português arcaico visto pela teoria da otimalidade. In ARAÚJO, G. A. (Org.) *O Acento em Português: abordagens fonológicas*. São Paulo: Parábola, 2007. p. 85-120.

MASSINI-CAGLIARI, G. Legitimidade e identidade: da pertinência da consideração das *Cantigas de Santa Maria* de Afonso X como **corpus** da diacronia do Português. In MURAKAWA, C. A. A.; GONÇALVES, M. F. (Org.) *Novas contribuições para o estudo da história e da historiografia da língua portuguesa*. Araraquara: Laboratório Editorial da FCL/UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007. p. 101-126.

MASSINI-CAGLIARI, G. Sandhi: A Comparative Study between Archaic and Brazilian Portuguese. In BISOL, L.; BRESCANCINI, C. R. (Ed.). *Contemporary Phonology in Brazil*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars, 2008. p. 84-109.

MASSINI-CAGLIARI, G. Das cadências musicais para o ritmo lingüístico: Uma análise do ritmo do Português Arcaico, a partir da notação musical das *Cantigas de Santa Maria*. *Revista da ABRALIN*, v. 7, n. 1, p. 9-26, jan./jun. 2008.

MASSINI-CAGLIARI, G. Interface Fonologia-Poesia-Música: Uma análise do ritmo lingüístico do Português Arcaico, a partir da notação musical das *Cantigas de Santa Maria*. *Estudos Lingüísticos*. São José do Rio Preto: GEL, 2008. vol. 37, n.1, p. 9-20.

MASSINI-CAGLIARI, G. Do ritmo musical para o ritmo lingüístico, a partir da análise de uma *Cantiga de Santa Maria* de Afonso X. *Anais do SIMCAM4 – IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais*. São Paulo, USP, 28 a 30 de maio de 2008. Disponível em http://www.fflch.usp.br/dl/simcam4/anais_simcam4.htm Acesso em 06 jun 2008.

MASSINI-CAGLIARI, G. A realização do acento lexical nas cantigas profanas de amor e de amigo e nas *Cantigas de Santa Maria*. In VILLARINO PARDO, C.; TORRES FEIJÓ, E. J.; RODRÍGUEZ, J. L. *Da Galiza a Timor – A lusofonia em foco. Actas do VIII Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2008. volume 1. p. 713-722.

MASSINI-CAGLIARI, G. Fonologia Histórica: estudando o ritmo lingüístico a partir de uma interface Lingüística-Música. In HORA, D. (Org.) *Anais – VI Congresso Internacional da Abralín*. João Pessoa: Idéia, 2009. p. 1683- 1692.

MASSINI-CAGLIARI, G. From Musical Cadences to Linguistic Prosody: How to Abstract Speech Rhythm of the Past. In PARTRIDGE, J. (Ed.) *Interfaces in language*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars, 2010. p. 113-134.

MASSINI-CAGLIARI, G. Sobre as relações entre proeminências musicais e poéticas na poesia trovadoresca profana e religiosa. In PIRES, A. D.; FERNANDES, M. L. O. *Matéria de poesia. Crítica e criação*. Araraquara: FCL-UNESP Laboratório Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 47-66.

MASSINI-CAGLIARI, G. Discutindo questões de identidade a partir da (não) adaptação fonológica de nomes próprios de origem estrangeira no Brasil. In NEVES, M. H. M. (Org.) *As interfaces da gramática*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Araraquara: FCL-UNESP Laboratório Editorial, 2010. p. 73-90.

MASSINI-CAGLIARI, G. Loans and foreign first names as clues to Phonological Identity in Brazilian Portuguese. In HORNSBY, David (Ed.) *Interfaces in language 2*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars, 2011. p. 53-67.

MASSINI-CAGLIARI, G. Sobre a tipologia rítmica do Português Arcaico. *Anais do VII Congresso Internacional da Abralín*. Curitiba: UFPR, 2011. p. 1701-1715.

MASSINI-CAGLIARI, G. Contribuição para a análise do ritmo lingüístico das cantigas medievais profanas e religiosas a partir de uma interface Música-Lingüística. In REBELO, H. (Coord.) *Lusofonia: Tempo de Reciprocidades*. Actas do IX Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas. Madeira, 4 a 9 de agosto de 2008. Porto: Edições Afrontamento, 2011. Vol. I, p. 41-53.

MASSINI-CAGLIARI, G. A fonologia dos prenomes estrangeiros em uma abordagem histórica: comparação entre Português Arcaico e Português contemporâneo (Brasileiro e Europeu). In PETROV, P.; SOUSA, P. Q.; LÓPEZ-IGLÉSIAS, R. (Org.). *Avanços em Ciências da linguagem*. 1ª ed. Santiago de Compostela: Através, 2012, v. 1, p. 457-474.

MASSINI-CAGLIARI, G. O que é fazer pesquisa em Linguística Histórica?. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. (Org.). *Ciências da Linguagem: o fazer científico?* 1ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012, v. 1, p. 267-292.

MASSINI-CAGLIARI, G. Changing Attitudes: Ways of Phonologically Adapting Proper Names in Archaic Brazilian and European Portuguese. In KOLOKONTE, M.; JANKE, V. (Ed.) *Interfaces in Language 3*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars, 2013. p. 159-178.

MASSINI-CAGLIARI, G. Inovação Científica em Estudos Medievais: Descobrendo os sons do Português Arcaico. *Revista da Anpoll* Vol. 1, nº 34, p. 17-50, Florianópolis, Jan./Jun. 2013.

MASSINI-CAGLIARI, G. Da legitimidade de textos poéticos musicados como fonte para o estudo da prosódia de tempos passados do português: O exemplo das cantigas medievais galego-portuguesas. *D.E.L.T.A.*, vol. 30, nº 2, jul./dez. 2014, p. 289-308. (ISSN 0102-4450) <http://dx.doi.org/10.1590/0102-445023096857107343>

MASSINI-CAGLIARI, G. *A música da fala dos trovadores. Desvendando a prosódia medieval*. A ser publicado pela Editora UNESP, São Paulo. (no prelo)

MASSINI-CAGLIARI, G; BERLINCK, R. A.; GUEDES, M.; OLIVEIRA, T. P. (Org.) *Trilhas de Mattoso Câmara e outras trilhas: Fonologia, Morfologia, Sintaxe*. Série Trilhas Linguísticas nº 12. Araraquara: Laboratório Editorial da FCL/UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. De sons de poetas OU Estudando fonologia através da poesia. *Revista da ANPOLL*, nº 5, p. 77-105, jul./dez., 1998. São Paulo: Humanitas - FFLCH/USP.

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. *Diante das Letras. A Escrita na Alfabetização*. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: FAPESP, 1999.

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Fonética. In MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.) *Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. vol. 1, p. 105-146.

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Categorização gráfica e funcional na aquisição da escrita e da leitura em Língua Materna. Comunicação apresentada no Encontro - Lingüística e Ensino de Português: Língua Materna e Língua Não-Materna. Braga: Universidade do Minho, Campus de Gualtar – Braga, 30 de setembro e 01 de outubro de 2002.

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Categorização gráfica e funcional na aquisição da escrita e da leitura em língua materna. *Calidoscópio – Revista de Lingüística Aplicada*. v. 2, nº 1 (jan/jun 2004). São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. p. 89-94.

MASSINI-CAGLIARI, G.; GRANUCCI, P. M. F.; ZUCARELLI, F. E.; BERNARDINELI, A. Projeto *Fonologia do Português Arcaico. Estudos Lingüísticos*. São Paulo: GEL; Assis: FCL/UNESP, 2000. v. 29, p. 158-165.

MASSINI-CAGLIARI, G; MUNIZ, M. R. C.; SODRÉ, P. R.; SOUZA, R. B. (Org.) *Série Estudos Medievais – Metodologias*. Rio de Janeiro: GT de Estudos Medievais da Anpoll, 2008. Disponível em <http://www.fclar.unesp.br/poslinpor/gtmedieval/interno.php?secao=metodologias> Acesso em 03 jan 2009.

MASSINI-CAGLIARI, G; MUNIZ, M. R. C.; SODRÉ, P. R. (Org.) *Série Estudos Medievais 2 – Fontes*. Araraquara: GT de Estudos Medievais da Anpoll, 2009. Disponível em <http://www.fclar.unesp.br/poslinpor/gtmedieval/interno.php?secao=fontes> Acesso em 07 jan 2010.

MASSINI-CAGLIARI, G; MUNIZ, M. R. C.; SODRÉ, P. R. (Org.) *Série Estudos Medievais 3 – Fontes e edições*. Araraquara: GT de Estudos Medievais da Anpoll, 2012. Disponível em

<http://www.anpoll.org.br/gtestudosmedievais/index.php/publicacoes/fontes-e-edicoes.html> Acesso em 13 jan 2012.

MASSINI-CAGLIARI, G.; MURAKAWA, C. A. A.; BERLINCK, R. A.; GUEDES, M. (Org.) *Descrição do Português: Lingüística Histórica e Historiografia Lingüística*. Série Trilhas Lingüísticas nº 3. Araraquara: Laboratório Editorial da FCL/UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2002.

MASSINI-CAGLIARI, G.; MURAKAWA, C. A. A.; BERLINCK, R. A.; GUEDES, M. (Org.) *Estudos de Lingüística Histórica do Português*. Série Trilhas Lingüísticas nº 7. Araraquara: Laboratório Editorial da FCL/UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005.

MIGLIORINI, L.; MASSINI-CAGLIARI, G. Sobre o ritmo do Português Brasileiro: Evidências de um padrão acentual. *ReVEL*. São Leopoldo (RS), v. 8, n. 15, 2010. p. 310-328. [www.revel.inf.br].

PRADO, N. C.; MASSINI-CAGLIARI, G. Formação de nomes deverbais nas *Cantigas de Santa Maria*. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 71-96, 2014.

REZENDE, L. M.; MASSINI-CAGLIARI, G.; BARBOSA, J. B. (Org.) *O que são língua e linguagem para os lingüistas*. Série Trilhas Lingüísticas nº 13. Araraquara: Laboratório Editorial da FCL/UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.

Referências:

ABREU, T. H. de. *Estudo das formas aumentativas e diminutivas em Português Arcaico*. Araraquara: FCL/UNESP. Dissertação de Mestrado (Linguística e Língua Portuguesa), 2012.

ABREU, T. H. de. *O estatuto prosódico dos advérbios em -mente: um estudo comparativo entre Português Arcaico e Português Brasileiro*. Araraquara: FCL/UNESP. Tese de Doutorado (Linguística e Língua Portuguesa), em preparação.

AGUILERA, V. (Org.) *Português no Brasil: Estudos fonéticos e fonológicos*. Londrina: Ed. da UEL, 1999.

ALDRIDGE, A. (Ed.) *The Beatles Illustrated Lyrics 2*. New York: Dell Trade Paperback/ Seymour Lawrence Book, 1980.

AMARAL, T. T. *Cliticização pronominal nas cantigas religiosas galego-portuguesas*. Araraquara: FCL/UNESP. Dissertação de Mestrado (Linguística e Língua Portuguesa), 2012.

AMARAL, T. T. *O grupo clítico no Português Arcaico*. Araraquara: FCL/UNESP. Tese de Doutorado (Linguística e Língua Portuguesa), em preparação.

ASSIS, A. B. G. *Adaptações fonológicas na pronúncia de estrangeirismos do Inglês por falantes de Português Brasileiro*. Araraquara: FCL/UNESP. Dissertação de Mestrado (Linguística e Língua Portuguesa), 2007.

BIAGIONI, A. B. *A Sílabas em Português Arcaico*. Araraquara: FCL/UNESP. Dissertação de Mestrado (Linguística e Língua Portuguesa), 2002.

BOLLELA, M. F. de F. P. *Uma proposta de ensino da pronúncia da Língua Inglesa com ênfase nos processos rítmicos de redução vocálica*. Araraquara: FCL/UNESP, 2002. Tese de Doutorado.

BORGES, P. R. *Formas verbais imperativas em tiras de jornais paulistas*. Araraquara: FCL/UNESP. Dissertação de Mestrado (Linguística e Língua Portuguesa), 2004.

BORGES, P. R. *Estrutura morfofonológica das formas futuras nas Cantigas de Santa Maria*. Araraquara: FCL/UNESP. Tese de Doutorado (Linguística e Língua Portuguesa), 2008.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 1989.

CANCIONEIRO da Ajuda: Edição Fac-similada do códice existente na Biblioteca da Ajuda. Lisboa: Edições Távola Redonda, 1994.

CANCIONEIRO da Biblioteca Nacional (Colocci-Brancuti): Cod. 10991. Reprodução fac-similada. Lisboa: Biblioteca Nacional, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1982.

CANCIONEIRO Português da Biblioteca Vaticana (Cód. 4803): Reprodução facsimilada com introdução de L. F. Lindley Cintra. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, Instituto de Alta Cultura, 1973.

CANGEMI, A. C. F. G. A. *Sândi vocálico externo no Português Arcaico*. Araraquara: FCL/UNESP. Tese de Doutorado (Linguística e Língua Portuguesa), 2014.

CARVALHO, N. *Empréstimos lingüísticos na língua portuguesa*. São Paulo: Cortez, 2009.

- CASTRO, I. O lingüista e a fixação da forma. *Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Lingüística. Porto 2002*. Lisboa: Associação Portuguesa de Lingüística, 2003. p. 11-24.
- CHAN, A. *Fuga em quatro movimentos*. Ribeirão Preto, edição do autor, 2001.
- CHAUDHURI, A. *Freedom Song – Three Novels*. New York: Alfred A. Knopf, 1999.
- CLEMENTS, G. N.; HUME, E. The internal organization of speech sounds. In GOLDSMITH, J. A. (Org.). *The handbook of Phonological Theory*. Cambridge MA, Oxford UK: Blackwell, 1995. p. 245-306.
- CÓRDULA, M. S. M. *Análise fonético-fonológica dos padrões entoacionais do português brasileiro e do inglês norte-americano no filme Shrek (2001)*. Araraquara: FCL/UNESP. Tese de Doutorado (Linguística e Língua Portuguesa), 2012.
- CÓRDULA, M. S. M. *Entoação e sentidos. Análise fonético-fonológica dos padrões entoacionais do português brasileiro e do inglês norte-americano no filme Shrek (2001)*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.
- COSTA, D. S. *Estudo do acento lexical em Português Arcaico por meio das Cantigas de Santa Maria*. Araraquara: FCL/UNESP. Dissertação de Mestrado (Linguística e Língua Portuguesa), 2006.
- COSTA, D. S. *A interface música e lingüística como instrumental metodológico para o estudo da prosódia do português arcaico*. Araraquara: FCL/UNESP. Tese de Doutorado (Linguística e Língua Portuguesa), 2010.
- FÁVARO, G. S. *Estudo das formas verbais do Pretérito Perfeito do Indicativo nas Cantigas de Santa Maria*. Araraquara: FCL/UNESP. Dissertação de Mestrado (Linguística e Língua Portuguesa), 2012.
- FÁVARO, G. S. *Estudo das formas verbais imperativas no Português Arcaico*. Araraquara: FCL/UNESP. Tese de Doutorado (Linguística e Língua Portuguesa), em preparação.
- FEGADOLLI, T. A. *Revisitando a dicotomia Fala/Escreta*. Araraquara, FCL/UNESP. TCC – Graduação em Letras, 2011.
- FERREIRA, M. P. *O som de Martin Codax: sobre a dimensão musical da lírica galego-portuguesa (séculos XII-XIV)*. Lisboa: UNYSIS, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1986.
- FERREIRA, M. P. Relatório Preliminar sobre o conteúdo musical do Fragmento Sharrer. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO HISPÂNICA DE LITERATURA MEDIEVAL, 4., 1991, Lisboa, *Actas...* Lisboa: Edições Cosmos, 1991. v. I. Sessões Plenárias. p. 35-42.
- FERREIRA, M. P. *Cantus coronatus. 7 Cantigas d’El-Rei Dom Dinis by King Dinis of Portugal*. Kassel: Reichenberger, 2005.
- FONTE, J. S. *O Sistema Vocálico do Português Arcaico Visto a Partir das Rimas das Cantigas de Santa Maria*. Araraquara: FCL/UNESP. Dissertação de Mestrado (Linguística e Língua Portuguesa), 2010.
- FONTE, J. S. *Rumores da escrita, vestígios do passado: Uma interpretação fonológica das vogais do português arcaico por meio da poesia medieval*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- FONTE, J. S. *As Vogais na Diacronia do Português: uma interpretação fonológica de três momentos da história da língua*. Araraquara: FCL/UNESP. Tese de Doutorado (Linguística e Língua Portuguesa), 2014.

- GEMENTI, M. M. *Estudo das sibilantes nas Cantigas de Santa Maria*. Araraquara: FCL/UNESP. Dissertação de Mestrado (Linguística e Língua Portuguesa), 2013.
- GEMENTI, M. M. *Estudo das fricativas nas Cantigas de Santa Maria*. Araraquara: FCL/UNESP. Tese de Doutorado (Linguística e Língua Portuguesa), em preparação.
- GRANUCCI, P. M. F. *O sistema vocálico do Português Arcaico: um estudo a partir das rimas das cantigas de amigo*. Araraquara: FCL/UNESP. Dissertação de Mestrado (Linguística e Língua Portuguesa), 2001.
- HALLE, M.; KEYSER, S. J. *English Stress: its form, its growth, and its role in verse*. New York: Harper & Row, 1971.
- HAYES, B. *Metrical Stress Theory: Principles and Case Studies*. Chicago, London: University of Chicago Press, 1995.
- ICHIKAWA, C. S. *Estratégias de reparo utilizadas na substituição de segmento consonantal em portadores da Síndrome de Moebius: uma análise otimalista*. Araraquara: FCL/UNESP. Tese de Doutorado (Linguística e Língua Portuguesa), 2004.
- LIGHTFOOT, David W. *How to set parameters: arguments from language change*. Cambridge, MA: MIT Press, 1991.
- MACEDO, N. Z. *Análise fonológica de nomes próprios de origem estrangeira e novas criações em Português Brasileiro*. Araraquara: FCL/UNESP. Dissertação de Mestrado (Linguística e Língua Portuguesa), 2015.
- MACEDO, N. Z. *Pelas pistas onomásticas: um estudo comparado da fonologia do Português Arcaico e do Português Brasileiro Atual*. Araraquara: FCL/UNESP. Tese de Doutorado (Linguística e Língua Portuguesa), em preparação.
- MACHADO, A. L. *Entre a consonância e o contraponto: A influência de elementos musicais na percepção da linguagem verbal*. Araraquara: FCL/UNESP. Dissertação de Mestrado (Linguística e Língua Portuguesa), em preparação.
- MARCHETTI, A. F. *Diálogos que constroem sentidos: uma análise estilística de letras dos Engenheiros do Hawaii*. Araraquara, FCL/UNESP. TCC – Graduação em Letras, 2015.
- MATTOS E SILVA, R. V. *O Português arcaico: fonologia*. São Paulo: Contexto, 1991.
- McCARTNEY, P. *Poemas e Letras 1965-1999*. São Paulo: Geração Editorial, 2001.
- METTMANN, W. (Ed.). *Cantigas de Santa María (cantigas 1 a 100)*: Alfonso X, el Sabio. Madrid: Castalia, 1986.
- MICHAËLIS DE VASCONCELOS, C. *Cancioneiro da Ajuda. Edição de Michaëlis de Vasconcelos*: Reimpressão da edição de Halle (1904), acrescentada de um prefácio de Ivo Castro e do Glossário das cantigas (Revista Lusitana, XXIII). Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1990.
- MIGLIORINI, L. M. Q. *Estudo do ritmo do português brasileiro a partir da análise de processos fonológicos lexicais e pós-lexicais*. Araraquara: FCL/UNESP. Dissertação de Mestrado (Linguística e Língua Portuguesa), 2008.
- MIGLIORINI, L. M. Q. *De versos e trovas: análise de aspectos fonoestilísticos do Português Medieval por meio das Cantigas de Santa Maria*. Tese de Doutorado (Linguística e Língua Portuguesa), 2012.

- MOHANAN, K. P. *The Theory of Lexical Phonology*. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company, 1986.
- MONTEAGUDO, Henrique. *Martín Codax – cantigas*. 2ª edición. Vigo: Galáxia, 1998.
- MOTTER, R. M. B. *A pronúncia do professor de Inglês nas escolas públicas: implicações em seu desempenho na sala de aula*. Araraquara: FCL/UNESP. Dissertação de Mestrado (Linguística e Língua Portuguesa), 2001.
- NASCIMENTO, C. E. *Processos de redução vocálica e silábica em falantes nativos e não nativos de Português Brasileiro e de Inglês Americano*. Araraquara: FCL/UNESP. Dissertação de Mestrado (Linguística e Língua Portuguesa), em preparação.
- NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.
- NUNES, G. P. *O aproveitamento da ordem de aquisição das sílabas nas cartilhas adotadas no município de Catalão – GO*. Araraquara: FCL/UNESP. Tese de Doutorado (Linguística e Língua Portuguesa), 2002.
- NUNES, J. J. *Cantigas d'amigo dos trovadores galego-portugueses*. Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1973. 1. ed. 1926/1929.
- OLIVEIRA, A. R. *Depois do espetáculo trovadoresco: a estrutura dos cancioneiros peninsulares e as recolhas dos séculos XIII e XIV*. Lisboa: Colibri, 1994.
- ORCERO, M. F. R. de A. S. *Variação Ditongo/Monotongo no Português de Caxias – MA*. Araraquara: FCL/UNESP, 2002. Tese de Doutorado.
- PRADO, N. C. *Processos morfofonológicos na formação de nomes deverbiais com os sufixos -ção/-ção e -mento: um estudo comparativo entre Português Arcaico e Português Brasileiro*. Araraquara: FCL/UNESP. Dissertação de Mestrado (Linguística e Língua Portuguesa), 2010.
- PRADO, N. C. *A influência da língua inglesa na formação de nomes comerciais: questões de identidade linguística e cultural*. Araraquara: FCL/UNESP. Tese de Doutorado (Linguística e Língua Portuguesa), 2014.
- PINHEIRO, M. H. D. *O sistema consonantal do Português Arcaico visto através das cantigas profanas*. Araraquara: FCL/UNESP. Dissertação de Mestrado (Linguística e Língua Portuguesa), 2004.
- ROSTAS, M. H. S. G. *Balizas suprasegmentais para a adaptação do reggae cantado em São Luís*. Araraquara: FCL/UNESP. Tese de Doutorado (Linguística e Língua Portuguesa), 2010.
- ROSTAS, M. H. S. G. *Balizas suprasegmentais. Estudos de adaptações fonológicas*. Curitiba: Appris, 2013.
- SCARPA, E. M. (Org.) *Estudos de Prosódia*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1999.
- SHARRER, H. L. Fragmentos de sete cantigas d'amor de D. Dinis, musicadas - uma descoberta. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO HISPÂNICA DE LITERATURA MEDIEVAL, IV., 1991, Lisboa, *Actas...* Lisboa: Edições Cosmos, 1991. v. I. Sessões Plenárias. p. 13-29.
- SILVA, A. G. *O morfema -ão aos olhos da Fonologia Lexical: processos morfofonológicos*. Araraquara: FCL/UNESP. Dissertação de Mestrado (Linguística e Língua Portuguesa), em preparação.

SOMENZARI, T. *Estudo da possibilidade de geminação em Português Arcaico*. Araraquara: FCL/UNESP. Dissertação de Mestrado (Linguística e Língua Portuguesa), 2006.

SOUZA, S. M. L. S. *Antropônimos de origem inglesa: Adaptações ortográficas e fonético-fonológicas realizadas por falantes do Português Brasileiro de São Luís – MA*. Araraquara: FCL/UNESP. Tese de Doutorado (Linguística e Língua Portuguesa), 2011.

TOLKIEN, J.R.R. *O Senhor dos Anéis. As Duas Torres*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZUCARELLI, F. E. *Ditongos e Hiatos nas Cantigas Medievais Portuguesas*. Araraquara: FCL/UNESP. Dissertação de Mestrado (Linguística e Língua Portuguesa), 2002.